



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**Avaliação e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico - Um
estudo com professores de segundo ano em duas escolas de
S. Tomé e Príncipe**

Tibúrcia de Ceita Ferreira Major

Orientador(es) | Conceição Leal da Costa

Évora 2020



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

**Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e
Políticas Educativas**

Dissertação

**Avaliação e aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico - Um
estudo com professores de segundo ano em duas escolas de
S. Tomé e Príncipe**

Tibúrcia de Ceita Ferreira Major

Orientador(es) | Conceição Leal da Costa

Évora 2020



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

- Presidente | Sara Maria de Azevedo e Sousa Marques Pereira (Universidade de Évora)
- Vogal | Maria Teresa Jacinto Sarmento Pereira (Universidade do Minho)
- Vogal-orientador | Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos e marido
pela força e encorajamento para realização deste trabalho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, a Deus merecedor de toda a Honra e Glória pela saúde e vida que me tem dado para realização deste sonho.

Ao meu marido, pela paciência, dedicação e correcção de textos. À minha enteada, pela ajuda na formatação de textos,

Um grande apreço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Conceição Leal da Costa, pelos ensinamentos, orientação, disponibilidade, exigência e compreensão que teve, assim como pelas suas palavras de incentivo para a realização deste trabalho.

O meu agradecimento é também extensivo aos meus estimados professores de Évora em São Tomé / São Tomé e Príncipe e, em especial, às professoras Marília Favinha e Sara Pereira que, durante estes dois anos, transmitiram o melhor que souberam, sobretudo na consolidação dos conhecimentos tão importantes para a minha formação.

Aos professores das escolas Básicas de Manuel da Trindade Sousa Pontes e de Bobô Forro que se disponibilizaram em colaborar para que este trabalho chegasse ao fim.

Vai o meu agradecimento aos técnicos do Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (MECCC) que se manifestaram dispor os documentos legais solicitados.

Finalmente, aos colegas e amigos que, de uma forma directa ou indirectamente, me deram forças e coragem para execução deste trabalho.

Um bem-haja a todos

Avaliação e Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico – Um estudo com professores de segundo ano em duas escolas básicas de São Tomé e Príncipe.

RESUMO

O presente trabalho é relativo a avaliação e aprendizagem, tem como objectivo compreender as percepções dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação e como é que as metodologias influenciam no trabalho desses professores junto às crianças em sala de aula e como incorporam (ou não) a avaliação.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da revisão bibliográfica, análise documental e dados do estudo empírico recolhidos através de duas técnicas: entrevista semiestruturada e análise documental. De natureza qualitativa/ interpretativa, focalizou-se na temática da avaliação. Foram entrevistados nove professores de 2ª classe em duas escolas básicas de São Tomé, São Tomé e Príncipe, nomeadamente, escola 1 e escola 2, localizadas nos Distritos de Me-Zochi e Água – Grande, com base na seguinte problemática: quais as percepções dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação, que metodologias dizem adoptar e quais as que referem ser mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens? Tendo em conta que muitos autores referem que nas escolas prevaleçam práticas avaliativas orientadas para a classificação, em detrimento de orientações para a regulação e/ou melhoria das aprendizagens, sugerem também uma tendência para a perpetuação da avaliação das aprendizagens e não de uma avaliação para as aprendizagens.

Com este instrumento de investigação, constatamos que em São Tomé e Príncipe, nas escolas referidas onde foram realizados o estudo, evidencia-se a prática de avaliação na sala de aula com as crianças, com a predominância na avaliação formativa. É real que os professores praticam a avaliação constantemente na sala de aula, mas sempre no final de cada conteúdo ministrado. No entanto, parece haver um desfasamento entre as percepções e práticas avaliativas, porque prevalece no pensamento dos entrevistados a tendência da avaliação como medida e não de uma avaliação de regulação, como diz autor Fernandes (2009: p.90), "avaliação como medida ou como forma de verificar se os objectivos foram ou não atingidos, são as concepções predominantes".

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Percepções de professores; Metodologias; Práticas pedagógicas.

Learning evaluation in 1st cycle of primary school - A Study with the teachers of second year in two basic schools of São Tomé and Príncipe.

ABSTRACT

The present work is about evaluation and learning. It aims to understand the perceptions of teachers in the 1st cycle of Basic Education on the evaluation and how the methodologies influence the work of these teachers with the children in the classroom and how they incorporate (or not) the evaluation.

This study was developed within the scope of bibliographic review, documentary analysis and empirical study data collected through two techniques: semi-structured interview and documentary analysis. Of qualitative / interpretative nature, it focused on the evaluation theme. Nine second grade teachers were interviewed in two basic schools in São Tomé and Príncipe, located in the Me-Zochi and Água Grande districts, based on the following problems: What are the perceptions of the teachers of the 1st cycle of Basic Education about the evaluation, what methodologies do they adopt and which do they refer to be more appropriate to an evaluation that promotes learning? Considering that many authors mention that classification-oriented evaluative practices prevail in schools, to the detriment of guidelines for the regulation and / or improvement of learning, they also suggest a tendency for the evaluation of learning to be perpetuated rather than an evaluation for the learning.

With this investigative tool, we find that in São Tomé and Príncipe, in the mentioned schools where the study was carried out, it is evident the practice of evaluation in the classroom with the children with the predominance in the formative evaluation. It is true that teachers practice assessment constantly in the classroom, but always at the end of each content taught. However, there seems to be a mismatch between perceptions and evaluative practices, because the tendency of assessment as a measure prevails in the interviewees' thinking, that is, the assessment of learning rather than an evaluation for learning as mentioned by the authors.

Keywords: Evaluation; Learning; Perceptions of teachers; Methodologies; Pedagogical practices;

ÍNDICE

RESUMO	- 6 -
INTRODUÇÃO	- 13 -
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO/ CONCEPTUAL	- 17 -
CAPÍTULO 1 - AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM	- 17 -
1.1. Conceitos fundamentais de avaliação	- 17 -
1.2. Avaliação e Aprendizagem	- 19 -
1.2.1. Avaliação da aprendizagem	- 23 -
1.2.2. Avaliação para aprendizagens	- 24 -
1.2.3. Avaliação como aprendizagem	- 24 -
1.3. Metodologia e estratégias utilizadas nas práticas avaliativas	- 25 -
1.3.1. Técnicas e instrumentos de avaliação	- 26 -
1.4. Relação da prática pedagógica dos docentes e as aprendizagens dos alunos ...	- 26 -
1.5. O que já foi dito por outros autores acerca das práticas de avaliação dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico.....	- 30 -
CAPÍTULO 2 – LEGISLAÇÃO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (STP)	- 34 -
2.1. Evolução do Sistema de avaliação no Ensino Básico no contexto são-tomense	- 34 -
2.2. Modalidades de avaliação e sua importância no processo de ensino e aprendizagem	- 38 -
2.2.1. A avaliação diagnóstica.....	- 38 -
2.2.2. A avaliação formativa	- 39 -
2.2.3. A avaliação Sumativa	- 42 -
2.2.4. Semelhanças e diferenças entre avaliação formativa e sumativa.....	- 45 -
2.2.5. Referência sobre a organização curricular	- 47 -
PARTE II - INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS BÁSICAS 1 E 2 .	- 48 -
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	- 48 -
3.1. Natureza da Investigação	- 48 -
3.2. Técnicas e instrumentos de investigação	- 49 -
3.3. Recolha de dados	- 51 -
3.4. Caracterização da Escola Básica 1	- 52 -
3.5. Caracterização dos participantes do estudo.....	- 53 -
3.6. Caracterização da Escola Básica 2	- 54 -

3.7. Caracterização dos participantes do estudo	54 -
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA	
RECOLHIDOS NA ESCOLA BÁSICA 1	56 -
Percepções dos professores de 2ª classe acerca do conceito da avaliação	56 -
4.1. Estratégia e Instrumentos de avaliação que os professores de 2ª classe dizem utilizar nas suas práticas	67 -
CAPÍTULO 5 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA	
RECOLHIDOS NA ESCOLA BÁSICA 2.....	70 -
5.1. Percepções dos professores de 2ª classe acerca do conceito da avaliação	70 -
5.2. Estratégia e Instrumentos de avaliação que os professores de 2ª classe dizem utilizar nas suas práticas	79 -
CAPÍTULO 6 – ANÁLISE DOCUMENTAL (DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS)	
6.1. Análise das planificações Quinzenais, Planos diários dos professores, provas, cadernos diários dos alunos e relatórios	83 -
6.2. Análise das actividades realizadas pelos professores com as crianças e algumas produções das crianças	85 -
CAPÍTULO 7- RESPOSTAS AOS OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO	
7.1. Percepções dos professores de 2ª classe da escola básica 1 e escola básica 2 acerca de avaliação e as Metodologias que privilegiam em sala de aula.	88 -
7.2. Metodologias que privilegiam em sala de aula	92 -
7.3. Estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelos professores na sala de aula -	92 -
7.4. Relação entre as percepções dos professores acerca da avaliação e das metodologias e suas práticas avaliativas	93 -
CONCLUSÕES	94 -
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99 -
REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS	102 -
Apêndice 1 - Carta de consentimento	103 -
Apêndice 2- Matriz da entrevista semiestruturada	104 -
Apêndice 3 - Guião da primeira entrevista semiestruturada	107 -
Apêndice 4 - Entrevista A1	111 -
Apêndice 5 - Entrevista B1	115 -
Apêndice 6 - Entrevista C1	119 -
Apêndice 7- Entrevista D1	123 -
Apêndice 8- Entrevista E1	127 -
Apêndice 9- Entrevista A2	131 -
Apêndice 10- Entrevista B2	135 -

Apêndice 11- Entrevista C2	- 139 -
Apêndice 12- Entrevista D2	- 143 -
ANEXOS	- 147 -
Anexo 1 – Resultados da Avaliação Aferida de Larga Escala No ensino Básico	- 147 -
Anexo 2 – Diário da República de STP	- 148 -
Anexo 3 – Lei de Bases do Sistema Educativo	- 149 -
Anexo 4 - Despachos	- 150 -
Anexo 5 - Planificações	- 154 -
Anexo 6 – Cadernos diários dos alunos	- 157 -

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Finalidades da avaliação (síntese)	- 25 -
Quadro 2: Grelhas das categorias e subcategorias da entrevista.....	- 52 -
Quadro 3: Caracterização dos participantes da escola básica M.T.S.P. no estudo	- 53 -
Quadro 4: Caracterização dos participantes da escola básica B.F.no estudo	- 55 -
Quadro 5: Caracterização das percepções acerca da avaliação	- 56 -
Quadro 6: Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa.....	- 59 -
Quadro 7: Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa.....	- 64 -
Quadro 8: Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala	- 67 -
Quadro 9: Caracterização das percepções acerca da avaliação	- 70 -
Quadro 10: Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa.....	- 73 -
Quadro 11: Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa.....	- 76 -
Quadro 12: Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula	- 79 -

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Exercícios de avaliação formativa de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social de Escola Básica 1	- 86 -
Figura 2: Exercícios de avaliação formativa de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social de Escola Básica 2.	- 87 -

LISTA DE ABREVIATURAS

BNSTP	Biblioteca Nacional de STP
DGPIE- MECCC	Direcção Geral do Planeamento e Inovação Educativa-Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação
GM-MECC	Gabinete do Ministro-Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação
MECCC	Ministério de Educação, Cultura, Ciência e Comunicação
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
P	Professor
STP	São Tomé e Príncipe

INTRODUÇÃO

A avaliação é a parte integrante do processo do ensino e aprendizagem e a sua realização é indispensável. Para que o governo possa atingir um dos objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta da equidade educativa para todas as crianças, o Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (MECCC) tem vindo a reestruturar o ensino, procurando melhorar o Sistema Educativo com ênfase na avaliação para aprendizagens dos alunos.

Com a reestruturação do sistema de avaliação, considera-se a avaliação formativa como componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, devendo ser realizada constantemente ao longo do processo de ensino e aprendizagem, conforme orienta o Despacho/ GM-MECC/ 20016

Nesta visão o trabalho foi desenvolvido iniciando por enumerar as razões que nos mobilizaram para um estudo no âmbito temático da avaliação. Invocamos a actualidade da problemática que revestem as relações entre práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, em especial as avaliativas e o sucesso escolar das crianças, o que muitos estudos e autores recomendam continuar a investigar. Neste texto, entrelaçamos os nossos interesses com o que alguns autores afirmam e recomendam nos seus estudos.

a) Justificação do estudo

A principal razão que nos levaram a desenvolver este trabalho sobre a avaliação no trabalho pedagógico com crianças em idade escolar, prende-se com preocupações que nos movem quando reflectimos sobre os princípios e os procedimentos presentes no sistema de avaliação do Ensino Básico de São Tomé e Príncipe (STP), confrontando-as com o que fazemos em sala de aula. Moveu-nos, também, a curiosidade de saber o que os professores sabem e pensam sobre a avaliação, como é que a efectuam, com quem e como a integram no seu trabalho pedagógico/curricular com as crianças em sala de aula e quais as consequências que podem ter no sucesso escolar das crianças, a nível da 2ª classe.

Fernandes (2005; 2009), autor de referência para os estudos sobre avaliação, refere que é fundamental reflectir acerca dos papéis que o professor poderá assumir para que os alunos possam aprender, não esquecendo, simultaneamente, que os processos de ensinar, aprender e avaliar são indissociáveis. Este autor recomenda, igualmente, que é fundamental promover uma mudança significativa nas concepções dominantes acerca

destes processos, invocando a necessidade da investigação nesse sentido. Estas mesmas ideias encontram substâncias nas afirmações de Borralho, Fialho e Cid (2005) ao anunciarem que “começa a existir alguma evidência de que as práticas sistemáticas de avaliação formativa, a participação ativa dos alunos nos processos de avaliação e a diversificação de tarefas e comentários podem contribuir para melhorar significativamente a aprendizagem e o ensino” (p.56). Com um recurso a Fernandes (2009), parece-nos aceite que as práticas de avaliação devem contar com a participação activa de todos os alunos, contribuir para a melhoria das suas aprendizagens e, portanto, para o sucesso escolar. No fundo, as metodologias e o papel dos intervenientes, crianças e adultos, não é indiferente. Como refere Leal da Costa e Nunes (2016), a avaliação pode ser um veículo poderoso para melhorar o ensino e as aprendizagens, se a fundamentação confluir para a intencionalidade pedagógica, mobilizando práticas “sustentadas, intencionais e promotoras da integração curricular” (p.133).

Desta, destaca-se a pertinência deste estudo que pretende contribuir para o conhecimento sobre os processos de avaliação na escola, mas, sobretudo, para a consciencialização de mudanças de mentalidades e nas metodologias, estratégias e instrumentos avaliativos, com vista à melhoria dos processos educativos e, em última análise, para o sucesso dos alunos, dos professores e das próprias escolas.

b) Problema e questões de investigação

Esta investigação é de natureza qualitativa/interpretativa que tem a seguinte questão de partida: quais as percepções dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adoptar e quais as que referem ser mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens? Por quanto, pressupomos responder às seguintes questões subsidiárias:

1. Quais as percepções dos professores da 2ª classe acerca da avaliação?
2. Quais as metodologias que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula e como incorporam (ou não) a avaliação?
3. Quais são as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam?
4. Existem relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação, as metodologias de trabalho em sala de aula e as suas práticas avaliativas?

c) Organização e estrutura da dissertação

Esta dissertação está estruturada em duas partes com 7 capítulos: a primeira parte é dedicada ao enquadramento teórico/conceptual, abarcando os conhecimentos sobre a temática em estudo de acordo com revisão bibliográfica.

O Capítulo 1 está relacionado com o tema central, onde abordamos o ponto de vista dos conceitos da avaliação, das metodologias e técnicas utilizadas nas práticas avaliativas e das relações que podem ter com as práticas pedagógicas dos docentes e as aprendizagens das crianças.

No Capítulo 2, designado Legislação sobre o sistema de avaliação em STP, o nosso foco foi sobre as reformas feitas no currículo e no sistema de avaliação no Ensino Básico, destacando-se a relevância que tem a avaliação formativa no processo de aprendizagem. Destacamos ainda as modalidades da avaliação, nomeadamente a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa

Na Parte II, incidimos na investigação empírica como tema central. É aqui que explicitamos a metodologia adoptada, as técnicas de recolha de dados, a caracterização do contexto em que desenvolvemos o trabalho, sobretudo em duas escolas com nove professores, sendo 5 de uma escola e 4 de uma outra, que lecionam a 2ª classe, desenvolvido no Capítulo 3, que, por sua vez, nos orientou na recolha de dados que sustentaram a nossa análise e interpretação dos respectivos dados.

Ainda na Parte II, seguiu-se do Capítulo 4 e 5 dedicado à apresentação dos dados obtidos, nomeadamente, a análise e discussão de conteúdos das entrevistas feitas aos professores participantes.

No Capítulo 6, procedemos a uma análise da documentação recolhida (eventualmente, planificações de aulas, materiais utilizados nas actividades realizadas com as crianças e até mesmo algumas produções destas crianças).

Relativamente ao Capítulo 7 fizemos análise e interpretação dos resultados sobre as percepções dos professores de 2ª classe das escolas 1 e 2 acerca de avaliação e as metodologias que privilegiam em sala de aula.

Por último, as Conclusões relativas às respostas ao problema de investigação sobre a percepção dos professores alvos, acerca da avaliação, que nos parece não haver nestas escolas uma uniformização de ideias relativamente aos conceitos e a função de avaliação abordados na revisão bibliográfica e na análise documental. Pois, cada professor entrevistado apresentava, de forma diferente, o conceito da avaliação e sua função.

Esperemos ter respondido às questões da investigação e, onde consta a síntese do trabalho desenvolvido, pensamos ter contribuído para o enriquecimento de alguns trabalhos de investigação a serem feitos no futuro, no sistema de ensino são-tomense e não só, porque qualquer trabalho de investigação dá origem às novas curiosidades.

Para finalizar, apresentamos a bibliografia que utilizamos para dar sustentabilidade à parte teórica do trabalho bem como a matriz e o guião de entrevista semiestruturada adaptada do estudo realizado por Branco (2003) sobre Avaliação das Aprendizagens: Perceções e Práticas de professores. Estes instrumentos já não eram precisos validar porque haviam sido validados no estudo de Branco (2003).

Os mesmos serviram de suporte na parte prática do trabalho, que se encontram no apêndice 2 e 3

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO/ CONCEPTUAL

CAPÍTULO 1 - AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

1.1. Conceitos fundamentais de avaliação

Quando consultamos o dicionário, no significado sobre o conceito de avaliação, deparamos que avaliação é o acto de avaliar, estimativa de apreciar. Avaliar é determinar o valor de julgar-se como; (dicionário português 6ª e 10ª edição). Consideramos que é um processo complexo, tendo em conta que, ao avaliarmos os alunos, estes poderão ser beneficiados ou prejudicados demasiadamente. Como afirma Pinto e Santos (2006: p. 97) “... avaliar é aquilo que mais custa nas tarefas de um professor, não tanto pelo trabalho, mas pelo receio de cometer injustiças”.

No entanto, há uma necessidade de se avaliar os conhecimentos dos alunos, para uma tomada de decisão.

Segundo (Stufflebeam Webster 1980, citado por Lopes e Silva (2012: p.1).) “Avaliar é ajudar a tomar decisões. É um processo contínuo em que se identificam as informações relevantes, se recolhem, analisam e medem os dados e comunicam informações, isto é, factos a interpretar, que atendam a critérios de relevância para julgar as decisões possíveis de ensino, orientação dos alunos, etc.”

Neste sentido, (Gomez 2006, citado por Lopes e Silva, 2012: p.1) refere também que “a avaliação é um indicador que permite determinar a eficácia e o grau de avanço do ensino –aprendizagem e a formação dos alunos, uma vez que permite ao professor julgar o seu próprio trabalho e refletir sobre ele para o redirecionar e corrigir, de forma a contribuir significativamente para melhorar o ensino e, assim, promover uma melhor aprendizagem”.

Através destas definições, o autor exprime que sendo a avaliação o indicador que permite determinar a eficácia e o grau de avanço do ensino e aprendizagem, o professor terá condições de acompanhar e conhecer os seus alunos, identificar as dificuldades e reflectir sobre o seu próprio trabalho e melhorar, sempre que for preciso, adequando os conteúdos e os procedimentos de ensino aos critérios de avaliação, de modo a promover uma melhor aprendizagem em termos dos objectivos preconizados.

A avaliação é uma tarefa pedagógica necessária no trabalho do professor tendo em conta que não poderá existir o ensino e aprendizagem sem avaliação, como referem os autores que ensino, aprendizagem e avaliação são indissociáveis.

Ainda em alusão à avaliação, Fernandes (2011: p. 97) diz que “é um processo deliberado sistemático e contextualizado de recolha de informação que permite compreender o que os alunos sabem e são capazes de fazer em cada momento”

Na esteira do mesmo pensamento, Mediano (1982: p. 31) diz que “avaliação é um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que ponto os objectivos educacionais foram alcançados”

Também para Boggino (2009: p. 83) “A avaliação terá que ser contínua, global e integradora e adequar-se, no quadro das intenções educativas, aos conhecimentos e competência cognitiva dos alunos”.

Estes autores vão de encontro do mesmo pensamento, que a avaliação deve ser sistemática e contínua de modo que permita a recolha de informações para que, com ela, se possa reflectir e compreender o que aluno seja capaz de realizar ou não. No entanto as autoras Mediano e Boggino vão muito além de sistemático e contínuo, precisando que a mesma deverá ser integral, isto é, deve envolver todos os domínios (cognitivo, afectivo e psicomotor) de modo que os objectivos educacionais sejam alcançados.

Nesta óptica de ideia podemos depreender que a avaliação deve ser utilizada constantemente de modo a obter informações que levem os alunos a compreender o seu estado de aprendizagem e realizar actividades que os ajudem a aprender ou ultrapassar possíveis dificuldades.

Constatamos que são vários os conceitos sobre a avaliação, mas que abordam significados comuns, dependendo dos contextos e das perspectivas que nela são abordados com vista a proporcionar aos intervenientes, informações essenciais de modo a produzirem os respectivos juízos. Entende-se, que ao longo dos tempos, a avaliação sofreu algumas alterações, pelo facto de a mesma não se consistir apenas em medir e fazer o juízo de valor. Ela envolve muito mais aspectos sobretudo a função social, hierárquica de certificação e, paralelamente uma função pedagógica essencial no processo de aprendizagem.

1.2. Avaliação e Aprendizagem

A avaliação está presente, desde muito cedo, nas nossas vidas enquanto ser humano. Toda actividade humana passa por uma acção avaliativa, inclusive indicando o seu sucesso e fracasso, bom ou mau, está a ser avaliado ou está a avaliar, por vezes sem dar conta, pois, há várias maneiras de avaliar, dependendo dos objectivos que se quer alcançar.

Os valores que orientam a sociedade são complementados nas escolas, as quais se encarregam de educar, transmitir, instruir, informar, formar, julgar os indivíduos que são inseridos nestes estabelecimentos de ensino e se efectivam através de uma avaliação.

Segundo Pinto e Santos (2006), a avaliação é bastante antiga e está intimamente articulada com a actividade humana. Por um lado, desde o ano 2000 AC que os chineses realizavam exames escritos para seleccionar os seus oficiais, o que demonstrava quanto é importante a avaliação. Por outro lado, nos séculos XVI e XIX, já praticavam as técnicas de exames num conjunto de actividade, desenvolvidas nos hospitais, no exército, nas oficinas e mesmo na própria escola. Ainda no século XVI, os jesuítas, começaram a utilizar os exames na educação de uma forma mais sistemática como um momento de aprendizagem, embora não tivesse a notoriedade que hoje existe.

O artigo de Chueiri M. S. F. (2008), refere também que, a partir do século XVI, as práticas de avaliação sob a forma de exames e provas já eram aplicadas em colégios católicos da Ordem Jesuíta e em escolas protestantes.

Certamente, na ideia dos autores, a avaliação é vista como suporte da aprendizagem e fez-se sentir há já muitos anos. É um processo mais importante para a vida escolar do aluno e para o bom desempenho do trabalho do professor e dos técnicos que o acompanham, especialmente quando bem-feita, aponta resultados que possam orientar a planificação das actividades e garantir a tomada de decisão mais consciente. Proporciona também ao professor, a oportunidade de rever conteúdos, as metodologias e outras componentes curriculares, com vistas a uma melhor adequação do ensino às condições do aluno.

A vontade de avaliar fará sempre presente no trabalho dos professores, visto que é o momento de saber se os alunos aprenderam ou não e quais as competências foram adquiridas, independentemente de norma ou padrão baseado no modelo educacional.

É fundamental citar o processo de ensino - aprendizagem, porque a avaliação não é algo dissociado do ensino e aprendizagem. É a parte integrante do mesmo, sendo que um complementa o outro. Para existir a avaliação, deve haver quem ensina (professor) e aquele que aprende (aluno).

Para Fernandes (2005; 2009), autor de referência para os estudos sobre avaliação, é fundamental refletir acerca dos papéis que o professor poderá assumir para que os alunos aprendam, não esquecendo, simultaneamente, que os processos de ensinar, aprender e avaliar são indissociáveis. Este autor recomenda, igualmente, que é fundamental promover uma mudança significativa nas concepções dominantes acerca destes processos, invocando a necessidade da investigação nesse sentido.

Segundo Elshout-Moh, Oostdam e Overmaat, (2002, citado por Pinto e Santos, 2006: p.338) “envolver os alunos num processo de avaliação implica naturalmente dar-lhes conta, de uma forma clara e acessível, das regras que fundamentam e dão sentido ao processo. Acresce-se o facto de que quanto melhor os alunos compreendem o que se espera deles mais predispostos estarão para aprender”.

Lopes e Silva (2012: VII), na sua introdução, realça que “a avaliação está, na verdade, no coração de toda a aprendizagem. O sucesso escolar determina em grande parte a vida futura dos alunos e esse sucesso depende de avaliação feita pelos professores”.

Tomando como referência a citação acima, pressupomos realmente que a avaliação está no coração de toda a aprendizagem, visto que, quando um aluno aprende um determinado conteúdo, ele só toma conhecimento dos seus erros ou falhas depois de ser avaliado e, assim ele próprio poderá corrigir essas falhas. Para que isto aconteça, é primordial que haja o feedback entre o professor e o aluno.

A avaliação é um processo inevitável no ensino e aprendizagem. Como pudemos verificar, vários autores defendem que a avaliação deve ser contínua de modo que haja um ensino e aprendizagem de qualidade. Pois, “um ensino efectivo depende em larga escala da qualidade das informações de avaliação pelas quais se baseiam nas decisões que constante e sucessivamente o professor vai tomando”, (Domingos, Neves e Galhardo, 1987: p.203).

Na sequência da ideia das autoras, (p. 216), “a avaliação é um processo contínuo que requer a utilização de uma grande variedade de técnicas e que terá de estar muito directamente relacionada com os fins da educação”

As mesmas autoras defendem ainda que, apesar da avaliação requerer a utilização de uma grande variedade de técnicas, inclui também uma vasta gama de procedimentos, como refere no seu capítulo VII, p. 202.

a avaliação não é simplesmente um conjunto de técnicas; a avaliação é um processo contínuo que sustenta um ensino e uma aprendizagem de qualidade. Enquanto que os objectivos educacionais incluem uma vasta gama de metas de aprendizagens, a avaliação inclui uma vasta gama de procedimentos. A chave de uma boa avaliação consiste em relacionar os seus procedimentos tão directamente quanto possível com as metas específicas de aprendizagem a serem avaliadas”. (Gronlund,1976)

O professor é figura chave para a realização desse processo, devendo estar capacitado de modo a conhecer as técnicas de avaliação e saber em que momento deve aplica-las e os objectivos a atingir para que haja o desenvolvimento das competências dos alunos.

A avaliação determina o desempenho dos alunos e define a qualidade do sistema educativo como refere Ribeiro, (1993: p.22) “sem avaliação seria um ensino pouco empenhado na melhoria da qualidade da educação”, portanto é essencial saber avaliar para que haja sucesso.

Ainda para Ribeiro (1993: p. 5) “é necessário verificar, ao longo do percurso, se estão a ser cometidos erros ou desvios que vão impedir que se obtenha o produto desejado, o que, a não ser feito, pode conduzir a um insucesso final já sem remédio”.

Isto significa, porém, que o professor deve estar preparado para identificar as falhas e proceder a uma revisão cuidada do seu trabalho. Caso contrário, poderá concorrer para a desmotivação do aluno, a reprovação e como consequência interferir na qualidade de ensino.

Por conseguinte, o professor deve estar atento às possíveis falhas e diversificar as actividades de modo a obter com confiança as informações referentes aos determinados alunos.

Para Gómez (2006 citado por Lopes e Silva, 2012 p.1) “avaliar é realizar uma série de acções contínuas que os professores fazem diariamente na sala de aula para obterem

informações sobre o nível de aprendizagem atingido pelos alunos. Não pode ser uma acção relacionada apenas com os resultados de testes, que são, em última instância, uma simplificação da avaliação”.

A avaliação deve ser algo de motivação e de ajuda para aprendizagem. Não deve ser uma actividade solitária do professor como é comum à nossa tradição. Deve ser um instrumento eficaz de gestão pedagógica num diálogo e negociação entre o professor e o aluno, uma vez que nos primeiros anos de vida os alunos não aprendem por si sós, embora a aprendizagem seja um acto pessoal ou interno do indivíduo, mas é necessário que o professor sirva de mediador nessa apropriação e construção pessoal, segundo Almeida e Tavares (1998).

A aprendizagem é um processo complexo, exige a iniciativa e o esforço próprio do indivíduo para aprender. Neste sentido, é essencial que o aluno esteja motivado e é o professor o principal agente para criação de condições necessárias para a mesma. Como realça Azevedo (2000: p.23) “O desejo de saber, que está presente desde nascimento..., não se transforma em intenção de aprender se não for acompanhado de uma motivação. O verdadeiro prazer de aprender será talvez a passagem da motivação extrínseca a motivação intrínseca”.

Assim concorre “Engestom, (2009, citado por Pinto e Santos 2006: p. 336). o desenvolvimento da aprendizagem envolve, assim, uma direcção, uma intenção dos autores envolvidos, num contexto social com regras, e uma determinada partilha do trabalho, neste caso particular entre o professor/ educador e o aluno/criança. Este processo desenvolve-se por contradições de natureza diversa entre o adquirido e o adquirir. Envolve o aluno e o professor num processo colectivo de interações sociais diversas e significativas para ambos”

Neste sentido, importa-nos realçar que a aprendizagem é o resultado dos conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas, o que leva o indivíduo à mudança de comportamento. E, para existir a mudança, devemos ensinar. E, ensinar implica avaliar para verificar se os conhecimentos transmitidos foram aprendidos.

Boggino (2009: p.80) afirma que “Ensinar *implica, sempre, avaliar* os saberes dos alunos e propor estratégias pertinentes, para que os alunos possam, progressivamente, ir reestruturando e ressignificando esquemas e conhecimentos e, assim, diminuir a distância que separa estes dos conteúdos curriculares “.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.” Duarte (2015: P: 57)

Como também diz Coutinho (1998: p.14-15) que “as actividades de ensino-aprendizagem desenrolam -se sempre na perspectiva de uma articulação necessária entre iniciativas do aluno e o papel activo do professor que tem, como horizonte da sua tarefa, programar, executar, avaliar, orientar e investigar”. Nestas actividades de ensino e aprendizagem, a relação professor-aluno é primordial. Ela “implica uma situação de formação integral, sendo este o aspecto mais relevante do papel que hoje é atribuído ao professor”. Pois, pressupomos que a relação é a peça fundamental na avaliação.

É fundamental realçar que a avaliação toma um carácter significativo de acordo com o que o professor quer que os seus alunos aprendam ou possam aprender.

Segundo Lopes e Silva (2012), são três principais objectivos da avaliação: avaliação da aprendizagem, avaliação para aprendizagem e avaliação como aprendizagem.

1.2.1. Avaliação da aprendizagem

Esta avaliação é predominantemente sumativa, tendo em conta que os professores aproveitam elementos de aprendizagens para verificar se os alunos atingiram os objectivos preconizados, como refere Lopes e Silva (2012: p. 5- 6) “ocorre quando os professores utilizam elementos da aprendizagem dos alunos para fazer julgamentos sobre o seu desempenho em relação aos objectivos de aprendizagem”. “A sua finalidade é descrever e quantificar o conhecimento, atitudes e competências dos alunos”. Geralmente, ocorre num determinado momento, de acordo com as normas nacionais, muitas vezes, no final da unidade, do período, de um semestre ou de um programa ou de um ano lectivo. O aluno não tem nenhuma participação na planificação desse processo. É da autoria do professor para tomada de decisões, consistentes do desempenho do aluno, podendo ser realizada através de exames ou provas.

1.2.2. Avaliação para aprendizagens

No que diz respeito a avaliação para aprendizagem é meramente formativa, pela qual o professor assume o papel preponderante na aprendizagem dos alunos. Esta avaliação envolve diversidades de instrumentos de avaliação em sala de aula para elevar a capacidade dos alunos. É usada como suporte de aprendizagem para identificar e analisar as dificuldades dos alunos e traçar as estratégias de melhoria.

Esta diversificação de instrumentos de avaliação é essencial para que a aprendizagem seja eficaz. Mas, é necessário que o professor:

- Partilhe as metas de aprendizagens com os alunos de forma a que estas se tornem explícitas para eles;
- Ajude os alunos a compreender essas metas a fim de que as atinjam;
- Forneça feedback construtivo que ajude os alunos a identificar as formas de melhorar o seu rendimento;
- Acredite que cada aluno pode melhorar os seus resultados de aprendizagem anteriores e que os alunos possam rever e reflectir sobre o desempenho e os progressos conseguidos;
- Se assegure de que os alunos aprendem estratégias de autoavaliação para identificarem áreas que precisam de melhorar;
- Reconheça que tanto a motivação como autoestima, essenciais para uma aprendizagem eficaz e para o progresso, podem ser intensificadas através de técnicas de avaliação eficazes. (Lopes e Silva, 2012 p.4; Branco, 2013 p. 25)

“Com relação a avaliação formativa, Hadji (2001, citado por Chueiri,2008: p.58) sustenta que sua função principal é a de contribuir para uma boa regulação da actividade de ensino (ou da formação, no sentido amplo)”.

1.2.3. Avaliação como aprendizagem

A avaliação como aprendizagem insere no quadro de autoavaliação feita pelos alunos. O aluno reflecte sobre o seu estudo e verifica o seu progresso ou retrocesso, de modo a agir sobre o seu desempenho e criar estratégias para melhorar a sua aprendizagem. Nesta avaliação é necessariamente também o feedback entre o professor e o aluno para a construção de conhecimento e elevar o rendimento escolar. Segundo Lopes e Silva (2012: p. 5), tanto a “avaliação para aprendizagem e avaliação como aprendizagem têm carácter

formativo: a sua finalidade/ objectivo é que os alunos melhorem o seu rendimento escolar”. No entanto, é necessário que os alunos atinjam um nível de autonomia e capacidade de reflectir sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, tenham competências de planificar as suas metas futuras de aprendizagem.

Quadro 1: Finalidades da avaliação (síntese)

Avaliação das aprendizagens	Carácter	<p><u>Sumativo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Juízo de valor ▪ Seleccionar ▪ Classificar ▪ Certificar
Avaliação para aprendizagem		<p><u>Formativo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Regular ▪ Informar ▪ Incentivar ▪ Reflectir ▪ Dar feedback ▪ Realizar a autoavaliação
Avaliação como aprendizagem		

1.3. Metodologia e estratégias utilizadas nas práticas avaliativas

No processo de ensino e aprendizagem é obvio que são utilizados métodos, técnicas e estratégias de ensinar de modo que haja aprendizagem. Neste sentido, como a avaliação é a parte integrante deste processo, o professor poderá recorrer a algumas metodologias e estratégias de avaliar, de modo a alcançar um determinado objectivo. No entanto, o que podemos daí depreender, de acordo com a literatura, o conhecimento que o professor possui sobre a avaliação, as metodologias e as estratégias que ele adopta na sua prática pedagógica tem a ver com a definição, características e funções da avaliação e a maneira como concebe estas avaliações.

São várias técnicas e instrumentos de avaliação de actividades práticas que os professores poderão utilizar de modo a obter informações com relação a aprendizagem.

Segundo Lopes e Silva (2012), São 50 técnicas de avaliação Formativa (TAF) que os professores podem utilizar no processo de ensino e aprendizagem.

Para o autor, se os professores utilizarem TAF como actividades quotidianas da sala de aula, poderão planificar, ensinar, avaliar e ajudar a corrigir os alunos nas suas dificuldades com mais precisão e, por conseguinte, os alunos também poderão prosseguir com maior segurança a sua própria aprendizagem.

É evidente que todas essas técnicas são importantes para a aprendizagem. No entanto, é essencial que o professor saiba utilizar cada uma dessas técnicas no momento oportuno que lhe ajude a orientar e melhorar a aprendizagem.

Para Pinto e Santos (2006: p.131), “todos os instrumentos têm potencialidade e limitações”. Pois, é necessário diversificar as técnicas e instrumentos de avaliação, seja qual for a serem utilizadas, não devem ser um fim em si mesmo, mas um meio para a recolha de informações que ajudem a elevar a prática na sala de aula e desenvolver as competências dos alunos.

1.3.1. Técnicas e instrumentos de avaliação

A técnica de observação feita através de registos escritos sobre acontecimento significativo de um determinado aluno, exercícios diversificados com base nos questionários / testes, trabalhos de grupo e apresentações orais de trabalhos, relatórios, trabalhos experimentais, participação na sala de aula e mais. são algumas técnicas e instrumentos que os professores podem utilizar.

1.4. Relação da prática pedagógica dos docentes e as aprendizagens dos alunos

No contexto escolar, a avaliação é imprescindível e inevitável para o processo de ensino e aprendizagem.

Para Boggino (2009: p. 82)” A avaliação é algo benéfico e inevitável no processo de ensino. Benéfico porque possibilita a realização de intervenções pedagógicas ajustadas às possibilidades de aprendizagem

e conhecimentos dos alunos, e inevitável, porque o mero facto de se estar na sala de aula, escutando e observando a produção de determinado aluno, supõe realizar apreciações e valorizações, com base em determinados critérios”.

Na esteira do mesmo pensamento, Boggino (2009) e os autores Domingos, Neves e Galhado (1987), dizem que a avaliação é inevitável, tendo em conta que, durante a execução das aulas o professor assiste os problemas, dificuldades dos alunos, guia e orienta para determinadas actividades de modo a alcançarem os objectivos preconizados, mas, não deixando de fazer julgamento daquilo que foi ensinado.

De facto, podemos depreender dos autores acima referenciados, nas suas definições que a avaliação é benéfica e inevitável no processo de ensino, visto que permite verificar o grau de aprendizagem, da dificuldade e do progresso dos alunos.

Ainda diz Boggino (2009: p.83) que “os alunos não aprendem sozinhos e, por isso, os docentes terão que avaliar cada uma das produções, de modo a que a sua intervenção esteja conforme as suas competências cognitivas e as necessidades do aluno relativamente a essa produção”.

Nesta óptica de ideia, pressupomos que o professor deva estar capacitado de modo a conhecer e saber lidar com as técnicas do instrumento de avaliação e saber em que momento deva aplica-las para identificar em que medida os objectivos foram alcançados, permitindo o desenvolvimento das competências adquiridas pelos alunos.

No entanto, é necessário a diversificação de actividades, as metodologias e as estratégias de modo que a avaliação seja feita com rigor e permitir a obtenção de informações sobre todos os domínios dessa mesma aprendizagem. Os alunos devem ter também um papel activo neste processo, baseando na sua autoavaliação para lhes permitir conhecer melhor e serem responsáveis pela sua própria formação.

Os alunos por vezes são avaliados apenas através de resolução/aplicação de testes escritos e não pelas suas competências, contudo, a avaliação é muito mais abrangente. Pois, deve estar fortemente articulada ao processo do ensino e aprendizagem. Isto é, deve incluir registos qualitativos e quantitativos dos comportamentos dos alunos e não apenas numa mera verificação de graus.

Entendemos, porém, que se enveredarmos pelo caminho de comprovação do sistema de conhecimentos, hábitos e habilidades dos nossos alunos, como parte importante duma avaliação da aprendizagem, leva-nos a perceber quão é grande a sua importância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Marinho, Leite e Fernandes (2013: p.313) “refazer o caminho” existe uma forte possibilidade de professor e aluno alcançarem mutuamente ganhos, isto é, para o aluno, a oportunidade de se apropriar do seu percurso de aprendizagem e superar as dificuldades sentidas e, para o professor, a possibilidade de reflectir sobre as suas práticas, o currículo e outras dimensões que interferem no processo ensino aprendizagem.”

Na verdade, quando um professor avalia os conhecimentos dos seus alunos, o seu trabalho não está isento da avaliação, isto é, os resultados do seu trabalho também são avaliados. Estabelece-se uma comprovação dos resultados que permite alguma chamada de atenção ao professor. Esse exercício de comprovação dos resultados ajuda a determinar a eficiência do processo ensino e aprendizagem de forma a orientar o futuro trabalho e decidir se é necessário voltar a trabalhar sobre os mesmos objectivos ou sobre parte deles, com todos ou parte dos alunos.

“Uma avaliação interativa e contínua pressupõe a participação activa dos alunos, nomeadamente através dos processos de autoavaliação, de autorregulação e de autocontrolo”. (Fernandes 2011: p.89)

A avaliação deve ser concebida como um instrumento que permite, em parte, estabelecer em diferentes etapas do processo da qualidade com que se vão cumprindo os objectivos dentro das disciplinas curriculares, estando em dependência dos resultados alcançados, determinar as correlações necessárias a introduzir para aproximar cada vez mais os resultados às exigências dos objectivos preconizados.

Como diz “Fernandes (2011: p.81), “avaliação deve ser encarada como um poderoso processo pedagógico cujo propósito primordial é o de ajudar os alunos a aprender”.

Neste mesmo sentido, Costa e Nunes (2016: p.133) refere que “a avaliação pode ser um veículo poderoso para melhorar o ensino e as aprendizagens, se a fundamentação confluir para a intencionalidade pedagógica, mobilizando práticas “sustentadas, intencionais e promotoras da integração curricular”, principalmente no 1º ciclo que conta com um só professor, é um factor muito relevante.

A avaliação é um veículo poderoso, segundo os autores supracitados, dada a relevância que tem no trabalho pedagógico. A partir dos resultados obtidos, o professor e os alunos podem fazer a sua autoavaliação sobre os conteúdos transmitidos e adquiridos.

Entendemos, por isso, que o trabalho do professor deve passar por um contínuo exercício de reflexão em que possa rever o seu próprio modo de ensinar, o que significa dizer que ele deve avaliar a si próprio, quer na forma de ensinar, quer nos conteúdos a serem ministrados, ou no currículo e programa exigido pela instituição onde lecciona.

Por conseguinte, somos de opinião que a avaliação deva ser feita com frequência em sala de aula de modo a obter, com confiança informações a respeito a um determinado aluno, como abaixo se transcreve:

“Começa a existir alguma evidência de que as práticas sistemáticas de avaliação formativa, a participação activa dos alunos nos processos de avaliação e a diversificação de tarefas e comentários podem contribuir para melhorar significativamente a aprendizagem e o ensino” (Borrvalho, Fialho e Cid, 2005: p. 56)

De facto, a diversidade de tarefas é bastante importante, pois os alunos são diferentes e o ritmo de aprendizagem. Contudo o envolvimento destes alunos assim como em variedades de exercícios pode ajuda-los significativamente na aprendizagem dos mesmos. A avaliação formativa serviria não só para a tomada de decisão como também uma recolha de dados sobre a aprendizagem. A sua interpretação permitirá pensar em formas de agir profícua e para a superação das dificuldades dos alunos.

“Hoje é genericamente aceite que as práticas de avaliação devem contar com a participação activa de todos os alunos e contribuir inequivocamente para a melhoria das suas aprendizagens (Fernandes, 2009). Porém, é essencial que a avaliação esteja integrada nos processos de ensino e aprendizagem e que seja predominantemente de natureza formativa” (Borrvalho, Fialho e Cid 2005: p. 55).

O processo de recolha de dados e registo das informações dos resultados dos alunos são importantes para o ensino e aprendizagem, visto que leva o professor a ter o controlo do progresso e retrocesso do aluno e orienta -o na elaboração de estratégias para melhoria do ensino e aprendizagem.

Segundo Fernandes (2011: p.89), “Os procedimentos de recolha de evidência de aprendizagem têm como principal finalidade apoiar e orientar os alunos na melhoria de suas aprendizagens”.

No entanto, é essencial o feedback para que os alunos possam tomar conhecimento dos seus erros, falhas e, posteriormente, melhorar a sua aprendizagem, como faz referência o autor Azevedo (2000: p. 136) que ... “a avaliação formativa, usada durante o processo de ensino e aprendizagem, tem por função fornecer *feedback* ao aluno e ao professor quanto à evolução do aluno numa determinada unidade”.

Certamente, com feedback entre o professor e o aluno, como refere o autor, uma vez detectados os erros, possibilita fazer correções dos mesmos, de modo a ultrapassar essas dificuldades, uma vez que “o processo de ensino e aprendizagem implica acções intermitentes de “*feedback*” ou reorientação do processo.” Para que se produza uma mudança, o professor tem de ter em conta, permanentemente, o “*feedback*” dos resultados obtidos, isto é, tem de utilizar, permanentemente, a informação dos resultados” Coutinho (1998: p. 16).

1.5. O que já foi dito por outros autores acerca das práticas de avaliação dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico

A avaliação como é um processo complexo, várias são as concepções do professor sobre a matéria.

Segundo Fernandes (2009: p. 89-90), as investigações realizadas no âmbito de programas de mestrado e tese de doutoramento através do inquérito por questionário e por entrevista obtiveram os seguintes resultados:

✓ Na pesquisa de Mestrado:

- 1) “As práticas de avaliação formativa estão longe de fazerem parte da vida pedagógica das escolas.

A grande maioria dos professores reconhece a sua relevância e importância para ajudar os alunos a aprender, mas utiliza uma diversidade de argumentos que justificam a inconsistência entre as suas concepções e as suas práticas, falta de formação, necessidade de cumprir o programa.

- 2) A avaliação é fundamentalmente um assunto do professor. São poucas as investigações que mostram que existe partilha dos pais, professores ou outros intervenientes.
- 3) A avaliação ainda é um processo pouco transparente. Os critérios de avaliação, de correcção e de classificação, não são, em geral, explicitados nem clarificados com os alunos.
- 4) A avaliação tende a ser pouco rigorosa e diversificada. Os testes prevalecem. Foi possível constatar a utilização de formas alternadas de recolha de informação num reduzido número de casos.
- 5) A avaliação como medida ou como forma de verificar se os objectivos foram ou não atingidos, são as concepções predominantes. Avaliar para aprender ou para melhorar são concepções que apenas uma minoria de professores parece compreender e pôr em prática”.

✓ **Na tese de doutoramento:**

- 1) “A avaliação das aprendizagens não ocorre de uma forma contínua e sistemática, a avaliação formativa é pouco frequente, é mais baseada na intuição dos professores do que na recolha deliberada e propositada de informação.
- 2) As concepções e práticas de avaliação dos professores parecem estar fortemente dependentes da cultura avaliativa existente nas escolas e na sociedade...
- 3) O objecto de avaliação por excelência é o conhecimento das matérias curriculares avaliado através de testes e outros trabalhos escritos que constituem as estratégias privilegiadas de recolha de informação avaliativa”.

Do estudo feito nos dois trabalhos, podemos depreender que a prática de avaliação tradicional ainda prevalece visto que os exames e testes escritos estão predominantemente presentes na medição do grau de aprendizagem dos alunos.

Os exames e os testes são considerados como uma cultura, tendo em conta que sempre que pretendemos avaliar há uma tendência para a classificação, isto é, atribuir valor quantitativo para medir a aprendizagem. Como refere Chueiri (2008: p.55) no seu artigo, o mesmo alega que “essa possibilidade de mensuração de comportamentos por meio de testes propiciou a expansão de uma cultura dos testes e medidas na educação e, por essa

razão, Dias Sobrinho (2003) afirma que, nas primeiras décadas do século passado, avaliar se confundia com medir”.

A mesma autora afirma ainda que “a concepção de avaliação como processo de medida teve sua origem no início do século XX, nos Estados Unidos, com os estudos de Thorndike acerca dos testes educacionais. Tais estudos prosperaram muito e resultaram no desenvolvimento de testes padronizados para medir habilidades e aptidões dos alunos” (2008: p.55).

Pinto e Santos (2006), na estreia do pensamento de Chueiri, a avaliação desde o seu início foi associada a um processo de medida. Um processo na sua prática ligada a notação, isto é, atribuir números a coisa e que a ideia de avaliar é medir e está fortemente enraizada nas imagens sociais da avaliação.

Podemos ainda analisar que o exame e teste continuam a ser instrumentos privilegiados para a recolha de informações dos alunos. Para o cumprimento do programa escolar, tendem a não realizar a avaliação de forma contínua e sistemática, como se referem os autores acerca da avaliação da aprendizagem, uma vez que prevalece o preconceito de que avaliar é medir.

Também na pesquisa realizada, segundo Lopes e Silva (2012), numa das questões feita sobre a avaliação formativa, diz que a avaliação formativa é de elevada qualidade. Os professores reconhecem a importância desta avaliação, visto que a concebem como parte integrante do trabalho diário da sala de aula. Esta avaliação contribui sobremaneira num clima de cooperação entre o professor e o aluno, na medida em que o professor e o aluno trabalham juntos, envidando esforços para recolherem informações sobre pontos fortes e fracos dos seus desempenhos na sala de aula. O poder e responsabilidade na sala de aula não é só do professor, mas é uma acção partilhada. No entanto, entre outras razões, os professores por vezes têm percepções negativas da avaliação formativa, alegando que interrompe a aula, ocupa o tempo para ser dado as matérias, há um aumento de trabalho de correcção como também o aumento do tempo exigido para a preparação das aulas, mas os alunos valorizam pouco esta avaliação porque não são atribuídas as notas.

Pinto e Santos (2006: p. 99 -100) também revela que, embora não haja muitos estudos sobre as práticas de avaliação que permitam construir uma visão global e sistemática sobre o desenvolvimento de práticas de avaliação mais centradas numa perspectiva formativa, há alguns

estudos que mostram ainda as exiguidades e as fragilidades destas práticas de avaliação alternativas” diz ainda que,

As principais dificuldades apontadas para o desenvolvimento de prática de avaliação formativa (Santos, 2003a) prendem-se com: a dificuldade de sistematizar a informação em situação mais informais de avaliação; a sobrecarga de trabalho que a avaliação formativa acarreta porque aumentam os momentos de avaliação; uma desconfiança nos instrumentos não tradicionais e nos processos informais de avaliação.

Desta forma o autor supracitado revela que apesar de avaliação formativa ser importante para o ensino e aprendizagem, o trabalho quotidiano leva por vezes os professores a verem-na como algo de difuso e pouco claro, no que diz respeito à construção de informações credíveis e utilizáveis, visto que é como quase impossível a sua prática devido o número de aluno na turma. Pois, não se pode olhar para um aluno deixando outro de fora. *“Assim a avaliação sumativa tende a impor-se em toda a acção avaliativa confundindo-se com a própria avaliação”*. (p.98)

As ideias dos autores, levam-nos a reflectir que em termos da prática avaliativa, parece haver um desfasamento entre a avaliação tradicional e a formativa. Todavia, apesar de algumas dificuldades existentes na realização desta avaliação, há, de certa forma evidências na valorização conceptual da avaliação formativa sem pôr em causa a avaliação sumativa. O importante é que os professores devem tomar em consideração uma avaliação mais formativa de modo sustentável na verificação de competências dos alunos, dada a relevância desta avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Como já referido anteriormente por Costa e Nunes (2016: p.133), que “a avaliação pode ser um veículo poderoso para melhorar o ensino e as aprendizagens, se a fundamentação confluir para a intencionalidade pedagógica, mobilizando práticas “sustentadas, intencionais e promotoras da integração curricular”, principalmente no 1º ciclo que conta com um só professor, é um factor muito relevante.

CAPÍTULO 2 – LEGISLAÇÃO SOBRE O SISTEMA DE AVALIAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (STP)

2.1. Evolução do Sistema de avaliação no Ensino Básico no contexto são-tomense

A avaliação é um procedimento universal no sistema educativo para conhecer o grau de aprendizagem dos alunos e em São Tomé e Príncipe (STP) não foge a regra. É uma componente pedagógica essencial do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Pinto e Santos (2006: p.76) “a pedagogia e a avaliação têm de caminhar em sintonia. Deste modo, ao situar a avaliação no coração do próprio processo de ensino e aprendizagem, a avaliação transforma –se cada vez mais numa interacção reguladora desse mesmo processo e não apenas do seu momento final”.

Para Lopes e Silva, (2012: p.2)) a “avaliação tem uma função de regular o processo de ensino e aprendizagem. Ajuda a averiguar se os alunos estão a realizar os progressos pretendidos e a encontrar os caminhos necessários para que consigam atingir as metas estabelecidas para o nível de ensino que frequentam”.

Para ambos autores a avaliação tem a função reguladora pois, leva-nos a perceber quão é grande a sua importância no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que permite ao aluno e ao professor reflectir sobre os pontos fortes e fracos em cada momento da sua actividade.

Ao longo dos anos, o governo de São Tomé e Príncipe tem envidado esforços na procura de melhoria de qualidade do ensino e aprendizagem, sobretudo na reforma do ensino e com vertente na reformulação do sistema de avaliação. Quanto à reforma do ensino o governo tem vindo a desenvolver um conjunto de acções em termos de reorganização dos currículos do ensino básico.

Na Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe, adoptada pela Lei de nº 2/03, de 29 de Janeiro de 2003, DR nº, no Artigo 55º ponto 1 diz que “a educação, como direito reconhecido a todos os cidadãos, visa a formação integral do homem e a sua participação activa na comunidade.

No ponto 2, “compete ao estado promover a eliminação do analfabetismo e a educação permanente, de acordo com o Sistema Nacional de ensino.

Ponto 3, “O estado assegura o ensino básico obrigatório e gratuito.

Sendo assim que, na antiga Lei de Bases do Sistema Educativo de STP, no Decreto Lei nº53/88, que estabeleceu desde os primórdios da independência, os fundamentos, princípios e objectivos do ensino na República Democrática de São Tomé e Príncipe, mostrando-se desajustado no actual contexto sócio político e económico, tornou-se necessário adoptar as novas Bases para o Sistema Educativo São-tomense com aspectos mais inovadores, à luz das transformações que o país vem conhecendo. Daí que, a Assembleia Nacional aprovou nos termos da alínea b) do artigo 86º da Constituição, a actual Lei de Bases n.º 2/2003, do Sistema Educativo.

Com a globalização, para que o governo possa atingir um dos objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a meta da equidade educativa para todas as crianças, o Ministério de Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (MECCC) vem-se reestruturando o ensino e procurando melhorar o Sistema Educativo, com ênfase na avaliação para aprendizagens dos alunos.

Nessa Lei de Bases do Sistema Educativo define o sistema educativo como um “conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente intervenção orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o processo social e a democratização da sociedade”.

No Artigo 2º, definem-se os princípios gerais que orientam a educação tais como direito de todos os São-tomenses à educação e à cultura, nos termos da Constituição.

É da responsabilidade do estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justiça e, efectiva igualdade de oportunidade no acesso e sucesso escolares. Acesso à educação e, na sua prática, garantir a todos o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar. Devem as famílias, as comunidades e as autoridades locais de participarem nas diversas acções de promoção e realização da educação dentre outros.

No artigo 6º refere-se que “o ensino básico é universal, obrigatório, gratuito e tem duração de seis anos. O governo em diploma próprio regulamentará sobre o ingresso e a obrigatoriedade de frequência no ensino básico”.

Daí que, o ensino básico é obrigatório em STP e compreende dois níveis: primeiro ciclo composto de quatro classes (1ª à 4ª classe), enquanto o segundo ciclo, duas classes (5ª e 6ª classes).

Perante o desafio e preocupação do governo com a educação para todos e garantia de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso dos alunos, estatuiu na Lei de Bases nº 2/2003, no artigo 48º face à avaliação do sistema educativo, os seguintes: no ponto 1, “O sistema educativo deve ser objecto de avaliação continuada, que deve ter em conta os aspectos educativos, pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais, económicos e financeiros e ainda os de natureza político administrativa e cultural”.

Ponto 2, “Esta avaliação incide, em especial sobre o desenvolvimento, a regulamentação e aplicação da presente lei”.

Para a regulamentação do Sistema de Avaliação dos alunos do Ensino Básico -1ª a 6ª Classe, com o objectivo de responder às novas exigências de qualidade, equidade e promoção do sucesso escolar que impõe essa reforma do sistema educativo São-tomense, foi necessário criar o Despacho nº 27/GM-MEC/2010 de Maio.

Segundo esse Despacho, que estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens, aplica-se aos alunos dos dois ciclos do ensino básico, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à produção da qualidade das aprendizagens.

O referido Despacho realça quão importante é a avaliação como elemento integrante e regulador da prática educativa, com a finalidade de:

- *“apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos permitindo a selecção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas dos alunos”;*
- *“certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas pelos alunos”;*
- *“contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento”.*

No referido Despacho chama-se a responsabilidade do professor relativamente ao acompanhamento individual do aluno ao longo de todo o ensino básico.

Para o 1º ciclo do básico, o acompanhamento individual do aluno é obrigatório e é da responsabilidade do professor titular da turma. E para 2º ciclo do básico é da responsabilidade do director de turma.

Continuando ainda sobre esse mesmo despacho, o sistema de avaliação incide essencialmente sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional em relação às novas exigências e promoção do sucesso escolar impostas pela actual

reforma, com base nos princípios/pressupostos do processo de avaliação a respeitar. (ponto 6, p.2)

“consonância entre as aprendizagens e competências a avaliar e as definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo, expressas por ano de escolaridade e, desenvolvidas nas salas de aulas”:

- *“diversificação das técnicas e instrumentos de avaliação”;*
- *“valorização da avaliação formativa”;*
- *“prática da articulação entre a avaliação formativa e sumativa”;*
- *“respeito pela evolução do aluno”;*
- *“obrigatoriedade, transparência e rigor na adopção de critérios de avaliação”*

No ponto 7 do mesmo despacho intervêm no processo de avaliação os seguintes:

- a) O professor;*
- b) O aluno;*
- c) O conselho de docentes no 1º ciclo ou o conselho de turma no 2º ciclo;*
- d) Os órgãos de gestão da escola ou agrupamento de escolas;*
- e) O sector metodológico da direcção do ensino básico;*
- f) A direcção do ensino básico;*
- g) O encarregado de educação;*
- h) A direcção da administração educativa.*

Para a reestruturação do sistema de avaliação no ensino básico, através do Despacho nº 27 /2010, houve novas orientações em 2016, num Despacho do Ministro da Educação, Cultura, Ciências e Comunicação (GM-MECCC) com algumas inovações direccionadas à testagem que, no ponto 7, vê-se acrescentado mais intervenientes como: a Inspeção Geral da educação, Delegações Distritais e Regional e os Supervisores e Orientadores Pedagógicos, havendo acréscimo de individualidades para o acompanhamento do almejado processo de avaliação.

Os restantes pontos continuaram e, no entanto, é de realçar que a inovação feita teve maior impacto e com reforço para a avaliação formativa, como componente indispensável e indissociável da prática pedagógica. As suas funções são múltiplas, consubstanciando-se na orientação e regulação do processo de ensino e aprendizagem. Assim, como diz o autor

Fernandes (2005; 2009), que os processos de ensinar, aprender e avaliar são indissociáveis.

Recorrendo novamente ao Despacho nº 27/ GM-MEC/2010 de Maio, verifica-se que estão definidas cinco modalidades de avaliação a serem utilizadas no sistema educativo, tais como: avaliação diagnóstica, formativa, sumativa, aferida e especializada com maior relevância para a formativa. Cada uma destas modalidades tem a sua função e é usada com diferentes intenções pelo avaliador.

Segundo o que está descrito no despacho todas essas modalidades “devem articular-se de modo a contribuírem para o sucesso educativo dos alunos e para a qualidade do sistema educativo.”

2.2. Modalidades de avaliação e sua importância no processo de ensino e aprendizagem

2.2.1. A avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica analisa as necessidades dos alunos, partindo dos pré-requisitos, adoptando as estratégias de diferenciação pedagógicas, de superação das dificuldades, permitindo que se adaptem os conteúdos às suas necessidades, articulando com a avaliação formativa sem efeito classificatório e poder-se-á ser realizada em qualquer momento do ano lectivo.

Segundo Ribeiro, (1993: p.79) “A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar as dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes...é fundamentalmente, utilizada no início de novas aprendizagens...”

Esta modalidade é efectuada no início de um período, um programa ou mesmo uma unidade, permitindo conhecer os pré-requisitos dos alunos para mostrar ao professor os ganhos e as deficiências dos alunos através dos instrumentos e as técnicas avaliativas que são utilizados. Dá pistas naquilo que se deve trabalhar e aponta as mudanças a introduzir na aplicação dos métodos e meios de ensino, visto que por esta via se obtém informações quantitativas e qualitativas gerais e individuais dos alunos e o cumprimento dos objectivos propostos pelo professor. Por conseguinte, permite determinar se há

necessidade de introduzir ou não, as correcções no sistema de trabalho, mudar o método, aperfeiçoar as experiências, organizar novos exercícios de consolidação, organizar trabalhos correctivos com exercícios para atendimento de pequenos grupos ou de atenção individualizada.

Alguns estudos permitiram que houvesse uma intervenção pedagógica relacionada com a importância da reorganização das representações sobre os conceitos, daí que a avaliação formativa tomou uma dimensão significativa no processo do ensino e aprendizagem.

De facto, que, “ao partir da ideia de que todos os alunos podem aprender, embora com ritmos de aprendizagem diferentes, avaliação formativa serviria assim não só para determinar o que os alunos tinham aprendido, mas também para tomar decisões relativamente à acção pedagógica do professor. Esta forma de agir implica não só uma recolha de dados sobre a aprendizagem, mas também interpretação à luz de um quadro conceptual que permita pensar em formas de agir profícuas para a superação das dificuldades dos alunos”. (Pinto e Santos, 2006: p. 335)

2.2.2. A avaliação formativa

Do Despacho nº 27/2010 de STP, ainda se refere que avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, de carácter sistemático e contínuo, sendo da responsabilidade dos professores em interacção com os alunos para recolher informações relativos aos vários domínios da aprendizagem que evidenciam as aprendizagens dos mesmos. O Despacho de 2016, em forma de testagem, veio reforçar que, para além da avaliação ser a principal modalidade no ensino Básico constitui também um processo orientador e regulador da prática pedagógica.

Neste sentido, “Compete ao órgão de direcção da escola, sob proposta do professor titular da turma, no 1º ciclo, e do director de turma, no 2º ciclo, a partir dos dados da avaliação formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes na escola ou no agrupamento com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.” (Despacho nº 27/ GM-MEC/2010).

O referenciado Despacho, orienta para que esta modalidade de avaliação seja aplicada frequentemente dada a sua utilidade no processo de ensino aprendizagem. É a maneira em que os professores possam acompanhar e orientar os seus alunos e o seu próprio

trabalho através da identificação de problemas e encontrar soluções para melhoria. No despacho 2016 reforça que os professores devem recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informações, para avaliar os conhecimentos, capacidades, competências atitudes e destrezas dos alunos de uma forma regulamentada para aprendizagens dos alunos.

“A avaliação formativa consiste numa função pedagógica da avaliação que se caracteriza pela análise de informações sobre o processo de aprendizagem ... em função dos critérios definidos e conhecidos pelos vários intervenientes na avaliação.” (Ferreira, 2006: p.71-72).

Esta modalidade tem uma função pedagógica, segundo este autor tendo em conta que é caracterizada por um conjunto de actividades realizadas dentro da sala de aula permitindo a recolha e análise de informações de modo a proporcionar aos alunos uma aprendizagem eficiente. Por outro lado, “fornece informações durante o decurso do processo de ensino, antes da avaliação sumativa. É um processo frequente contínuo e dinâmico que envolve professores e alunos numa relação de cooperação, com vista a recolherem dados sobre a aprendizagem” (Lopes e Silva, 2012: p.6)

Ainda quanto à avaliação formativa, Ferreira (2006) diz que esta avaliação surgiu na década sessenta no âmbito da reforma do currículo e dos programas nos Estados Unidos da América pelo Scriven no seu artigo *The methodology evaluation* para distinguir da sumativa. A ideia de diferenciar a avaliação sumativa da formativa não é só pelo facto da verificação dos resultados de um programa, mas sim para um controlo contínuo do processo de ensino e aprendizagem.

O autor alega também a hipóteses de que se a avaliação for feita com maior frequência e com o tempo suficiente para a sua realização a maioria dos alunos pode atingir os objectivos preconizados de aprendizagem. E, por outro lado, após à leccionação da unidade, se os alunos forem avaliados através de testagem e aplicar as medidas de remediação/ correcção ajudará os alunos que têm dificuldades a melhorarem a sua aprendizagem.

Para Ferreira (2006) a avaliação formativa não está nos procedimentos técnicos que podem ser usados, mas, sobretudo na finalidade ou intenção como ela é utilizada no processo de ensino e aprendizagem (informação e regulação) afirmado pelo Scallon (2000), aspecto que diferencia das outras funções da avaliação.

“A função reguladora da avaliação formativa exerce-se em duas dimensões: “a) uma regulação do dispositivo pedagógico: o professor, informado dos efeitos do seu trabalho pedagógico, modifica a acção, ajustando as suas intervenções; b) uma regulação da actividade do aprendente: o aluno toma consciência das dificuldades com que se depara no seu percurso de formação a fim de reconhecer e de corrigir os erros” (Alves, 2002, citado por Ferreira 2006: p. 74)

Continuando com a ideia de Ferreira (2006) a prática de avaliação formativa implica a definição de critérios de modo a facilitar uma melhor recolha de informações ao nível de cada aluno. Tendo em conta que o ensino é considerado igual para todos e o nível de aprendizagem é diferenciado, a definição de critérios é fundamental pois, em função da sua individualidade, os alunos podem seguir caminhos diferentes para chegar ao mesmo fim.

“É através da definição de critérios de avaliação que se torna possível ao professor, na interacção com o aluno, ou mesmo ao aluno por si próprio (o que implica que os tenham interiorizados e que procedam à sua autoavaliação), formular juízos de valor e desencadear procedimentos de regulação”. (Ferreira, 2006: p. 76)

A selecção dos critérios de avaliação formativa é interessante “considerar as aprendizagens que os alunos têm que fazer, mas também as suas características pessoais, o percurso anterior de aprendizagem, as suas necessidades, ritmos e interesses próprios, bem como as representações do aluno e do professor sobre estes aspectos.”(Ferreira, 2006: p. 75)

Com a selecção dos critérios concorre sobremaneira para elevar a qualidade e quantidade dos conhecimentos e a formação de hábitos e habilidades que garantam a assimilação dos novos materiais de estudo. Além disso, aumenta a actividade cognitiva, contribui para a sistematização, generalização e aprofundamento do conteúdo e propicia a actividade individual. Vários autores deixam claros que a avaliação formativa é uma das modalidades que ajuda os alunos na aprendizagem, tendo em conta que, se ela for bem planeada e bem-sucedida poderá melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

Quando se estrutura e se aplica correctamente, torna-se um factor de alto valor educativo, sendo que, a sua importância radica no facto de que a comprovação e a avaliação constituem elementos essenciais que fornecem os resultados dos alunos perante o professor e dos seus colegas de turma, de forma a evidenciar como cada um cumpre com

o seu dever social que é o de estudar. Além disso, o papel desse tipo de avaliação não deixa de ser menos importante que outros tipos, tendo em conta o papel que ela desempenha na motivação para os estudos.

Considerando que esta avaliação segundo os autores deve ser realizada ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo como função reguladora, assim corrobora Santos e Alves (2015), que “a avaliação formativa é integrada no processo de aprendizagem e actua como recurso adequado para regular e adaptar a programação às necessidades e dificuldades dos alunos”. Neste âmbito, somos de opinião que ela nunca deve classificar, e que os dados colhidos nunca sejam expressos numericamente. No entanto, os professores são livres em adoptar o processo de anotação que considerar mais funcional.

Porém, o professor não deve prosseguir com a matéria sem verificar se os objectivos foram atingidos pelos alunos. Daí que o papel de feedback neste processo é essencial. Pois, é através do feedback que o aluno e o professor se interagem para conhecer até que ponto o ensino e aprendizagem se efectivaram. “O feedback é importante para activar os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagens assim como para melhorar a sua motivação e auto-estima”. (Fernandes, 2006: p. 31).

2.2.3. A avaliação Sumativa

A avaliação Sumativa instituída formaliza a avaliação formativa e avaliação sumativa propriamente dita da escola incluindo os exames nacionais (Despacho nº 27 /2010) substituído no Despacho de 2016 por avaliação sumativa interna e avaliação sumativa externa de STP

No Despacho anterior, esta avaliação era da responsabilidade do professor titular de turma do 1º ciclo em articulação com coordenador pedagógico e dos professores que integram o conselho de turma do 2º ciclo. Actualmente esta avaliação “é da inteira responsabilidade do colectivo de classes, no 1º ciclo e do colectivo de disciplinas no 2º ciclo, supervisionada pela Direcção do Ensino Básico” (DEB). (Despacho testagem (2016) de STP.

A avaliação sumativa interna abarca duas dimensões: empenho e desempenho, no qual os alunos no seu desempenho são avaliados através de provas escritas e orais e na dimensão de empenho são tomadas em consideração o comportamento, a pontualidade, a assiduidade, os trabalhos individuais ou de grupo, trabalhos de casa, pesquisas e outros. Esta avaliação tem efeitos cumulativos através de todas as informações recolhidas ao longo do período.

A avaliação sumativa interna tem como finalidade tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno e também informar os alunos e os seus encarregados de educação sobre sua aprendizagem e competências adquiridas em cada disciplina e em cada área de conteúdos. É realizada no final de cada período e os valores são somados que resultarão de uma classificação do aluno antes do exame. No final do 3º período, tomar-se-ão decisões sobre a transição do aluno com excepção de 4ª e 6ª classes que dependerão da realização de exames nacionais considerada a avaliação externa.

A avaliação externa é da responsabilidade do Gabinete de Acreditação e Avaliação Educacional em articulação com a Direcção do Ensino Básico (DEB) de STP

Esta modalidade corresponde, pois a um balanço final de todo um conjunto de habilidades atingidos no processo de aprendizagem. Tem a função classificatória para verificar o nível de aproveitamento e rendimento alcançado pelos alunos no final de um período ou final do ano.

Para todos os efeitos, o cumprimento dos objectivos gerais do sistema educativo dá origem a retenção ou progressão do aluno, dependendo do nível em que ele se encontra, como está expresso no ponto 53 do despacho:

- *“A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através de menções, respectivamente, se transitou ou não transitou, no final de cada ano de escolaridade e de aprovado(a) ou não aprovado(a) no final de cada ciclo”*, com alguma alteração no Despacho sobre testagem de 2016, como passamos a citar. Para 1ª e 3ª classes os alunos transitam com/sem aproveitamento, 2ª e 5ª transitam ou não e 4ª e 6ª classes são aprovados e não aprovados.

Assim como referem os autores (Ribeiro 1993, Mediano 1982, Chueiri 2008), a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno tem a concepção classificatória e ocorre no final de uma unidade de aprendizagem, de um curso ou de um

semestre, ou no final do ano lectivo no sentido de verificar se houve aquisição de conhecimentos e aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

Esta modalidade como o próprio nome diz tem a função de controlo, permite comprovar a quantidade e qualidade dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, de acordo com os níveis de assimilação e o grau de independência com que desenvolveu as habilidades e hábitos. Os resultados da comprovação e avaliação reflectidos em notas permitem aos organismos estatais (Sector do Ministério da Educação), aos dirigentes educacionais e não só, fazerem uma análise dos resultados que o sistema de ensino se vai obtendo, de acordo com os critérios estabelecidos. Os resultados conseguidos constituem elementos-chaves para a análise do programa e planos de estudo, como parte da contínua melhoria do sistema de ensino em si mesmo.

Nenhuma destas funções descritas funciona separadamente, são interdependentes

A progressão é uma decisão pedagógica em que os alunos não devem ultrapassar 15% de faltas injustificadas e tenham realizado todas as provas de avaliação sumativa previstas.

Na 1ª e 3ª classes não há retenção, no entanto, o professor titular de turma deverá identificar os alunos com e sem aproveitamento. Na 2ª e 5ª classes a passagem é progressiva se o aluno obtiver a classificação final igual ou superior a 50 valores, mas, caso não tenha demonstrado as competências definidas no plano de estudo e satisfeito os objectivos mínimos, o aluno estará sujeito à retenção que poderá traduzir-se na repetência do mesmo.

A **avaliação aferida** é da responsabilidade da Direcção Geral do Planeamento e Inovação Educativa (DGPIE-MECCC/10) para medir o grau de cumprimento dos objectivos curriculares mínimos, definidos ao nível nacional para cada ciclo do Ensino Básico.

Esta avaliação não tem efeitos sobre a progressão dos alunos, tem como finalidade controlar a qualidade do sistema de ensino e tomar decisões para o seu aproveitamento, podendo ser aplicada em qualquer momento ao longo do ano lectivo.

Para ajudar aqueles alunos que tenham duas ou mais repetências no mesmo ano de escolaridade viu-se a necessidade de implementar uma **avaliação especializada**.

Esta avaliação é feita por solicitação do coordenador pedagógico no 1º ciclo, ouvido o professor titular da turma e pelo conselho de turma no 2º ciclo, devidamente autorizado pelo órgão de direcção da escola quando as condições necessárias forem criadas.

Ao propósito de tudo, é o professor a desempenhar um papel fundamental, utilizando todos os meios que possam permitir que os seus alunos tenham sucesso.

Independentemente das mudanças introduzidas com valorização da avaliação formativa, como a principal modalidade, segundo o despacho, ela ainda está centrada no objecto e na finalidade em função dos resultados.

2.2.4. Semelhanças e diferenças entre avaliação formativa e sumativa

A avaliação formativa e sumativa difere-se pelo facto de que formativa recai sobre o processo de aprendizagem, isto é, dá ao professor e ao aluno o feedback contínuo acerca do ensino e aprendizagem, e é usada frequentemente, ao contrário da sumativa. A sumativa verifica o produto final da aprendizagem, (Mediano, 1982)

A avaliação formativa e a avaliação sumativa “têm propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos e têm inserção pedagógica distinta” (Fernandes 2011: p. 94)

Esta avaliação é realizada no decorrer das aulas e é da responsabilidade do professor em interacção com os alunos. Permite colher informações que lhes possam ajudar na reflexão da prática pedagógica e a autoavaliação dos próprios alunos, com vista na resolução de problemas e identificação de estratégias de melhoria entre ambos. Tem a função de orientação e regulação da prática pedagógica, isto é, fornecer subsídios para que o aluno e o professor compreendam o seu próprio processo de ensino e aprendizagem (Despacho 2016). Ao longo do processo do ensino e aprendizagem, devem ser utilizados vários instrumentos de avaliação que possam contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos.

“A avaliação formativa está associada a todo o tipo de tomada de decisões e de forma de regulação e de auto - regulação que influenciam de forma imediata os processos de ensino e aprendizagem, enquanto a avaliação sumativa proporciona informação sintetizada que, no fundo, se destina a registar e a tornar público o que parece ter sido aprendido pelos alunos”. (Fernandes, 2011: p. 90)

“A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina e área de conteúdo” Despacho 2016: p.7) de STP. Tem como Função medir o nível de conhecimento dos alunos, decidir sobre a progressão e retenção dos mesmos, classificar e certificar no final dos ciclos mediante a solicitação dos mesmos pelos pais e encarregados de educação (Despacho 2016) de STP.

É fundamental realçar que é notória as alterações feitas, tanto no currículo como no sistema de avaliação, sobretudo para a promoção da avaliação formativa, patente nos despachos como parte integrante e indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem. Assim concorre Fernandes (2011: p. 82-83) “avaliação pedagógica, como processo indissociável do ensino e da aprendizagem, pode e deve assumir na melhoria do desempenho dos sistemas educativos em geral e, muito particularmente, na melhoria das aprendizagens de todos os alunos”.

No entanto, ainda prevalece a avaliação como medida em São Tomé e Príncipe, tendo em conta os critérios da avaliação, os alunos são avaliados através de empenho e desempenho, mas são expressos em valores quantitativos como faz menção no ponto 39 do Despacho 2016, “a classificação é expressa numa escala de 1 a 100 valores em todas disciplinas, incluindo a área das expressões, sendo 90 valores para a dimensão desempenho e 10 valores para a dimensão empenho”.

“Nas disciplinas cognitivas do 1º ciclo, o empenho é distribuído da seguinte forma:

Pontualidade e assiduidade – 2 valores; Comportamento – 2 valores; Participação na sala de aula, elaboração de TPC, Trabalhos de grupo espírito de ajuda e partilha - 3 valores ; Organização, apresentação e conservação dos materiais didáticos -2 valores; Higiene corporal e apresentação -1 valor; Nas áreas cognitivas (Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social) nas avaliações escritas, o desempenho é de 1 a 90 valores, sendo na Língua Portuguesa, a compreensão oral é de 1 a 15 valores e a compreensão escrita, 1 a 75 valores.

Para o cumprimento dessas mudanças pressupomos que a formação dos professores é essencial para uma melhor consciência no processo.

2.2.5. Referência sobre a organização curricular

Fazendo referência à organização do currículo, é de realçar que tem sido constante a preocupação e desafios do governo encontrar melhores condições para o ensino e aprendizagem, tendo em conta a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino para todos.

Na procura de melhoria de ensino e aprendizagem, o governo começou desde 2005 com reforma curricular através da cooperação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), actual Ministério de Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (MECCC) com a Fundação Calouste Gulbenkian em que se procederam à actualização do currículo em termos de programas e manuais para o Ensino Básico. Esta reforma contou com assistência técnica da equipa da ESE- Santarém-Portugal. Nos anos 2006 á 2007 experimentou-se novos programas e manuais da 1ª e da 2ª classe e, no ano seguinte a 3ª e 4ª classes. (Despacho nº 70/ GM-MEC/2008).

Com a reforma, houve também uma reestruturação no Ensino Básico no ano 2005/ 2006 em que no Ensino Básico existia 4 classes. Com aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº2/2003, alargou-se o ano de escolaridade básica para 6 anos.

Nesta reforma, elaboraram os manuais do aluno, caderno de actividades já com algumas actividades inseridas no próprio manual, como forma de ajudar o professor e o aluno na realização da avaliação, assim como um guia de sugestões pedagógicas para orientação dos professores na realização de suas tarefas.

A revisão curricular de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, deveu-se à actualização dos programas e acentuar a interdisciplinaridade e a transversalidade das diferentes áreas curriculares. Além dos instrumentos básicos de comunicação e compreensão (leitura, escrita e cálculos), uma atenção foi dada a iniciação em diferentes formas de expressões (motora dramática, plástica e musical) como suporte para potenciar outras grandes áreas.

Quanto ao sistema de avaliação, ainda dentro da reforma, houve alteração em que nas classes 1ª e 3ª, deixou-se de existir a reprovação, sendo os exames aplicados somente na 2ª, 4ª e 6ª classes, mas que, no entanto, também já se encontra ultrapassada com o novo despacho de 2016.

PARTE II - INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS BÁSICAS 1 E 2

CAPÍTULO 3- METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

3.1.Natureza da Investigação

A metodologia de trabalho científico, segundo Ludim (2016: p. 39) é “uma exposição que o pesquisador faz sobre os passos a serem seguidos no desenvolvimento do trabalho com a identificação dos métodos (como fazer, a acção) e técnicas (que ferramentas a usar para conduzir a pesquisa) a serem usados para tal”.

Também Anderson e Burns (1989, citado por Neto, 1991: p.1.) referem que “a metodologia está relacionada com a forma de obtenção e recolha de dados e com o modo como deles se derivam significados”.

O trabalho científico deve seguir uma metodologia para obtenção de dados e ter sustentabilidade na qualificação do trabalho, assim, o estudo baseou-se na revisão bibliográfica, tendo em conta que é fundamental uma revisão de modo que se conheça a ideia de vários autores concernente ao tema. Como refere Coutinho, (2011, citado por Duarte, 2014: p. 72) o objectivo da revisão bibliográfica é o de situar o estudo no contexto e, com isso, estabelecer um vínculo entre o conhecimento existente sobre o tema e o problema que se pretende investigar”.

A escolha das estratégias metodológicas desta pesquisa prende –se com a questão da avaliação nas escolas tendo em conta que há uma tendência para a avaliação das aprendizagens e não de uma avaliação para aprendizagens.

Neste sentido, o estudo cingiu-se numa investigação de natureza qualitativa/interpretativa, com base na seguinte problemática: quais as percepções dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adoptar e quais as que referem ser mais adequada a uma avaliação que promove as aprendizagens?

Como concorre Pacheco (2006, citado por Duarte, 2014: p.71-72) “o problema corresponde, assim, a uma expressão de um enunciado observacional, necessariamente associado a uma problemática teórica, que como ponto de partida da investigação define e acolhe problemas de investigação para os quais se buscam respostas”.

Para dar resposta à problemática em questão traçamos alguns objectivos como base de orientação para o desenvolvimento deste trabalho investigativo.

- ✓ Compreender as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação;
- ✓ Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula;
- ✓ Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam;
- ✓ Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

Assim, salienta ainda o Pacheco (2006) “o processo de investigação tem ainda como referente a formulação de objectivos que orienta o investigador na prossecução dos percursos inicialmente inventariado. O objectivo faz parte de uma intervenção clarificando as variáveis ou indicadores metodológicos e as problemáticas teóricas que permitirão aos investigadores seguir determinado caminho”. (Citado por Duarte, 2014: p. 72).

3.2. Técnicas e instrumentos de investigação

Na parte empírica do trabalho, utilizamos duas técnicas: entrevistas semiestruturadas e análise documental de natureza qualitativa para a recolha de dados.

O estudo empírico foi feito na Escola Básica 1 e na Escola Básica 2, respectivamente para conhecer a realidade São-tomense.

O estudo é de carácter exploratório e descritivo. Carácter “exploratório porque visa uma maior familiaridade com o problema, no sentido de o tornar mais nítido e explícito, de modo a aprofundar o nosso estudo um caso em concreto (Vilelas, 2009 citado por Duarte, 2014: p. 73).

Descritivo porque procura conhecer as características de uma determinada população neste caso em particular as rotinas e dinâmicas de trabalho (...) (Duarte, 2014: p. 73)

Pressupomos que deve ser feito um estudo empírico nessas escolas que não é um estudo de caso em si, mas, uma aproximação mais directa com as pessoas para a recolha de informações. Atendendo que o estudo do caso requer mais tempo de estudo e que o tempo é insuficiente para este estudo, enveredamos por técnica de entrevista semiestruturada de maneira a dar oportunidade a uma conversa aberta e flexível sem limitação de respostas permitindo o diálogo entre a entrevistadora e entrevistado/a.

Pereira (2010) define entrevista “como uma conversa que é desenvolvida entre duas ou mais pessoas, dirigida por uma delas com intenção de obter informações da (s) outra(s)” (citado por Branco, 2013: p. 33)

“Yin (1994), considera a entrevista como um método de excelência na recolha de informações, uma vez que este procedimento tornar-se-á natural durante uma conversa entre as pessoas intervenientes”. (citado por Branco, 2013: p. 33)

Pois, é nesta óptica que pensamos procurar um envolvimento directo através da entrevista com os professores que foram previamente contactados através de pedido assinado por mim numa carta que lhes endeecei a solicitar o assentimento, seleccionados, individualmente, na base de suas experiências e conhecimento científico que têm acerca da avaliação relacionada com a problemática em estudo, a fim de tornar mais claro a condução desta pesquisa.

Não é nossa pretensão generalizar o estudo, neste sentido, foi identificado e direccionado aos professores de 2ª classe das escolas 1 e 2 para obtenção dos resultados.

A escolha de 2ª classe deve-se ao facto de ser uma classe polémica, devido a passagem progressiva da 1ª para 2ª classe, em que os alunos passam por vezes sem aproveitamento para 2ª classe, tendo como consequência que muito destes alunos podem ficar retidos na 2ª classe, segundo os “Resultados da Avaliação Aferida de Larga Escala no Ensino Básico, AALEB”, (2017). anexo 1.

Os instrumentos utilizados foram a matriz e guião de entrevista semiestruturada adaptada do estudo realizado pela Branco (2003) sobre Avaliação das Aprendizagens: Percepções e Práticas de professores do 3º ciclo do Ensino Básico.

Estes instrumentos foram validados pela orientadora atendendo que foram adaptados à 2ª classe do Ensino Básico de São Tomé/ São Tomé e Príncipe e outro estudo foi do Ensino Secundário, que serviram de orientação das questões face aos objectivos preconizados. (ver no apêndice 2 e 3).

As questões foram elaboradas com base na bibliografia consultada como refere Bodgam e Bklen (1994) “a investigação qualitativa é rica em relatos realizados pelos próprios sujeitos “(citado por Duarte 2014: p.78).

A entrevista foi feita na escola básica 1, seguidamente na escola básica 2. Foram entrevistados 9 professores, sendo 5 da escola básica 1 e 4 da escola básica 2, com uma duração de entre 15 e 20 minutos para cada professor entrevistado, gravada com consentimento dos entrevistados, previamente solicitados e, em seguida, foi feita a transcrição. Os entrevistados são 3 de sexo masculino e 6 de sexo feminino de idades compreendidas entre os 30 e 58 anos. O tempo de serviço varia de 5 a 39 anos de experiência profissional.

Relativamente à habilitação académica é de 9ª e 10ª classes em que uns tinham formação de bacharelato e outros sem formação específica.

3.3. Recolha de dados

A recolha de dados é a componente fundamental num trabalho de investigação, pois dá-nos informações onde pressupomos sustentar o trabalho num determinado contexto.

Neste estudo, para a recolha de dados, recorreremos à técnica de entrevista e ao estudo documental.

As entrevistas foram baseadas na matriz de orientação adaptada do estudo realizado pela Branco (2003) sobre Avaliação das Aprendizagens: Perceções e Práticas de professores do 3º ciclo do Ensino Básico (ver no apêndice 2 e 3).

Através das entrevistas os professores podiam expor livremente as suas respostas de acordo com o seu nível de conhecimento científico e sua experiência profissional, como forma de recolher as percepções dos mesmos acerca da avaliação. Para esta concretização utilizamos o gravador de áudio do telemóvel.

Para estudo documental, baseamos de planificações, relatórios, cadernos diários dos alunos para análise de alguns exercícios, trabalhos realizados pelos alunos e os despachos do sistema de avaliação do Ensino Básico, instrumentos que serviram para uma reflexão sobre o tema.

A combinação destas duas técnicas pressupomos poder ajudar a ter uma visão global da percepção dos professores acerca da avaliação nestas duas escolas, em São Tomé/ São Tomé e Príncipe (STP).

O quadro abaixo apresenta a distribuição de categorias e respectivas subcategorias que constam na matriz de investigação para permitir a sua fluidez na análise.

Quadro 2: Grelhas das categorias e subcategorias da entrevista

Categorias	Subcategorias
Avaliação	Conceito de avaliação
	Funções da avaliação
	Critérios de avaliação
	Papel dos professores e os alunos na avaliação
Avaliação formativa	Conceito de avaliação formativa
	Função de avaliação formativa
	Feedback
	Autoavaliação
	Tarefas da avaliação
Avaliação sumativa	Conceito da avaliação sumativa
	Função
	Feedback
	Integração/articulação entre as avaliações
Estratégia e instrumentos de avaliação que os professores dizem utilizarem nas sua práticas avaliativas	Estratégias
	Instrumentos
	Autoavaliação
	Adequação de instrumentos de avaliação

3.4. Caracterização da Escola Básica 1

A Escola Básica 1 é uma instituição escolar antiga, construída em 1961, situada no Distrito de Me-Zochi na Cidade da Trindade, localizada no centro da Ilha de São Tomé e dista cerca de 7 km da capital de São Tomé e Príncipe (S.T.P.).

Situada num distrito onde predomina a industria agropecuária como actividade económica mais relevante que garante a maior parte da produção agrícola nacional em que café e cacau que constituem os principais produtos de exportação do país.

É evidente que, para o desenvolvimento do país ou de uma localidade, a educação tem um papel preponderante na formação do indivíduo.

A Escola Básica 1 é uma escola primária, actualmente denominada do básico do 1º ciclo, dirigida por uma directora e um subdirector. Neste ano lectivo 2017/2018 tem um efectivo de 28 professores, 1169 alunos 7 serventes, 6 cantineiras, 1 jardineiro e 2 guardas.

No que concerne à 2ª classe, cujo nível estamos a explorar neste estudo, são num total de 345 matriculados. Foram avaliados 337, aprovaram 269 e ficaram retidos 68 alunos. Com reformulação do sistema de avaliação actual, neste nível, os alunos já não têm exames. Há uma passagem progressiva. No entanto, aqueles que não tiverem aproveitamento ficam retidos

Sendo uma escola fora da cidade capital do país, há uma predominância de haver mais professores sem formação específica, tendo em conta que nem todos os professores têm condições de se deslocar à capital a fim de beneficiarem da formação específica para docência.

Neste âmbito, há preocupação do governo na aposta da qualidade de ensino e aprendizagem e vem implementando uma formação à distância nas localidades distantes, tendo já iniciado no ano lectivo 2016/2017 com curso de nivelamento para os professores de baixo nível académico e, no ano lectivo 2018/ 2019 dará o início à formação propriamente dita.

3.5. Caracterização dos participantes do estudo

Na Escola Básica 1, participaram na realização do estudo, 2 professores e 3 professoras que leccionaram a 2ª classe no ano lectivo de 2017/2018.

Quadro 3: Caracterização dos participantes da escola básica 1 no estudo

Participantes	Género	Idade	Habilitação Académica	Tempo de serviço	Situação profissional	Experiência em cargo
A	Feminino	58	Sem formação	39	Auxiliar Pedagógica	Nenhuma
B	Feminino	47	Bacharelato	25	Adjunto	Nenhuma
C	Masculino	38	Sem formação	15	Auxiliar Pedagógico	Nenhuma
D	Feminino	40	Sem Formação	18	Auxiliar Pedagógica	Nenhuma
E	Masculino	50	Bacharelato	30	Adjunto	Nenhuma

Estes professores foram contactados previamente através de pedido assinado por mim, numa carta que lhes endeecei a solicitar o assentimento deles, onde foram garantidos a confidencialidade e o anonimato da entrevista em que seriam alvos. Os mesmos

professores foram unânimes em aceitar o pedido e, no espírito colaborativo, participaram activamente, de modo que o trabalho fosse realizado com êxito.

3.6. Caracterização da Escola Básica 2

A Escola Básica 2 é uma escola construída em 1966, um pouco mais nova que a da escola Básica 2, situada no Distrito de Água Grande, distando cerca de 3 km da capital de São Tomé e Príncipe (S.T.P.).

Está localizada numa zona industrial, rodeada de várias fábricas e empresas de construção civil.

Em tempos, era uma escola Primária pequena de 6 salas. Actualmente com modificações realizadas, construíram mais 6 salas de aulas, totalizando-se 12 salas, passando da escola básica à categoria da escola secundária básica integrada, onde funcionam 1º e 2º ciclo do básico, 7ª e 8ª classes do ensino secundário. Ela é dirigida por uma directora e uma subdirectora. Neste ano lectivo 2017/2018, tem um efectivo de 37 professores, sendo 13 professores do 1º ciclo e 24 do 2º ciclo, 1109 alunos 5 serventes, 4 cantineiras, 3 guardas e 1 jardineiro

No que respeita à 2ª classe, cujo nível estamos a explorar, são num total de 114 matriculados, foram avaliados 136, aprovaram 93 e ficaram retidos 43 alunos.

Sendo uma escola na periferia da cidade capital, há mais predominância de professores com formação específica, ao contrário da escola básica 1.

3.7. Caracterização dos participantes do estudo

Na Escola Básica 2, participaram na realização do estudo 1 professor e 3 professoras que leccionaram a 2ª classe no ano lectivo de 2017/2018.

Quadro 4: Caracterização dos participantes da escola básica B.F.no estudo

Participantes	Género	Idade	Habilitação Académica	Tempo de serviço	Situação profissional	Experiência em cargo
A	Feminino	30	Bacharelato	5	Adjunto	Nenhuma
B	Feminino	34	Bacharelato	13	Adjunto	Nenhuma
C	Masculino	31	Bacharelato	8	Adjunto	Nenhuma
D	Feminino	35	Sem Formação	6	Adjunto	Nenhuma

Do mesmo modo, os professores da Escola Básica 2 também foram contactados previamente através de pedido assinado por mim, numa carta que lhes endeecei a solicitar o assentimento deles, onde foram garantidos a confidencialidade e o anonimato da entrevista em que seriam alvos. Os mesmos professores foram unânimes em aceitar o pedido e, no espírito colaborativo, participaram activamente, de modo que o trabalho fosse realizado com êxito.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA RECOLHIDOS NA ESCOLA BÁSICA 1

Percepções dos professores de 2ª classe acerca do conceito da avaliação

Para apresentação e discussão de dados concernentes à percepção dos professores acerca do conceito da avaliação, seleccionamos quatro subcategorias de investigação como se indica no quadro abaixo:

Quadro 5: Caracterização das percepções acerca da avaliação

Avaliação	Conceito de avaliação
	Funções da avaliação
	Critérios de avaliação
	Papel dos professores e os alunos na avaliação

Para apresentação e discussão dos dados das entrevistas recolhidos nas escolas os (as) professores(as) foram identificados (as) por letras alfabéticas de A à E: Professor(a) A (PA) ao professor (a) E (PE).

- **Conceito de avaliação**

A subcategoria sobre o conceito de avaliação, por ser uma pergunta aberta, é lógico que as respostas fossem diversificadas. As respostas variavam em termos de conhecer, descobrir, verificar, testar e medir. Dos cinco entrevistados, dois definem a avaliação como meio de verificação de aprendizagem e três como meio de testar e medir até que ponto os alunos aprenderam ou atingiram os objectivos, como podemos abaixo verificar na transcrição das falas dos mesmos.

(...) conhecer até que ponto os alunos aprenderam durante o momento da aula. **(PA)**

(...) é descobrir até onde os alunos atingiram os objectivos **(PB)**

(...) é conhecer o nível de aluno. É testar se o conteúdo foi aprendido pelos alunos **(PC)**

(...) é para medir o grau do conhecimento dos alunos. **(PD)**

(...) é para testar aquilo que a criança aprendeu. É ver se os alunos atingiram os objectivos. **(PE)**

Nesta óptica de ideia podemos depreender que a percepção que os entrevistados têm acerca do conceito da avaliação está mais direccionada para um instrumento de medida que consideram acto de fazer teste e medir conhecimento dos alunos.

- **Função de avaliação**

Quanto à função da avaliação os entrevistados não diferem muito do conceito. Para os entrevistados é a mesma coisa, testar, medir avaliar, verificar, saber o nível, como a seguir se apresenta:

(...) ficar com ideia até que ponto o conhecimento foi transmitido. (...) ver se os alunos aprenderam ou não. **(PA)**

(...) é avaliar o aluno. (...) é conhecer até onde o aluno entendeu a matéria. **(PB)**

(...) testar para saber se os alunos aprenderam e se não aprenderam o professor deve reforçar a matéria e no outro dia avaliar para testar se já aprenderam. (...) É saber o nível de conhecimento. **(PC)**

(...) medir o grau de conhecimento dos alunos, é para ver o que os alunos estão a aprender. **(PD)**

(...) ajudar o professor a saber se os alunos aprenderam ou não. **(PE)**

Relativamente à função de avaliação, a entrevistada **(PE)** identificou a avaliação como o processo de ajuda. O processo que ajuda o professor a identificar se os alunos aprenderam ou não. Nesses termos, através da avaliação, a professora possa ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades e também melhorar a sua prática. Como expressa o autor Fernandes (2011: p.98), o principal propósito da avaliação é “ajudar os alunos e os professores a aprender e a ensinar melhor”.

- **Papel da avaliação, dos professores e dos alunos na avaliação**

Nestas subcategorias, os entrevistados demonstraram quanto é importante o papel da avaliação, do professor e do aluno nesta tarefa. É preponderante que os professores realizem a avaliação de modo que possam recolher informações, conhecer e verificar o nível de aprendizagem dos alunos e também reflectir sobre o seu trabalho e arranjar estratégias de melhoria. Assim, apresenta-se abaixo transcrita.

Sem resposta **(PA)**

(...) é conhecer o ponto forte e fraco do aluno. (...) quando se avalia os alunos está a avaliar a si mesmo. **(PB)**

O papel do professor é muito importante porque é com a avaliação que o professor consegue saber se os alunos aprenderam ou não de modo que o professor esteja seguro na turma que dirige. **(PC)**

O papel de avaliação no processo de ensino – aprendizagem é para medir o grau de conhecimento dos alunos, para verificar se os alunos estão a aprender ou não e vai ajudar o professor a melhorar cada vez mais o seu trabalho. (...) Os alunos quando são avaliados, eles próprios podem fazer suas análises para saber se estão a estudar ou não. (...) O papel do professor na avaliação é para medir o grau de conhecimento dos alunos, para verificar se os alunos estão a aprender ou não, de modo o professor possa melhorar o seu trabalho. **(PD)**

O papel de avaliação no processo de ensino – aprendizagem é para ver o nível de conhecimento de cada aluno, para saber se estão a aprender ou não de modo a arranjar estratégias para melhoria da aprendizagem. (...) O papel do aluno na avaliação é ter muita atenção quando estão a responder as perguntas. (...) O papel do professor na avaliação é ajudar os alunos na aprendizagem. É deixar os alunos trabalharem, resolver questões que aprenderam quinzenalmente ou trimestralmente e assim vou avaliar para ver se aprenderam ou não. **(PE)**

A maioria dos entrevistados demonstrou a relevância que o papel da avaliação dos professores e dos alunos tem no processo de ensino e aprendizagem. Isto significa que o processo de avaliar, ensinar e aprender são indissociáveis. Esses processos estão interligados. Como acima já havíamos citado pelo autor Fernandes (2005; 2009)

- **CrITÉRIOS de avaliação**

Concernente aos critérios de avaliação, as respostas foram muito diversificadas. Não houve unanimidade de respostas. Há quem dissesse que avisa os critérios da avaliação e outros não. Para os entrevistados, tanto os critérios de avaliação como testes escritos e orais ou relacionados com a avaliação formativa são realizados no fim das aulas ou em qualquer momento. Isto depende de cada professor, pode ser avisado como não.

Avaliação é feita no fim das aulas para verificar se os alunos aprenderam. (...) A avaliação é feita através de exercícios escritos, no caderno, no quadro e também através de perguntas orais. (...) Não informo os alunos acerca dos critérios. Quando dou uma aula no momento digo os alunos. **(PA)**

A avaliação é feita em qualquer momento. Mesmo na introdução, conclusão etc. (...) O critério depende. Os conteúdos dados são avaliados as vezes através de exercícios escritos ou orais. (...) Não informo acerca do critério. No entanto quando eu estiver a fazer a avaliação converso com eles para prestarem atenção bem nas perguntas para não darem respostas erradas. **(PB)**

A avaliação pode ser feita depois de ter dado uma aula, isto é, vinte minutos antes do término de uma aula pode-se fazer uma avaliação oral ou escrita. (...) Os critérios da avaliação dependem do professor. Num dia só, o professor pode elaborar uma avaliação oral ou escrita. (...) sim, informo acerca do critério da avaliação. Informo através da oralidade eles já sabem que vão ser avaliados. **(PC)**

A avaliação pode ser feita quando o professor dá um conteúdo ele tem que avaliar para saber até que ponto os alunos atingiram os objectivos. (...) os critérios da avaliação podem ser feitos semanalmente ou trimestral. (...) Informo sim. Eu tenho avisado eles quando é que será avaliação, que eles precisam estar preparados e devem estudar. Mesmo durante a avaliação chamo atenção para prestarem cuidado nas perguntas e responderem com máximo cuidado possível. **(PD)**

A avaliação pode ser feita quinzenalmente ou no final de cada aula. (...) os critérios de avaliação principalmente formativa, eu faço alguns exercícios depois é que avalio. (...) Não informo sobre o critério da avaliação. **(PE)**

No entanto podemos depreender que quanto aos critérios de avaliação na sala de aula são usados de acordo com os objectivos de cada professor, assim mencionado nos Despachos nº 27/GM-MEC/2010 e Despacho de testagem/GM-MECC/2016, “Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns obrigatórios na escola ou agrupamentos, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma, no 1º ciclo...”

Relativamente à avaliação formativa para obtenção de resposta, a percepção dos professores nesta matéria indicamos cinco subcategorias patentes na matriz de investigação como abaixo se indica:

Quadro 6: Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Avaliação formativa	Conceito de avaliação formativa
	Função de avaliação formativa
	Feedback
	Autoavaliação
	Tarefas da avaliação

- **Conceito de avaliação formativa**

A avaliação formativa já referida por vários autores é de capital importância porque ajuda a regular o ensino e aprendizagem proporcionando, oportunidades para cada aluno adquirir conhecimentos. Assim corrobora Lopes e Silva, (2012: p.2) a “avaliação tem uma função de regular o processo de ensino aprendizagem.

É nesta óptica de ideia que os entrevistados revelaram as suas percepções como instrumento importante na sala de aula e que ela é feita dia a dia, durante ou no fim de cada conteúdo ministrado para verificar se os alunos perceberam a matéria.

É feita sempre no fim dos períodos **(PA)**

(...) é feita de dia a dia. O professor vai ter noção daquilo que está a ensinar se os alunos aprenderam ou não. **(PB)**

A avaliação formativa é muito importante, porque é através da avaliação formativa que os alunos chegam a avaliação sumativa. Isto é se os alunos não tiverem bom comportamento na avaliação formativa ele terá dificuldade na avaliação sumativa de modo a mudar estratégia. **(PC)**

(...) serve para testar o grau de conhecimentos dos alunos. Ajuda a saber até que ponto os alunos atingiram o objectivo quanto ao conteúdo dado. **(PD)**

Entendo que a avaliação formativa é para ver até que ponto os alunos aprenderam. **(PE)**

Podemos verificar na actual reorganização do currículo escolar são-tomense e no novo Despacho do sistema de avaliação realça a importância desta avaliação no processo de ensino e aprendizagem como instrumento de orientação e regulação.

- **Função de avaliação formativa**

Os entrevistados destacaram conforme as suas percepções acerca da função de avaliação como abaixo se segue:

(...) é saber o que o aluno aprendeu durante o período **(PA)**

Sem resposta **(PB)**

(...) é aquela que se faz diariamente, pode ser oral ou escrita. **(PC)**

A avaliação tem como função testar o grau de conhecimento dos alunos. **(PD)**

A avaliação tem como função avaliar quinzenalmente para testar o número de alunos que atingiram os objectivos de forma a trabalhar mais com aqueles que não atingiram os objectivos. **(PE)**

A percepção dos entrevistados com relação a função de avaliação ainda está centralizada nos contextos testar e medir o grau de aprendizagem. No entanto na declaração dos mesmos entende-se que na prática realizam esta avaliação constantemente para verificar se os alunos aprenderam ou não. Daí que podemos pressupor que os professores se calhar confundem a terminologia testar, medir com a regulação. Neste âmbito, uma formação contínua poderá contribuir para minimizar este preconceito nos professores.

- **Feedback**

Feedback é um instrumento importante para estabelecer a interação e a comunicação entre o professor e o aluno. É através do feedback que os alunos tomam conhecimento dos seus erros e falhas. Segundo Sadler,(1989) o feedback , na visão anglo-saxónica seja um conceito tão centrada na avaliação formativa “pois é dele que os professores comunicam aos alunos o seu estado em relação as aprendizagens e as orientações que supostamente, os ajudarão a ultrapassar eventuais dificuldades (citado por Fernandes 2006: p. 31),

Esta visão para os professores do ensino básico do 1º ciclo ainda está supostamente quase fora das suas competências, como assim podemos verificar nas suas declarações:

Costumo a dar feedback, assim que termina a prova ou exercícios eu corrijo, dou as provas para os alunos verem os seus resultados. (...) mas não costumo a pedir feedback aos meus alunos **(PA)**

Sim. Quando dou uma aula por exemplo vou conversando com eles se entenderam ou não. Se for perguntas vou perguntando quem conseguiu ou não dar a resposta. (...) quando faço exercícios no fim eu chamo o grupo e digo: este teve positiva e outro não. E chamo atenção ao grupo que não teve positiva de modo que próxima vez possam ter positiva. (...) não costumo a pedir feedback, porque no nosso sistema ainda não se utiliza. **(PB)**

Sim. É feita através de troca de conhecimento. O professor avalia, aluno que quiser perguntar alguma coisa pergunta e se quiser ajudar colega ajuda etc. (...) Não costumo a pedir nem dar feedback aos meus alunos. **(PC)**

Sim. Dou feedback, mas não costumo a pedir feedback. Espero até chegar o dia próprio e faço-lhes saberem dos seus resultados. **(PD)**

Não utilizo como parte integrante do processo de avaliação. (...) sim, costumo a dar feedback depois da correcção. (...) e não costumo a pedir feedback aos meus alunos. **(PE)**

O Feedback em ensino básico -1º ciclo pressupomos que ainda está aquém do desejado, tendo em conta a sua relevância proferida pelos autores. De acordo com a declaração dos entrevistados uns dão feedback e outros não, nem tão pouco pedem o feedback aos alunos. Mesmo aqueles que dão feedback, fazem-no oralmente.

- **Autoavaliação**

A autoavaliação é o momento em que os alunos possam tomar consciência relativamente ao ponto de situação dos seus resultados e do seu percurso escolar. Pressupomos que, se os professores tiverem disponibilidade de realizarem a autoavaliação com os seus alunos, poderá ajudar tanto o professor como os alunos na prática de sala de aula.

Segundo Ferreira (2006: p. 79) “autoavaliação constitui a estratégia fundamental para a autorregulação do processo de aprendizagem pelo aluno, entendida como tomada de decisões reflectida e consciente do aluno sobre a sua própria aprendizagem de forma a geri-la e a orientá-la face aos objectivos previstos”. Concorre “Perrnoud (1998b) refere que os alunos, utilizando adequadamente a autoavaliação, são capazes de regular as suas aprendizagens e só é pontual e esporadicamente precisam da colaboração dos professores” (citado por Fernandes 2006: p. 27)

Em conformidade com os professores entrevistados salientaram os seguintes:

Sim. As vezes eu pergunto aos alunos, acham que fizeram boas provas uns respondem e outros não. É quando eu mando os alunos fazerem exercícios no caderno da escola ou no quadro. **(PA)**

Sim. Quando faço exercícios dou a cada aluno seu caderno e mando-lhes fazer correcção sozinhos de modo a descobrirem onde erraram. Utilizo manuais, fichas cópia dos textos etc. **(PB)**

Sim. Depois de avaliar a si próprio, cada um já vai saber o nível de sua aprendizagem. Instrumentos que utilizo são os livros. **(PC)**

Sim, considero importante porque através da autoavaliação os próprios alunos tomam conhecimento da sua aprendizagem, de modo a saberem se estão a estudar ou não e assim para estudarem mais afim de tirarem melhores notas. Eu digo-lhes para fazerem a autoavaliação dos resultados que estão a ter e analisam se estão a estudar ou não. Utilizo testes escritos. **(PD)**

Sim, considero importante. **(PE)**

A autoavaliação é considerada pelos entrevistados de extrema importância. No entanto é realizada com pouca frequência em relação à avaliação formativa. Só é realizada no momento de entrega dos testes ou de vez em quando por alguns, através dos exercícios ou oralmente.

- **Tarefas de avaliação**

As tarefas a serem realizadas em sala de aula são imprescindíveis para aprendizagem dos alunos. A selecção destas tarefas são exigentes e indispensáveis no desenvolvimento do currículo, tendo em conta que os alunos a partir dessas tarefas é que se aprende, ensina, avalia, e regula a actividade que deve ocorrer em sala de aula. É através de tarefas que permite os alunos reconhecer os seus erros e suas fragilidades e contribui para suprimento das dificuldades manifestadas pelos alunos para a reestruturação dos saberes assimilados e para sistematização de novas aprendizagens. (Fernandes 2011: p: 7, Branco, 2013: p. 13). Reforça também o Fernandes (2006: p.38) que “as tarefas têm um papel crucial na aprendizagem dos alunos e deverão ser seleccionadas de tal forma que facilitem e promovam a integração dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação”. De acordo com o que os autores referem vão de encontro com a percepção dos entrevistados:

As tarefas que eu utilizo é o seguinte: faço revisão durante as aulas ou procuro provas dos anos anteriores faço exercícios durante o dia. Essas tarefas são adequadas sim, porque são exercícios que os alunos conhecem e conseguem fazer. **(PA)**

As tarefas que utilizo são: exercícios escritos, orais, no manual e no quadro. Essas tarefas são adequadas porque são tarefas feitas dia a dia na sala de aula **(PB)**

As tarefas que utilizo para realizar a avaliação formativa são exercícios no quadro e trabalho de casa. Adequo essas tarefas ao desempenho dos alunos sim. **(PC)**

As tarefas que uso para a avaliação formativa são: ábaco fichas móveis, trabalho de grupo etc. E são adequadas, porque esta avaliação é feita na base dos materiais didácticos utilizados e exercícios feitos na sala de aula. **(D)**

As tarefas que uso para a avaliação formativa é tudo aquilo que dou durante a aula faço os exercícios. são adequadas, porque é tudo que foi dado durante as aulas é que passo as tarefas. **(PE)**

Todos os entrevistados afirmaram que realizam as tarefas na sala de aula e manifestaram a importância que tem na execução destas tarefas para aprendizagens dos alunos. Essas tarefas são realizadas de várias formas: no quadro, nos cadernos de exercícios, orais ou

escritos e alegam que todas essas tarefas são adequadas ao desempenho dos alunos tendo em conta que vão de acordo com os conteúdos ministrados.

Quadro 7: Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Avaliação sumativa	Conceito da avaliação sumativa
	Função
	Feedback
	Integração/articulação entre as avaliações

- **Conceito de avaliação sumativa**

Segundo autores Lopes e Silva (2012: p. 6) e Chueiri (2008: p. 58) que a avaliação sumativa é medir o nível ou de verificar se houve aquisição de conhecimentos dos alunos, como também o sucesso de um programa da escola, onde envolve a avaliação do desempenho dos alunos de acordo com as normas nacionais. Ela pode ser feita no final de uma unidade de estudos, semestre ou ano lectivo.

Despacho de testagem/GM-MECC/2016, "...formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens, competências para cada disciplina e áreas de conteúdo".

Assim realçam os entrevistados:

(...) é para eu saber se os alunos aprenderam **(PA)**

(...) é ver com precisão se os objectivos foram cumpridos durante o período. **(PB)**

(...) é aquela que depois de trabalhar durante o período associa-se todos os conteúdos dados e faz-se avaliação para saber se os alunos estão bem preparados ou não. **(PC)**

(...) é para testar o grau de conhecimento para saber até que ponto os alunos atingiram os objectivos durante os três períodos. **(PD)**

(...) é para ver durante três meses se os alunos aprenderam ou não. **(PE)**

Para os entrevistados, é obvio que todos reconheçam como uma avaliação de medida visto que é feita no final dos períodos para testar ou verificar se os alunos aprenderam ou não, e se os objectivos foram cumpridos durante os períodos. Esta avaliação não só verifica a aprendizagem dos alunos como também o sucesso escolar.

- **Função da avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa, segundo os autores, é uma avaliação que visa seleccionar, classificar os alunos no final do período, semestre ou no ano lectivo de acordo com o nível de aproveitamento. Deste modo, foi considerado pelos entrevistados que a avaliação tem a função de verificar, testar a aprendizagem dos alunos.

Sem respostas **(PA)**

A avaliação sumativa é para os professores, a escola, a direcção, e o Ministério descobrir até que ponto o professor é capaz de transmitir os seus conhecimentos e até que ponto os alunos aprenderam. **(PB)**

A avaliação sumativa tem uma função muito importante porque é através desta avaliação que os alunos conseguem expor os conhecimentos adquiridos durante o período. **(PC)**

Função da avaliação é de igual modo testar o grau de conhecimento. **(PD)**

Função da avaliação é ver o nível de aprendizagem dos alunos. **(PE)**

Para os entrevistados a função e o conceito da avaliação sumativa não se diferem. É uma avaliação de medir, testar como também verificar a aprendizagem durante um período, ano, etc, com excepção da entrevistada A que não respondeu por estar insegura sobre a função da avaliação sumativa.

- **Feedback**

Como acima já se referiu, o feedback é um instrumento importante, tanto para a avaliação formativa como para a sumativa a fim de estabelecer a interacção e a comunicação entre o professor e o aluno.

Costumo a dar feedback. Assim que os alunos fazem a prova corrijo e entrego e faço correcção **(PA)**

Sim. É dado no regresso das férias mostramos os alunos as provas eles analisam. E na base da conversa com eles, vão reflectir acerca dos resultados. **(PB)**

Sim. Geralmente depois da realização da prova, são corrigidas e elaboramos uma pauta com as notas que são colocadas na parede para os alunos, pais e encarregados de educação tomarem conhecimento. **(PC)**

Não. Não costumo a dar feedback. **(PD)**

Não costumo a dar feedback. **(PE)**

Com exceção de dois entrevistados que reponderam não darem feedback do teste, os outros alegam que dão. Assim que realizam o teste, corrigem e devolvem-no aos alunos de modo que possam tomar conhecimento dos resultados.

- **Integração/articulação entre as avaliações**

No que se relaciona com a integração/articulação entre as avaliações, os entrevistados revelaram que existe uma articulação entre as duas avaliações:

Penso que sim. Porque tanto formativa como a sumativa as perguntas vêm quase idênticas **(PA)**

Sim. Porque muitas vezes na sumativa o aluno pode não atingir o objectivo, mas como já vinha avaliando o aluno na formativa, já consigo dar o valor a este aluno **(PB)**

Sim. Porque a avaliação sumativa é final. É a soma do período. Tudo que se fez durante o período, como provas orais, escritas associa-se tudo isto e faz – se só uma prova que é a sumativa. **(PC)**

Não. **(PD)**

Acho que sim porque a formativa fazemos durante as aulas e a sumativa fazemos trimestralmente e alguns exercícios que fazemos na formativa pode fazer parte também da sumativa. **(PE)**

Nesta subcategoria a maioria dos entrevistados manifestou que há uma articulação entre as duas avaliações, tendo em conta que os alunos são avaliados continuamente e os conteúdos avaliados na formativa, possivelmente poderão sair na sumativa.

4.1. Estratégia e Instrumentos de avaliação que os professores de 2ª classe dizem utilizar nas suas práticas

Quadro 8: Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala

Estratégia e instrumentos de avaliação que os professores dizem utilizarem nas sua práticas avaliativas	Estratégias
	Instrumentos
	Autoavaliação
	Adequação de instrumentos de avaliação

- **Estratégias**

As percepções da maioria dos entrevistados nesta vertente afirmam que, realmente, utilizam as estratégias nas suas práticas avaliativas na sala de aula. Mas essas estratégias variam de professor para professor. Cada um utiliza a sua estratégia como podemos verificar nos seus discursos.

As estratégias que utilizo mais regularmente são perguntas orais, leitura de fichas, divisão silábicas das palavras que os alunos têm mais dificuldades. **(PA)**

Geralmente as estratégias que utilizo regularmente é a avaliação oral. **(PB)**

As estratégias de avaliação que uso mais é a avaliação oral e escrita, diariamente. **(PC)**

A estratégia que uso mais regularmente fichas móveis, trabalho de grupo jogos etc. **(PD)**

Sem resposta **(PE)**

- **Instrumentos**

Em termos dos instrumentos, os professores também utilizam nas suas práticas avaliativas. Os mesmos também variam de professor para professor.

Instrumentos de avaliação que utilizo são: exercícios no caderno, no quadro e exercícios orais. **(PA)**

Instrumentos que utilizo são: manuais, perguntas orais, escrita de algumas frases no quadro. **(PB)**

Sem resposta **(PC)**

Os instrumentos são: fichas móveis, ábaco, trabalho de grupo. (...) Sim. Eu faço lhes ver a importância desses instrumentos. Quando estão a resolver os exercícios devem usar esses instrumentos assim vai ajudar-lhes a dar resposta correcta. **(PD)**

Os instrumentos que eu utilizo são: textos manuais ábaco etc. (...) e converso com eles para conservarem esses instrumentos. **(PE)**

No ponto de vista dos entrevistados, a estratégia e os instrumentos não variam. A diferença poderá estar na forma como cada um utiliza para passar as informações. Tanto para estratégias como os instrumentos são utilizados as fichas, exercícios orais ou escritos.

- **Autoavaliação**

Como acima já se referenciou, a autoavaliação é importante para o professor como os alunos poderem tomar consciência do seu nível do ensino e aprendizagem. Daí que os entrevistados demonstraram a importância que tem a sua utilização.

Sim. Porque alguns alunos dizem tirar boas notas, outros não dizem nada e ficam calados. Por vezes aquele que não dizem nada tiram boas notas. (...) as vezes quando alguns alunos têm notas baixas tenho que dar uma atenção individual ou quando vejo que há algumas perguntas que saíram na prova os alunos não reagiram, daí que tenho que modificar a minha aula. **(PA)**

Não. É só para os alunos ficarem mais à vontade na sala. (...) ajuda-me a avaliar o meu próprio trabalho para saber o meu empenho e dos meus alunos. **(PB)**

Sim. Porque terei que usar novas estratégias para superar aqueles que tiveram mais dificuldades. **(PC)**

Sim. Quando os alunos avaliam a si mesmo influencia na minha prática porque vai me ajudar na maneira como ministro as aulas. **(PD)**

Sim. Não justificou. **(PE)**

Na fala do entrevistado realça a importância que tem a autoavaliação na aprendizagem visto que, depois dos alunos tomarem contacto com os seus resultados, alguns manifestam as suas dificuldades que poderão influenciar nas suas práticas avaliativas e o professor em si terá que arranjar ou melhorar a sua estratégia de modo que os alunos possam ultrapassar essas dificuldades.

- **Adequação de instrumentos de avaliação**

Os professores referem –se que os instrumentos são adequados tendo em conta que, após realizadas as actividades, os alunos e o professor podem reflectir sobre a matéria tendo a possibilidade de voltar para trás e rever as estratégias utilizadas.

(...) alguns alunos dizem tirar boas notas, outros não dizem nada e ficam calados. Por vezes aquele que não dizem nada tiram boas notas. (...) as vezes quando alguns alunos têm notas baixas tenho que dar uma atenção individual ou quando vejo que há algumas perguntas que saíram na prova os alunos não reagiram, daí que tenho que modificar a minha aula. **(PA)**

(...) faço revisão durante as aulas ou procuro provas dos anos anteriores faço exercícios durante o dia. Essas tarefas são adequadas sim, porque são exercícios que os alunos conhecem e conseguem fazer. **(PB)**

(...) ajuda-me a avaliar o meu próprio trabalho para saber o meu empenho e dos meus alunos. **(PB)**

(...) **faço** exercícios escritos, orais, no manual e no quadro. Essas tarefas são adequadas porque são tarefas feitas dia a dia na sala de aula **(PB)**

(...) porque terei que usar novas estratégias para superar aqueles que tiveram mais dificuldades. **(PC)**

(...) para realizar a avaliação formativa, **faço** exercícios no quadro e trabalho de casa. Adequo essas tarefas ao desempenho dos alunos sim. **(PC)**

(...) quando os alunos avaliam a si mesmo influencia na minha prática porque vai me ajudar na maneira como ministro as aulas. **(PD)**

(...) as tarefas que uso para a avaliação formativa são: ábaco fichas móveis, trabalho de grupo etc. E são adequadas, porque esta avaliação é feita na base dos materiais didácticos utilizados e exercícios feitos na sala de aula. **(PD)**

(...) as tarefas que uso para a avaliação formativa é tudo aquilo que dou durante a aula faço os exercícios. são adequadas, porque é tudo que foi dado durante as aulas é que passo as tarefas. **(PE)**

CAPÍTULO 5 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA RECOLHIDOS NA ESCOLA BÁSICA 2

5.1. Percepções dos professores de 2ª classe acerca do conceito da avaliação

Para apresentação e discussão de dados concernentes à percepção dos professores acerca do conceito da avaliação, seleccionamos quatro subcategorias de investigação como se indica no quadro abaixo:

Quadro 9: Caracterização das percepções acerca da avaliação

Avaliação	Conceito de avaliação
	Funções da avaliação
	Critérios de avaliação
	Papel dos professores e os alunos na avaliação

- **Conceito de avaliação**

A subcategoria sobre o conceito de avaliação, por ser uma pergunta aberta é lógico que as respostas são diversificadas. As respostas variavam em termos de conhecer, saber o grau, conhecer o nível e avaliar. Todos os entrevistados consideram a avaliação como meio de saber e conhecer o nível de aprendizagem dos alunos.

(...) é conhecer o aluno. É saber o grau de aprendizagem dos alunos e identificar o as dificuldades dos mesmos. **(PA)**

(...) é saber o grau de aprendizagem dos alunos. **(PB)**

(...) é avaliar a aprendizagem dos alunos. **(PC)**

(...) é conhecer o nível de conhecimento dos alunos. **(PD)**

Nesta óptica de ideia podemos depreender que a percepção que os entrevistados têm a acerca do conceito da avaliação está mais direccionado para um instrumento de medida.

- **Função de avaliação**

Relativamente à função da avaliação, segundo os autores Pinto e Santos (2006: p.25) e Duarte (2015: p.56-57), a avaliação assume diversas funções: diagnóstica, formativa e sumativa. Cada uma dessas avaliações tem o seu propósito no processo do ensino e aprendizagem. Pois, em cada uma dessas funções pressupomos estar dentro daquilo que é a concepção dos entrevistados.

(...) é para garantir o nível de assimilação dos alunos. **(PA)**

(...) é para avaliar o aluno como professor. **(PB)**

(...) é avaliar o tanto aluno como o professor. **(PC)**

(...) melhorar o ensino –aprendizagem dos alunos. **(PD)**

Neste sentido não existe consenso entre a percepção dos entrevistados. Uns consideram a avaliação como processo de garantir o nível de assimilação dos alunos e outros, avaliar tanto os professores como os alunos para melhorar o ensino e aprendizagem. Portanto, podemos depreender que os professores entendem que para além de avaliação ser um instrumento de medida também serve regular o ensino e aprendizagem.

- **Papel da avaliação, dos professores e dos alunos na avaliação**

A avaliação, os professores e os alunos têm papéis fundamentais no processo do ensino e aprendizagem. “As actividades de ensino -aprendizagem desenrolam –se sempre na perspectiva de uma articulação necessária entre as iniciativas do aluno e o papel activo do professor que tem, como horizonte da sua tarefa, programar, executar, avaliar, orientar e investigar”. Coutinho, (1988: p. 14).

Para os entrevistados:

(...) é avaliar cada conteúdo para saber se os alunos estão a aprender ou não.

(...) O papel dos alunos na avaliação é ter consciência que vão ser avaliados e demonstrar o que aprenderam durante a aula. (...) O papel do professor na avaliação é fazer com que os alunos aprendam os conteúdos que foram planificados de modo a garantir a aprendizagem dos mesmos. **(PA)**

O papel da avaliação é para saber se os alunos estão a aprender ou não. (...) O papel dos alunos na avaliação é demonstrar aquilo que aprendeu. (...) O papel do professor na avaliação é esperar o bom resultado. **(PB)**

O papel da avaliação é avaliar o grau do conhecimento do aluno. (...) O papel dos alunos na avaliação é demonstrar aquilo que aprendeu durante as aulas. (...) O papel do professor na avaliação é avaliar aquilo que ensinou. (PC)

O papel da avaliação é divulgar os resultados de avaliação dos alunos. (...) O papel do professor na avaliação é para conhecer o nível de conhecimentos dos alunos. (...) O papel dos alunos na avaliação é exprimir os conhecimentos adquiridos durante a aula ou período. (PD)

A maioria dos entrevistados demonstrou a relevância que o papel da avaliação, dos professores e dos alunos tem no processo de ensino e aprendizagem. Isto significa que nos processos de avaliar, ensinar e aprender são indissociáveis. Esses processos estão interligados. Como acima já mencionamos, citado pelo autor Fernandes (2005; 2009)

- **CrITÉRIOS de avaliação**

No 1º ciclo os critérios da avaliação, segundo o Despacho nº 27/ GM-MEC/2010 e 2016 constituem referenciais comuns obrigatórios na escola, operacionalizados pelo professor titular da turma. Daí que as respostas dos entrevistados foram muito diversificadas.

A avaliação é feita em vários momentos. Pode ser no decorrer da aula, diariamente que é a avaliação formativa e no final de cada período, que é a sumativa em que o professor atribui uma nota ao aluno para saber se passou ou não. (...) os critérios da avaliação dependem dos objectivos. Não é avaliar para conhecer o bom ou mau, mais sim para saber as dificuldades que cada um tem. Não informo os meus alunos acerca do critério de avaliação. (PA)

A avaliação é feita no fim de cada conteúdo, no final de cada semana ou período. (...) os critérios da avaliação é na base de conversa com os alunos. (...) A avaliação que faço diariamente não informo, mas a avaliação que se realiza no final eu informo de modo que possam estudar. (PB)

A avaliação procede –se no momento em que o professor termina de dar um conteúdo programado. O professor avalia para saber se os alunos entenderam esse conteúdo. (...) os critérios da avaliação dependem do professor. Pode ser qualitativa ou quantitativa. (...) Não. Não é do hábito informar nesse nível de ensino. (PC)

A avaliação procede –se no final de cada aula, no final de cada conteúdo ou cada período. (...) os critérios da avaliação variam de 0 a 100. Não informo os alunos o critério da avaliação. (PD)

Não houve unanimidade de respostas. Há quem dissesse que avisa os critérios da avaliação e outros não. Para os entrevistados, os critérios de avaliação como testes escritos e orais ou relacionados com a avaliação formativa, são realizados no fim das aulas ou em qualquer momento. Isto depende de cada professor, podendo ser avisado ou não.

Isto significa que quanto aos critérios de avaliação na sala de aula são usados de acordo com os objectivos de cada professor.

Em relação à avaliação formativa para obtenção de resposta relativamente a percepção dos professores, nesta matéria indicamos cinco subcategorias patentes na matriz de investigação como abaixo se indica:

Quadro 10: Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Avaliação formativa	Conceito de avaliação formativa
	Função de avaliação formativa
	Feedback
	Autoavaliação
	Tarefas da avaliação

- **Conceito de avaliação formativa**

Na actual reorganização do currículo são-tomense e no novo Despacho do sistema de avaliação realça a importância desta avaliação no processo de ensino e aprendizagem como instrumento de orientação e regulação. No entanto, dois entrevistados ainda demonstraram a sua ideia sobre a avaliação como medição.

(...) é aquela que o professor aplica durante a aula, semana ou período. **(PA)**

(...) é para avaliar o grau de aprendizagem dos alunos e também do professor. **(PB)**

(...) é feita no fim de cada conteúdo. Serve para consolidar os conteúdos. **(PC)**

(...) é feita diariamente ou semanalmente para conhecer o grau de assimilação dos alunos. **(PD)**

Os entrevistados revelaram as suas percepções como instrumentos importante na sala de aula e que ela é feita dia-a-dia, durante ou no fim de cada conteúdo ministrado para verificar se os alunos perceberam a matéria.

- **Função de avaliação formativa**

Os entrevistados destacaram conforme as suas percepções acerca da função de avaliação como se segue:

(...) é ver até que ponto o aluno aprendeu e ver onde os alunos têm dificuldades, trabalhar essas dificuldades para melhorar a aprendizagem. **(PA)**

(...) é verificar se os alunos aprenderam. **(PB)**

(...) tem a função de avaliação contínua. Ajuda a verificar o grau de aprendizagem dos alunos. **(PC)**

(...) é de saber se os alunos estão preparados ou se estão a entender um determinado conteúdo. **(PD)**

Nesta subcategoria a percepção dos entrevistados visa a avaliação como instrumento de verificação das aprendizagens dos conteúdos. Isto significa que os entrevistados reconhecem que a avaliação formativa é importante e tem uma função reguladora e ajuda a compreender se há aprendizagem ou não de modo a traçar estratégias de melhoria. Citado no Despacho nº 27/GM-MEC/2010 e Despacho /GM-MECC/2016 “as suas múltiplas funções consubstanciam-se na orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem”.

- **Feedback**

Segundo os autores, a avaliação formativa como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, o feedback é essencial, para permitir que o professor, junto aos seus alunos descubra as dificuldades e arranje estratégias de melhoria.

Ferreira (2006: p.74) “estando integrada no processo de ensino –aprendizagem, a avaliação formativa está no coração da acção pedagógica, (...) porque dela resulta um feedback constante e a adaptação pedagógica ao aluno, modificando os aspectos da prática de ensino (...)

Sim. Porque deve haver o diálogo, uma interacção entre o professor/aluno acerca da avaliação. **(PA)**

Sim. Normalmente quando faço a avaliação, faço a correcção e vejo os resultados. Se os resultados forem satisfatórios converso com eles, reagiram bem que devem continuar assim. Esses resultados forem insatisfatórios também converso com eles, que devem estudar mais. Não costumo pedir feedback aos meus alunos. **(PA)**

Sim. Através de diálogo. (...) Depois de feita a avaliação, corrijo e digo os resultados ou entrego as provas. Quem não teve bons resultados converso com eles e incentivo-lhes a estudar mais. Não costumo pedir feedback porque eles ainda são novos. **(PB)**

Sim. Sempre que termino uma aula faço a avaliação oral ou escrito para verificar se os alunos aprenderam. (...) costumo dar feedback. Quando aplico um teste ou tarefa de casa, corrijo e informo os resultados aos alunos para tomarem conhecimento onde tiveram dificuldades, de modo a estudarem mais. Não. Ainda não fazemos esse pedido. **(PC)**

Sim. Quando corrijo os testes devolvo aos alunos para saberem as notas que tiveram. Não costumo pedir feedback porque nesse nível de ensino não fazemos. **(PD)**

Os entrevistados reconheceram o valor que tem o feedback para a aprendizagem. Mas alegam que neste nível de ensino dão feedback, mas através de conversa ou diálogo com os seus alunos e não pedem feedback porque neste nível de ensino ainda não o fazem.

- **Autoavaliação**

Como refere Pereira (2010, citado por Branco 2013: p. 62) “que a identificação e compreensão por parte do aluno dos seus erros permite-lhe a determinação dos meios para superar as suas lacunas, quer seja a pedir ajuda de forma concreta ou a desenvolver estratégias pessoais”.

Sendo assim, a partir das respostas dos entrevistados podemos entender que os professores reconhecem o papel fundamental que tem a auto-avaliação para a tomada de consciência dos alunos no decorrer de sua aprendizagem

Sim. É importante que os alunos façam a autoavaliação porque devem estar conscientes se estão em condições de passar de classe ou não. Digo –lhes que observam as provas e veem onde erraram. É feito no fim de avaliação. O instrumento que utilizo é o diálogo. **(PA)**

Sim. Normalmente pergunto aos alunos como é que correu a prova, há quem diz que correu bem e há quem diz que não. Instrumento é o mesmo só o diálogo. **(PB)**

Sim. Quando o aluno faz a sua autoavaliação ele toma consciência da dificuldade que tem, para expor ao professor, de modo que o possa esclarecer as dúvidas ou mudar de estratégia. Normalmente não os solicito. **(PC)**

Sim. Mas nem sempre peço. **(PD)**

Os entrevistados revelaram que utilizam a autoavaliação como forma dos alunos tomarem consciência do seu estado de aprendizagem. No entanto, esta autoavaliação só é feita

oralmente através de diálogo. A professora **C** diz que não solicita nem tão pouco utiliza algum instrumento para o efeito.

- **Tarefas de avaliação**

Referenciando, o Fernandes (2006: p.38) diz que “as tarefas têm um papel crucial na aprendizagem dos alunos e deverão ser seleccionadas de tal forma que facilitem e promovam a integração dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação

Relativamente às tarefas, como diz Fernandes que é crucial na aprendizagem dos alunos, podemos perceber através das falas os entrevistados realmente dão importância às tarefas em sala de aula de forma que os alunos compreendam os conteúdos.

As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação formativa são os exercícios.

Sim adequo porque são tarefas relacionadas com os conteúdos dados. **(PA)**

As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação formativa são perguntas orais e escritas, produção de textos, exercícios etc. Sim, são adequados porque são todos os exercícios relacionados com os conteúdos dados. **(PB)**

As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação formativa são trabalho de casa, exercícios orais e escritas. (...) São adequados porque estão de acordo com os conteúdos dados. **(PC)**

As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação formativa são: exercícios práticos, perguntas orais e escritas. Os exercícios são adequados. **(PD)**

Nas respostas acima referenciadas, podemos depreender que os professores depois de dar um conteúdo, executam as tarefas com os seus alunos. Mas essas tarefas são diversificadas. Há momentos que as tarefas são feitas através de exercícios escritos, orais, práticos ou mesmo tarefas para casa.

Quadro 11: Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Avaliação sumativa	Conceito da avaliação sumativa
	Função
	Feedback
	Integração/articulação entre as avaliações

- **Conceito de avaliação sumativa**

Como já citado pelos autores Lopes e Silva (2012: p. 6) e Chueiri (2008: p. 58) que a avaliação sumativa é medir o nível ou de verificar se houve aquisição de conhecimentos dos alunos, como também o sucesso de um programa da escola, onde envolve a avaliação do desempenho dos alunos de acordo com as normas nacionais. Ela pode ser feita no final de uma unidade de estudos, semestre ou ano lectivo.

E no Despacho/GM-MECC/2016, "...formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens, competências para cada disciplina e áreas de conteúdo". Os entrevistados da escola básica 2 demonstram as suas percepções sobre esta avaliação como abaixo se indica:

Avaliação sumativa é feita no fim dos períodos e no final do ano para conhecer o nível de conhecimentos dos alunos. **(PA)**

(...) é uma avaliação decisiva para saber se o aluno aprendeu ou não, durante o ano lectivo. **(PB)**

(...) é quantitativa. Realiza-se nos finais de cada período. **(PC)**

(...) é feita no final do ano lectivo. **(PD)**

Todos reconhecem a avaliação sumativa como uma medida, visto que dizem ser feita no final dos períodos para conhecer o nível de conhecimento, obviamente para verificar se os alunos aprenderam ou não, e se os objectivos foram cumpridos durante os períodos. Esta avaliação não só verifica a aprendizagem dos alunos como também o sucesso escolar.

- **Função de avaliação sumativa**

A avaliação sumativa segundo os autores, é uma avaliação que visa seleccionar, classificar os alunos no final do período, semestre ou do ano lectivo de acordo ao nível de aproveitamento. Assim, foi considerado pelos entrevistados que a avaliação tem a função de atribuir notas e medir o grau de aprendizagem dos alunos e divulgar os resultados.

(...) é de atribuir notas aos alunos. Quem tiver nota satisfatória aprova e quem não tiver, reprova. **(PA)**

(...) é de atribuir notas aos alunos, isto é, é para classificar. Quem tiver boa nota aprova, quem não tiver reprova. **(PB)**

(...) é avaliar o grau de conhecimento do aluno, quantitativamente. **(PC)**

Função da avaliação é divulgar os resultados e saber dos alunos e saber se os alunos estão preparados para transitar ao ano seguinte. **(PD)**

Também para os entrevistados da escola básica 2, a função e o conceito da avaliação sumativa não se diferem. É uma avaliação de medir, testar como também verificar a aprendizagem durante um período ou final do ano lectivo, etc.

- **Feedback**

Feedback é fundamental no processo do ensino e aprendizagem, pois é o momento em que os alunos tomam contacto com os seus resultados e reflectem sobre os mesmos. Os entrevistados demonstraram que há pouca possibilidade de feedback para os testes por ser uma avaliação final, onde os alunos tomam o contacto com os resultados através das pautas e depois vão de férias.

Não. Porque é uma avaliação final os alunos depois tomam contacto com as suas notas e vão para férias e já não há possibilidade de conversar com eles. **(PA)**

Não. Porque os resultados são publicados através das pautas, para os alunos, pais e encarregados de educação tomarem o conhecimento. **(PB)**

Sim, Depois de corrigir os testes, devolvo aos alunos para tomarem o contacto com os seus resultados, verem onde falharam e fazerem a sua correcção. **(PC)**

Sim. Quando corrijo os testes e devolvo aos alunos para saberem as notas que tiveram. **(PD)**

Os entrevistados A e B, responderam que não dão feedback do teste porque os alunos vão de férias e não há possibilidades de diálogo. Outros dois dizem que dão. Assim que realizam o teste, corrigem-no e devolvem-no aos alunos de modo que possam tomar conhecimento dos resultados.

- **Integração/articulação entre as avaliações**

Relativamente à integração/articulação entre as avaliações, os entrevistados revelaram que existe uma articulação entre as duas avaliações:

Sim. Essas duas avaliações estão interligadas. Faço várias avaliações formativas e as perguntas destas avaliações são aproveitadas para fazer uma só prova que é a sumativa de modo a atribuir nota final. **(PA)**

Sim. Geralmente na avaliação sumativa vem os conteúdos que já foram avaliados na avaliação formativa. **(PB)**

Sim. Há esta articulação porque a avaliação sumativa é feita na base das avaliações formativas. **(PC)**

Sim. Há esta articulação porque todos os trabalhos que faço nas avaliações formativas são aproveitados para elaborar a avaliação sumativa. **(PD)**

Nesta subcategoria, igualmente acima referenciados, a maioria dos entrevistados manifestou que há uma articulação entre as duas avaliações, tendo em conta que os alunos são avaliados continuamente e os conteúdos avaliados nas formativas possivelmente poderão sair na sumativa.

5.2. Estratégia e Instrumentos de avaliação que os professores de 2ª classe dizem utilizar nas suas práticas

Quadro 12: Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Estratégia e instrumentos de avaliação que os professores dizem utilizarem nas sua práticas avaliativas	Estratégias
	Instrumentos
	Autoavaliação
	Adequação de instrumentos de avaliação

- **Estratégias**

Os entrevistados nesta subcategoria afirmam que utilizam as estratégias nas suas práticas avaliativas na sala de aula. Mas essas estratégias variam de professor para professor. Cada um adopta a sua estratégia como podemos verificar nas suas percepções abaixo:

As estratégias de avaliação que utilizo regularmente é a avaliação formativa para saber se os alunos assimilaram os conteúdos. **(PA)**

As estratégias de avaliação que utilizo regularmente é a avaliação formativa porque é uma avaliação que se faz diariamente para saber se os alunos assimilaram os conteúdos. **(PB)**

As estratégias de avaliação que utilizo regularmente são: trabalho de grupo, exercícios orais e escritos, porque quanto mais se avalia e se faz as suas correções, os alunos aprendem mais. **(PC)**

As estratégias de avaliação que utilizo regularmente são: perguntas orais e escritas individuais e trabalho de grupo. **(PD)**

- **Instrumentos**

Em termos dos instrumentos, os professores também utilizam nas suas práticas avaliativas. Os mesmos também variam de professor para professor.

Os instrumentos de avaliação que utilizo são: os cadernos diários e o quadro. (...) Na Língua Portuguesa, quando não há material para todos, em conjunto reflectimos como é que vão sentar-se com os outros que têm o material, de modo que todos possam ter acesso a fazer leitura. **(PA)**

Os instrumentos de avaliação que utilizo são: os cadernos diários e textos. Não costumo a reflectir com os meus alunos acerca da eficácia dos instrumentos. **(PB)**

Os instrumentos de avaliação que utilizo são: os cadernos diários, quadro, manuais, etc. Não costumo reflectir com os meus alunos acerca da eficácia dos instrumentos. **(PC)**

Os instrumentos de avaliação que utilizo são: provas, jogos, trabalho de grupo. Não costumo reflectir com os meus alunos acerca da eficácia de instrumentos de avaliação. **(PD)**

No ponto de vista dos entrevistados, a estratégia e os instrumentos não variam. A diferença poderá estar na forma como cada um os utiliza para passar as informações. Tanto para estratégias como para os instrumentos são utilizados fichas, exercícios orais ou escritos, trabalho de grupo, cadernos diários, etc.

- **Autoavaliação**

A autoavaliação constitui a estratégia fundamental para o professor como os alunos poderem tomar consciência do seu nível do ensino aprendizagem. Refere Ferreira (2006: p.79), “ através dela, o aluno toma consciência e explicita as suas representações, reflecte sobre as suas estratégias e gere a resolução das tarefas em função desses critérios”. Neste contexto os entrevistados demonstraram também a importância que tem a sua utilização.

Sim. Por exemplo, dei um conteúdo, passo trabalho para casa. No dia seguinte, o aluno diz para mim que não fez o trabalho porque não percebeu, em vez de dar o conteúdo novo, tenho que parar e explicar o conteúdo anterior. Então, a autoavaliação influencia sim. (...) Sim. Quando os alunos têm resultados satisfatórios significa dizer que está tudo bem e quando é não satisfatório, o professor tem que reflectir e fazer a sua autoavaliação e saber onde está a dificuldade de modo a arranjar estratégias para superar essas dificuldades. **(PA)**

Sim. Quando dou um conteúdo pergunto os alunos se entenderam a matéria e há quem diz que entendeu, outros não, então volto para trás para explicar a matéria de novo. Por isso mesmo a autoavaliação influencia. (...) sim, porque se os alunos não tiveram bons resultados o professor tem que mudar de estratégias avaliativas. **(PB)**

Sim. Quando os alunos fazem a autoavaliação, o professor já fica com noção das dificuldades que o aluno tem. Daí que junto a estes alunos ajudar-lhes a ultrapassar essas dificuldades. (...) Sim. Se os resultados forem satisfatórios posso continuar com a mesma estratégia. E se os resultados forem não satisfatórios tenho que mudar de estratégias. **(PC)**

A autoavaliação não influencia nas minhas práticas avaliativas. Quanto aos resultados sim. Porque é através dos resultados é que eu vou saber se os alunos estão a aprender e se estou a trabalhar bem. Se os resultados não forem bons tenho que melhorar ou mudar de estratégias. **(PD)**

Os entrevistados realçam a importância que tem a autoavaliação na aprendizagem visto que, depois dos alunos tomarem contacto com os seus resultados, alguns manifestam as suas dificuldades e poderão influenciar nas suas práticas avaliativas e o professor em si terá que arranjar ou melhorar a sua estratégia de modo que os alunos possam ultrapassar essas dificuldades.

- **Adequação de instrumentos de avaliação**

Como acima foi referenciado pelos professores da escola básica 1 a escola básica 2 também concorre com a ideia que os instrumentos são adequados tendo em conta que, após as actividades realizadas, os alunos e o professor podem reflectir sobre a matéria tendo a possibilidade de voltar para trás e rever as estratégias utilizadas.

(...) as tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação sumativa são os exercícios. Adequado porque são tarefas relacionadas com os conteúdos dados. **(PA)**

(...) quando os alunos têm resultados satisfatórios significa dizer que está tudo bem e quando é não satisfatório, o professor tem que reflectir e fazer a sua autoavaliação e saber onde está a dificuldade de modo a arranjar estratégias para superar essas dificuldades. **(PA)**

(...) as tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação sumativa são perguntas orais e escritas, produção de textos, exercícios etc. São adequados porque são todos os exercícios relacionados com os conteúdos dados. **(PB)**

(...) quando dou um conteúdo, pergunto os alunos se entenderam a matéria e há quem diz que entendeu, outros não, então volto para trás para explicar a matéria de novo. Por isso mesmo, a autoavaliação influencia. (...), porque se

os alunos não tiveram bons resultados o professor tem que mudar de estratégias avaliativas. **(PB)**

(...) as tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação sumativa são trabalho de casa, exercícios orais e escritas. São adequados porque estão de acordo com os conteúdos dados. **(C)**

(...) quando os alunos fazem a autoavaliação, o professor já fica com noção das dificuldades que o aluno tem. Daí que, junto a estes alunos ajudar-lhes a ultrapassar essas dificuldades. (...) Sim. Se os resultados forem satisfatórios posso continuar com a mesma estratégia. E se os resultados forem não satisfatórios, tenho que mudar de estratégias. **(PC)**

(...) as tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação formativa são: exercícios práticos, perguntas orais e escritas. Sim, esses exercícios são adequados. **(PD)**

(...) porque é através dos resultados são que eu vou saber se os alunos estão a aprender e se estou a trabalhar bem. Se os resultados não forem bons tenho que melhorar ou mudar de estratégias. **(PD)**

CAPÍTULO 6 – ANÁLISE DOCUMENTAL (DOCUMENTOS PEDAGÓGICOS)

6.1. Análise das planificações Quinzenais, Planos diários dos professores, provas, cadernos diários dos alunos e relatórios

- ✓ Neste capítulo de análise documental foi uma etapa também importante para o desenvolvimento deste trabalho investigativo. Através de conversa com as directoras das duas escolas, através da solicitação disponibilizaram-se em fornecer os seguintes documentos: planificações quinzenais, plano diário dos professores, provas, cadernos diários dos alunos e relatórios.

✓ Planificações quinzenais

A planificação é feita quinzenalmente com os professores, visando abarcar os conteúdos da disciplina da Língua Portuguesa, Matemática, Meio Físico e Social e as expressões como consta no currículo.

No plano da Língua Portuguesa das duas escolas apresentam os objectivos devidamente definidos, os conteúdos, as estratégias, os materiais didácticos e a avaliação. Estes procedimentos quando, devidamente aplicados com a mesma coerência da sua elaboração, pensamos que contribuirão no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Com relação à avaliação demonstra ser uma avaliação formativa, tendo em conta que as questões apresentadas vão de encontro aos assuntos da aula do dia a dia. Estas questões são diversificadas e traduzidas em expressões como: responde escreve, reescreve, completa, liga as correspondências que poderão ajudar os alunos a reflectir e demonstrar os seus conhecimentos aprendidos.

Na disciplina de Matemática, o plano apresenta uma sequência lógica dos conteúdos e os objectivos são claros, facilitando a compreensão dos mesmos bem como as estratégias e os materiais didácticos a utilizar e a avaliação. As questões apresentadas são diversificadas tais como: representa, compara e ordena, permitindo que os alunos apliquem os seus conhecimentos e habilidades. É também numa perspectiva formativa tendo em conta o carácter do exercício que ajuda o aluno a pensar e resolver as questões.

Na disciplina do Meio Físico Social o plano também apresenta uma sequência lógica dos conteúdos e os objectivos definidos são coerentes de acordo aos conteúdos, faz referência aos materiais didácticos, às estratégias a utilizar e a avaliação. Respeitante à avaliação, as

questões também são diversificadas em que: responde, completa e assinala dão possibilidades aos alunos para reflectirem. Pressupomos também que é uma avaliação na perspectiva formativa.

Nas áreas das expressões estão de igual modo os procedimentos de um plano, valorizando as competências e as habilidades dos alunos nos domínios cognitivo, afectivo e psicomotor.

✓ **Plano diário do professor**

O plano diário é elaborado pelos professores diariamente em todas áreas disciplinares e executada em sala de aula. Este plano contém os conteúdos, métodos e objectivos que o professor pretende dos alunos atingirem diariamente e exemplos de materiais didácticos a serem utilizados no desenvolvimento da aula. E no final a avaliação para verificar se os alunos compreenderam aquilo que o professor transmitiu.

Língua Portuguesa

Matemática

Meio Físico e Social

Expressões

✓ **Provas**

Relativamente às provas, a análise feita para este estudo, seguiu a mesma modalidade da análise da planificação. Na prova de língua portuguesa as questões são diversificadas como: responde, coloca, completa e escreve, são expressões usadas nas avaliações do quotidiano o que podemos depreender que há uma articulação com a avaliação formativa como um dos entrevistados apresentou na sua declaração:

” Há esta articulação porque a avaliação sumativa é feita na base da avaliação formativa.”

(PC)

Na prova de matemática também nesta análise foram extraídas as questões seguintes: representa, completa, compara, decompõe, efectua, etc. que também vão de encontro com o que é a avaliação do dia a dia na sala de aula.

A prova de Meio Físico e Social, também apresenta os mesmos procedimentos das outras disciplinas como: responde, faz correspondência, completa, etc.

Nas provas das expressões relativamente à expressão plástica apresenta questões tanto cognitivas como psicomotoras. As expressões: observa, escreve, desenha e pinta poderão permitir aos alunos reflectirem e aplicarem os seus conhecimentos.

✓ **Relatório**

No que diz respeito ao relatório, este demonstra a preocupação dos professores em discutir as dificuldades que revelam os alunos em todas as áreas curriculares, a insistência na execução dos exercícios na procura de melhoria, de modo que haja a aprendizagem por parte dos alunos.

Isto é importante pois, podemos depreender que há uma preocupação de uma avaliação para aprendizagem.

Para Língua Portuguesa, insistir nos exercícios de interpretação do texto, trabalhar na base das dificuldades dos alunos e diversificar materiais de modo que os alunos possam visualizar e assimilar os conteúdos.

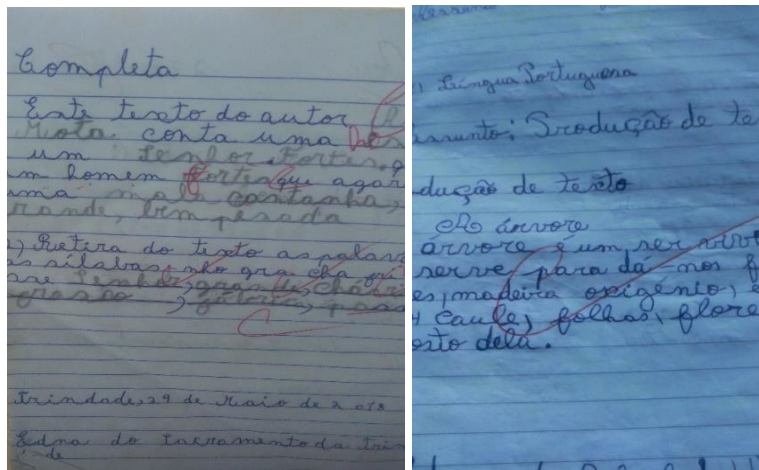
Para Matemática, tanto professor como alunos devem manusear os materiais didácticos como fichas, cálculos mentais e para Meio Físico e Social as perguntas e respostas etc.

6.2. Análise das actividades realizadas pelos professores com as crianças e algumas produções das crianças

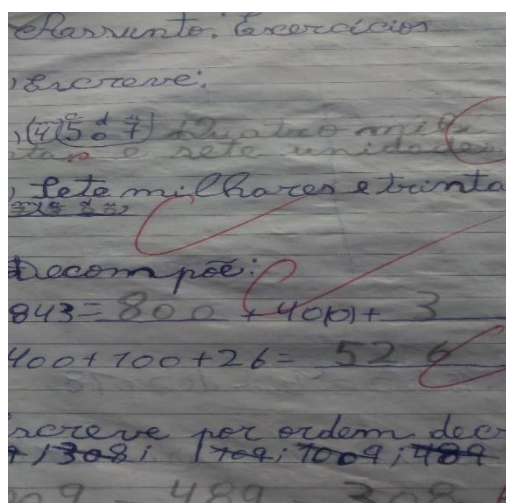
✓ **Cadernos dos alunos**

As figuras que se seguem, representam as actividades de avaliação que a professora B da escola básica 1 aplicou aos seus alunos referente a Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social. Isto mostra-nos que a professora no fim das aulas, aplica a avaliação aos seus alunos para verificar se os mesmos aprenderam ou não.

Língua Portuguesa



Matemática



Meio Físico e Social

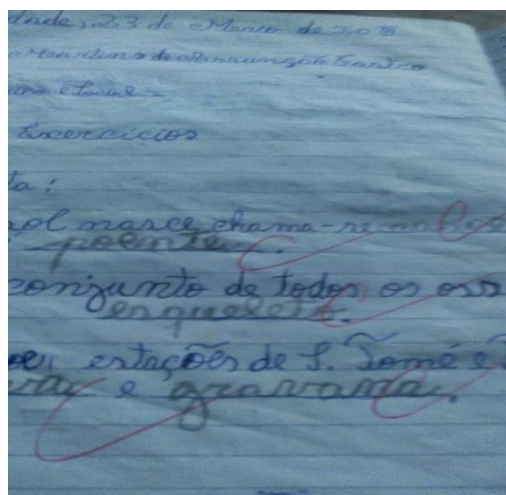
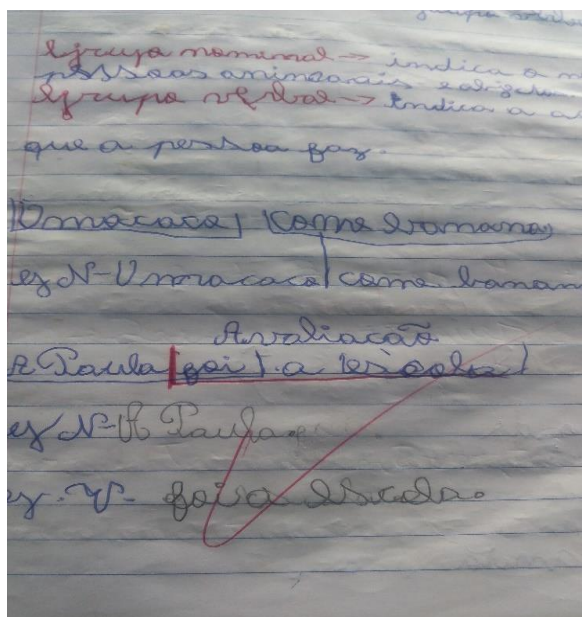


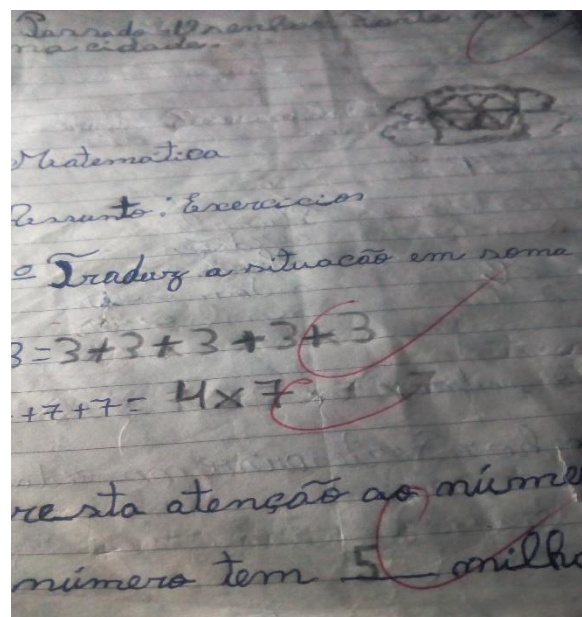
Figura 1: Exercícios de avaliação formativa de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social de Escola Básica de M.T.S.P.

De igual modo, outras figuras abaixo representam as actividades de avaliação da professora A da escola básica 2 que aplicou aos seus alunos referente a Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social. Isto mostra-nos que a professora dessa escola básica também aplica a avaliação aos seus alunos, no fim das aulas para verificar se aprenderam ou não.

Língua Portuguesa



Matemática



Meio Físico e Social

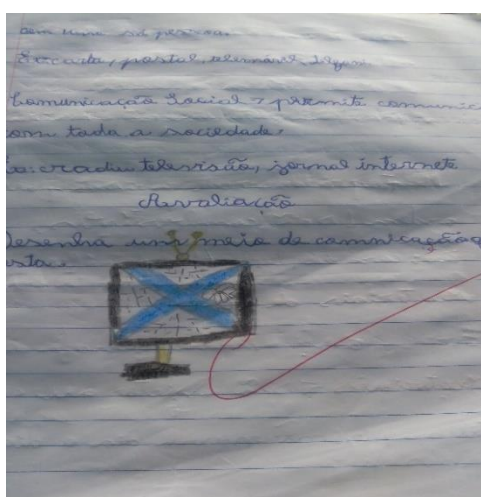


Figura 2: Exercícios de avaliação formativa de Língua Portuguesa, Matemática e Meio Físico e Social de Escola Básica de B.F.

CAPÍTULO 7- RESPOSTAS AOS OBJECTIVOS DE INVESTIGAÇÃO

7.1. Percepções dos professores de 2ª classe da escola básica 1 e escola básica 2 acerca de avaliação e as Metodologias que privilegiam em sala de aula.

- **Conceito de avaliação e sua função**

Na Análise e Interpretação dos dados, da escola básica 1 e 2, de conformidade com as entrevistas feitas nas duas escolas, relativamente ao conceito da avaliação e sua função às respostas, até certo ponto, são diversificadas visto que há percepções viradas para avaliação como medida e não a avaliação para aprendizagem.

Na escola básica 1, o PC, a PD e o PE, definem a avaliação como instrumento de conhecer o nível do aluno e /ou testar ou medir o grau de conhecimento, o que revela uma percepção de avaliação para medida. As PA e PB definem a avaliação como meio de verificação do cumprimento dos objectivos.

Na escola básica 2, as PA, PB, o PC e a PD todos têm o conceito de avaliação como o instrumento de medição, isto é, medir o grau e conhecer o nível de aprendizagem, dos alunos. Neste sentido, tanto numa escola como noutra, os professores demonstraram a sua percepção de uma avaliação das aprendizagens e não uma avaliação para aprendizagem, embora dois professores de escola básica 1 tenham alguma intenção de valorizar avaliação para aprendizagem.

Relativamente a função da avaliação na escola básica 2, as PA e PB dizem que a função de avaliação é ficar com a ideia se os alunos aprenderam ou não um determinado conteúdo.

Para a PC e PD a função não difere do conceito. Para estes professores a função da avaliação é testar/ medir o grau de conhecimentos dos alunos, o contrariamente a do PE que identificou a avaliação como o processo de ajuda. O processo que ajuda o professor a identificar se os alunos aprenderam ou não. Nesses termos, através da avaliação a professora possa ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades e também melhorar a sua prática. Como anteriormente havia citado pelo Fernandes (2011: p.98), o principal propósito da avaliação é “ajudar os alunos e os professores a aprender e a ensinar melhor”.

Na escola básica 2, as PA e PD consideram a função de avaliação como processo de garantir o nível de assimilação dos alunos e melhorar o ensino e aprendizagem. Para PB e PC, a avaliação tem a função de avaliar tanto o aluno como o professor.

Nesta óptica de ideia, um professor de escola básica 1 como duas professoras da escola básica 2 revelaram as percepções comuns: avaliação como um instrumento regulador do processo de ensino e aprendizagem.

- **Papel da avaliação, dos professores e dos alunos na avaliação**

Os professores reconhecem que na avaliação, o professor e o aluno têm papéis fundamentais no processo do ensino e aprendizagem, tendo em conta que nos processos de avaliar, ensinar e aprender são indissociáveis. Como anteriormente foi citado pelo Coutinho, (1988: p. 14). “as actividades de ensino -aprendizagem desenrolam –se sempre na perspectiva de uma articulação necessária entre as iniciativas do aluno e o papel activo do professor que tem, como horizonte da sua tarefa, programar, executar, avaliar, orientar e investigar”.

Há evidências que os professores reconhecem quanto é essencial o papel de cada um nesta tarefa, pois não existe avaliação sem que haja o ensino e aprendizagem.

Na escola básica 1 a PA não revelou quaisquer percepções acerca desta matéria. A PB diz que a avaliação tem um papel importante porque serve para conhecer o ponto forte e fraco do aluno e quando se avalia os alunos está a avaliar a si mesmo. Neste caso o professor faz referência à autoavaliação que é também um instrumento primordial no processo de ensino e aprendizagem. O PC, realça o importante papel que tem o professor na realização das avaliações. Se o professor avalia ele consegue saber se os alunos aprenderam ou não. Este professor é de opinião que a avaliação seja constante de modo que esteja seguro naquilo que faz. A PD e o PE vêem o papel da avaliação em duas vertentes: avaliação como instrumento de medir o grau como também de verificar a aprendizagem dos alunos de modo que o professor possa arranjar estratégias de melhoria. No entanto quanto ao papel do professor há um controverso entre ambos professores. A PD diz que o papel do professor é medir o grau de conhecimento dos alunos, enquanto que o PE, é ajudar na aprendizagem.

- **CrITÉrios de avaliaÇão**

No que diz respeito a critérios de avaliação não houve unanimidade de respostas. Já acima referenciado no Despacho 2016 “os critérios de avaliação constituem referenciais comuns obrigatórios na escola ou agrupamentos, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma, no 1º ciclo...”

Na escola básica 1, a PA e o PE dizem realizar a avaliação no fim das aulas, através de exercícios escritos, no caderno, no quadro e também perguntas orais e não informam os alunos acerca do critério da avaliação. A PB também não informa os critérios e a avaliação é feita em qualquer momento. O PC e a PD dizem informar os critérios da avaliação e que a avaliação é feita no final das aulas e pode ser oral ou escrita.

Na escola básica 2, a PA no seu ponto de vista a avaliação é feita em qualquer momento. Diariamente faz a avaliação formativa e diz que a avaliação não é só para conhecer o bom ou mau aluno, mas sim saber das dificuldades que cada um tem. Também não informa os critérios da avaliação aos seus alunos. Os critérios da avaliação dependem dos objectivos.

A PB, faz a avaliação no fim de cada conteúdo. Quanto ao critério da avaliação é feita na base de conversas. A professora não informa o critério da avaliação diária, só informa o critério da avaliação final. O PC e a PD não informam o critério de avaliação neste nível de ensino. O critério depende do professor. No entanto, a avaliação pode ser qualitativa ou quantitativa.

Relativamente aos critérios de avaliação os professores deixaram transparecer que os critérios de avaliação dependem de cada professor e dos objectivos que pretendem alcançar, uma vez referido no Despacho nº 27/ GM-MEC/2010 e 2016 que os critérios de avaliação “constituem referenciais comuns obrigatórios na escola, sendo operacionalizados pelo professor tutelar da turma.

- **Conceito de avaliação formativa**

Na escola básica 1, a PA, PD e PE, têm uma visão de avaliação para medida, uma vez que para eles referem que a avaliação é feita no fim de cada período e serve para ver e testar o grau de conhecimentos dos alunos, enquanto que para PB, esta avaliação é feita dia a dia de modo a compreender se os alunos aprenderam ou não, e o PC realça a importância da avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem e vê esta

avaliação como preparação para a sumativa. Na percepção do PB e PC, esta avaliação pressupõe uma avaliação reguladora, isto é, ajuda os professores a compreender as dificuldades dos seus alunos e arranjar estratégias de melhoria.

Na escola básica 2, a PA, e o PC referem que a avaliação é aplicada durante a aula e serve para verificar até que ponto o aluno aprendeu, onde têm dificuldades e trabalhar nessas dificuldades para a aprendizagem. Para PB, é avaliar o grau de aprendizagem e verificar se os alunos aprenderam ou não. E a PD, a avaliação é conhecer o grau de assimilação dos alunos e saber se os alunos estão a entender os conteúdos.

Os professores na sua percepção, o conceito e a função de avaliação não diferem. Consideram que a função de avaliação ainda está centralizada nos contextos testar e medir o grau de aprendizagem.

No diz respeito a feedback, os professores reconhecem a importância do mesmo para a aprendizagem, no entanto, esta visão para os mesmos do ensino básico do 1º ciclo ainda está supostamente quase fora das suas competências, visto que só o realizam oralmente com os alunos. Como podemos verificar na fala dos professores: A PA, costumo dar feedback, mas não costumo pedir feedback aos meus alunos. PB, sim dou feedback, mas não costumo pedir feedback. PC sim, dou feedback, mas não costumo pedir feedback..., PD, dou feedback, mas não costumo pedir feedback e o PE, costumo dar feedback, mas, não costumo pedir feedback. Todos dão feedback, mas não pedem feedback aos seus alunos.

Na escola básica 2, a PA, e o PC referem que a avaliação é aplicada durante a aula e serve para verificar até que ponto o aluno aprendeu, onde têm dificuldades e trabalhar nessas dificuldades para a aprendizagem. A PB, é avaliar o grau de aprendizagem e verificar se os alunos aprenderam ou não. E a PD, a avaliação é conhecer o grau de assimilação dos alunos e saber se os alunos estão a entender os conteúdos.

Para os professores da escola básica 2, a percepção que têm de feedback é exatamente igual aos professores de escola básica 1, reconhecendo a sua importância, fazem através do diálogo e não lhes pedem feedback visto que, neste nível de ensino, ainda não o fazem.

Com relação à autoavaliação os professores da escola básica 1, fazem a autoavaliação com os seus alunos. As PA, PB e o PC, fazem a auto-avaliação através de exercícios utilizando instrumentos tais como: cadernos diários, quadro, fichas manuais. A PD e o

PE consideram importante a autoavaliação. A PD utiliza testes escritos para a autoavaliação enquanto que o PE não faz a referência do instrumento a ser utilizado.

Na escola básica 2, todos dizem realizar a autoavaliação, e utilizam o diálogo como instrumento, com excepção da PD que nem sempre o faz.

- **Conceito de avaliação sumativa**

Os professores da escola MTSP. A PB, o PC e PE referem que esta avaliação é para verificar até que ponto os objectivos preconizados foram cumpridos durante os períodos. E para a PA que diz ser para testar o grau de conhecimento. Os professores de BF, as PA e PB dizem que esta avaliação é para atribuir notas aos alunos. O PC é avaliar o grau, e PD, divulgar os resultados.

Os resultados do ponto de vista dos professores das escolas básicas 1 e 2, as respostas destes revelam que é uma avaliação classificatória e que permite medir o grau de conhecimentos dos alunos. É quantitativa e evidencia claramente ser avaliação das aprendizagens de carácter sumativo.

7.2. Metodologias que privilegiam em sala de aula

As metodologias que os professores privilegiam em sala de aula referem-se mais sobre a realização de exercícios orais e escritos.

7.3. Estratégias e instrumentos de avaliação utilizados pelos professores na sala de aula

Na escola básica 1, a PA, PB, PC e PD, as estratégias que utilizam regularmente são perguntas orais, leitura de fichas, divisão silábicas das palavras, instrumentos, cadernos e quadro. A PB, regularmente só faz avaliação oral. O PC faz oral e escrita, instrumento, é o quadro. O PD utiliza regularmente fichas móveis, trabalho de grupo, jogos e instrumentos são ábaco e fichas móveis, o PE que não pronunciou acerca de alguma estratégia, mas diz utilizar os instrumentos como textos, manuais.

Na escola básica 2, a PA e o PB utilizam regularmente a avaliação formativa e os instrumentos são cadernos diários, quadro, textos.

As estratégias utilizadas pelos PC e PD são trabalhos de grupo, individuais, exercícios orais e escritos e os instrumentos como cadernos diários, quadro e os manuais

As estratégias e instrumentos de avaliação que os professores dizem utilizar na sala de aula apontam para a avaliação formativa através de exercícios orais e escritos, trabalhos de grupos e individuais, recorrendo a alguns instrumentos tais como: cadernos diários, quadro, textos e provas etc.

7.4. Relação entre as percepções dos professores acerca da avaliação e das metodologias e suas práticas avaliativas

A relação entre as percepções dos professores acerca da avaliação e das metodologias e suas práticas avaliativas, parece-nos existir um desfasamento entre ambas, tendo em conta que no pensamento dos professores ainda prevalece o preconceito tradicional que é a avaliação como medida. Assim, Fernandes (2009: p.90), tem referido “avaliação como medida ou como forma de verificar se os objectivos foram ou não atingidos, são as concepções predominantes. Avaliar para aprender ou para melhorar são concepções que apenas uma minoria de professores parece compreender e pôr em prática”. Acontece de igual modo em STP, os professores ainda acham que, quando se trata de avaliação é para medir ou verificar se os objectivos foram cumpridos ou não, embora alguns revelaram a avaliação como regulação. Nas suas práticas fazem o contrário do que pensam. Realizam diariamente as avaliações no final de cada conteúdo da aula que pode ser oral ou escrita utilizando vários materiais como: quadro, cadernos diários manuais, livros fichas etc.

Nas planificações quinzenais, nos planos diários dos professores e nos cadernos diários dos alunos evidenciam que os professores aplicam as modalidades de avaliação como recolha de informações embora não especificam os instrumentos a serem utilizados nesta modalidade.

CONCLUSÕES

a) Considerações finais

Neste estudo, procuramos compreender as percepções dos professores do Ensino Básico do 1º ciclo acerca da avaliação, especificamente a nível de 2ª classe nas escolas básicas 1 e 2, em São Tomé / São Tomé e Príncipe (STP).

Foram feitos estudos bibliográficos, através dos recursos online disponíveis, alguns livros encontrados na Biblioteca Nacional de STP (BNSTP) e do Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC), essencialmente, a bibliografia que a professora orientadora se disponibilizou. Foram feitos também análise dos documentos legais do Ministério de Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (MECCC) e análise dos resultados das entrevistas feitas aos professores das Escolas Básicas 1 e 2, acima referenciadas.

Os resultados da investigação sobre a percepção dos professores alvos acerca da avaliação, parece-nos não haver nestas escolas a uniformização de ideias relativamente aos conceitos e função de avaliação abordados na revisão bibliográfica e na análise documental. Cada professor entrevistado apresentava de forma diferente o conceito da avaliação e sua função, nem tão pouco falando da relação da motivação extrínseca e a motivação intrínseca na mesma.

Entendemos, pois, que a avaliação em termos conceptuais, segundo o estudo bibliográfico, é um processo contínuo e sistemático para a recolha de informações sobretudo na aprendizagem dos alunos.

É um processo pedagógico que possibilita ao professor verificar o desempenho dos seus alunos e levar o mesmo a reflectir sobre si, como foi ministrado a sua aula, detectar as dificuldades e encontrar novas estratégias de melhoria para aprendizagem. Mas, verificamos que na percepção dos professores acerca da avaliação, este assunto encontra-se ainda centralizado nos contextos testar e medir o grau de aprendizagem, o que não difere da sua função. Isto significa, porém, que no pensamento dos professores está enraizado o preconceito da avaliação como medida.

Segundo Barreira e Pinto (2005 e Alonso 2002, citado por Branco, 2013: p. 26), “apesar de teoricamente os professores acompanham as mudanças legislativas que se têm vindo

a observar, na prática ainda se encontram muito centrados em prática de avaliação tradicional que visam apenas a medição, classificação de aprendizagens” p.26

No entanto, existe a evidência de uma valorização da avaliação para aprendizagens. A maioria dos professores revelou a importância que tem a avaliação no processo de aprendizagem para a recolha de informações.

Relativamente à modalidade de avaliação sumativa e formativa, notam-se também algumas dificuldades que os professores revelaram em termos conceptuais destas duas avaliações, uma vez que no conceito não se diferencia uma avaliação da outra. Mas, os professores têm a consciência dessa diferença entre ambas, visto que nas planificações, nos planos diários e nos trabalhos práticos realizados nos cadernos dos alunos, entende-se que na prática realizam a avaliação constantemente para verificar se os seus alunos aprenderam ou não. Daí que, podemos pressupor que os professores, se calhar, confundem a terminologia testar, medir com a regulação, o que nos leva a perceber que há um desfasamento entre o conceito, metodologias usadas e as práticas avaliativas.

Segundo Fernandes (2011: p.85), “é fundamental que se questionem uma variedade de crenças e de conceções acerca da avaliação que têm contribuído para que se perpetuem práticas que confundem com a mera atribuição de classificação aos alunos”.

No que diz respeito ao feedback, na declaração dos professores, de uma forma geral reconhecem a sua importância, mas não utilizam como instrumento do processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta que uns dizem dar feedback e outros não, nem tão pouco pedem o feedback aos alunos. Não utilizam nenhum instrumento para tal, mesmo aqueles que dão feedback, fazem-no oralmente.

As metodologias que os professores privilegiam em sala de aula são os exercícios orais e escritos.

Demonstraram também a necessidade de valorização, diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação, mas para os mesmos não existe diferença entre eles. Utilizam sempre as mesmas técnicas para estratégias e instrumentos, tais como: fichas, exercícios orais ou escritos, trabalho de grupo e individuais, cadernos diários, quadro, textos e provas e outros.

Em virtude do que foi mencionado leva-nos a deduzir de que existe grande déficit de conhecimento, tanto no domínio conceptual das avaliações em si como das estratégias e instrumentos a serem utilizados em sala de aula, uma vez que a maioria dos professores das escolas básicas alvos do estudo revelou a fraqueza na matéria.

Neste âmbito, uma formação contínua poderá contribuir para minimizar este preconceito nos professores.

Em suma, esperemos ter respondido às questões da investigação e que este trabalho tenha proporcionado ferramentas que possam contribuir para enriquecimento de alguns trabalhos de investigação a serem feitos no futuro, no campo do ensino em São Tomé e Príncipe e não só, porque qualquer trabalho de investigação dá origem às novas curiosidades e que neste trabalho não nos caberia responder.

b) Limitações

No desenvolvimento do trabalho, houve algumas limitações, primeiro em termos de acervo bibliográfico, tendo em conta que o país não dispõe acervo bibliográfico diversificados para uma profunda revisão bibliográfica, problema de energia e internet para aceder à bibliografias online.

A segunda limitação tem a ver com a distância que separa a orientadora da orientanda, e a linguagem que é diferente, tornando-se um pouco difícil a comunicação durante a elaboração deste trabalho, como diz Vygotsky “nós só aprendemos com as relações e a linguagem”.

A terceira diz respeito, sobretudo, ao conhecimento que a orientadora detém da avaliação que difere da orientanda, assim como as nossas práticas o que mostra, muitas vezes, era necessário conversarmos para compreendermos o que estávamos a dizer. Isto exige muito tempo. Mas estas limitações ajudaram-nos a compreender que errar tem que ser possível para aprendermos e compreendermos o ponto de vista um do outro. É o mesmo que acontece com os nossos alunos.

No fundo, o que a professora dizia no texto Leal da Costa e Nunes, (2016), deve existir um *isomorfismo pedagógico* que significa fazer com os nossos formandos aquilo que queremos que eles façam com as crianças nas escolas.

A quarta é uma das técnicas de pesquisa sobre a observação das aulas, não sendo possível realizar-se devido o tempo limitado para fazê-la com profundidade de modo a identificar as metodologias/práticas pedagógicas que privilegiem o trabalho com as crianças em sala de aula e conhecer as estratégias e os instrumentos de avaliação que os professores utilizam.

c) Recomendações

Que o Ministério da Educação Nacional verifique as questões que podem dificultar o bom desempenho dos professores e alunos no âmbito da avaliação do ensino e aprendizagem, particularmente no Ensino Básico. Quanto aos resultados da entrevista nas escolas afectas ao estudo em que recomendamos os seguintes:

- Realização de formação contínua nas escolas de todos os Distritos para os professores com ou sem formação específica sobre as questões ligadas a avaliação em São Tomé e Príncipe;
- O Instituto Superior de Educação e Comunicação vocacionado em lançar os profissionais de educação para o sistema, deva dar a devida atenção à situação da avaliação e suas modalidades no processo do ensino e aprendizagem no Ensino Básico, tendo em conta a fragilidade de conhecimento e domínio de estratégias e instrumentos de avaliação;
- Os metodólogos, orientadores e supervisores pedagógico têm o papel de clarificar o conceito, as estratégias e instrumentos de avaliação, devendo acompanhar os professores de perto nas preparações metodológicas das escolas básicas de forma a melhorar eficazmente o desempenho dos professores como indicadores para atingir o sucesso escolar com qualidade que se pretende.
- Ajudar os professores na elaboração das estratégias e instrumentos de avaliação como: grelhas de observação, de registo, fichas, etc.
- Na monodocência a avaliação formativa é fundamental para aprendizagem da criança e deve continuar a estar relacionada com o planeamento. O feedback independentemente de ser oral e escrito, os professores devem pedir feedback a criança de modo a deixá-la falar como fez sem ter medo de dizer que fez errado. Só escutando o que a criança diz mesmo errado é que compreendemos que ela está errada e em quê podemos ajudar a melhorar.

- Alteração da prática para escutar a criança e compreender como ela pensa para poder corrigir. Isto tem implicação muito grande na forma como a escola inclui todas as crianças porque assim podemos dar oportunidades a todas para terem sucesso. Dizia Leal da Costa e Nunes que observar, escutar, actuar e escrever aprendemos de nós, das crianças e na profissão, o que se chama de isomorfismo
- Esta prática ajudaria a concretizar as recomendações da legislação com vista a uma escola para todos e não de uma avaliação que exclui as crianças e talvez baixasse o nível de retenção na 2ª classe.
- Dadas as dificuldades que encontramos para a execução de um processo de avaliação que acompanhe as crianças com feedback oral e escrito, valorizando o que já sabem e não o que falta saber, mostrando respeito pelo erro para aprender melhor, dando a conhecer pensamentos e concepções alternativas, recomendamos igualmente que a educação das crianças comece a ser pensada desta maneira desde cedo.
- A frequência do jardim de infância e uma educação Pré-escolar de qualidade, parecem ser também fundamentais nos estudos que lemos. Então, recomenda-se estudos sobre a educação escolar das crianças para que conheçam e ajudem a melhorar os processos de avaliação antes da entrada na escola, ajudando talvez deste modo a conhecer e compreender razões de insucesso nos primeiros anos de escolaridade, como é o caso da 2ª classe, mas também ajudando a fazer uma formação de professores para que se mude o estado da situação e prossiga de forma coerente a educação Pré-escolar e o 1º ciclo.
- Claro que, tudo isto, implica um investimento na formação dos professores e dos educadores de infância assim como no Ensino Superior.
- Que este trabalho seja valorizado, fundamentalmente pelos os profissionais da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. S, Tavares J. (1998). *Conhecer, Aprender, Avaliar*. Lisboa: Porto Editora

Azevedo, F. (2000). *Ensinar e Aprender a Escrever. Através e para além do erro*.

Lisboa: Porto Editora

Boggino, A. (2009). A Avaliação como Estratégia do Ensino. Avaliar Processos e Resultados. *Sisifo / Revista de Ciências da Educação* (9), 79-86. <http://sisifo.fpce.ul.pt>

Borrvalho, A. Fialho, I. e Cid M. (2005). A Triangulação Sustentada de Dados como Condição. Fundamental para a Investigação. Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação* ,29,53-69.

Branco A. M. C. M. L. V. (2013). *Avaliação das Aprendizagens: Percepções e Práticas de Professores do 3º ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado. Évora:

Universidade de Évora.

Chueiri, M.S.F. (2008). Concepções sobre a Avaliação Escolar. *Psicologia Escolar Estudos em Avaliação Educacional*, 19,(39). 49-64, PUC-MG –São Paulo

<https://fcc.org.br/pesquisa/publicações/eae/arquivos/1418/1418.pdf> vista em 23/03/2018

Costa J. A. Sampaio A. e Melo (sd). *Dicionário – Língua Portuguesa*, 6ª edição. Lisboa: Porto Editora - Portugal

Costa, L. C. e Nunes, S. (2016). Tornar-se Educadora / Professora. Palavras que contam como foi! *Educação e Contemporaneidade*, 25 (47), 119-136.

Coutinho, M.S. (1998). *O Papel do Director de Turma na Escola Actual*. Lisboa: Porto Editora

Dicionário Escolar – Língua Portuguesa, (2006). 10ª edição. Lisboa: Textos Editores

Domingos, A. M. Neves, I. P. e Galhardo, L. (1987). *Uma Forma de Estruturar o Ensino e a aprendizagem*. Lisboa: Livros Horizonte

Duarte, C. E. L. (2015). Avaliação da Aprendizagem Escolar: Como os Professores Estão Praticando a Avaliação na Escola. *Holos*,31, (8) 53-67

- Duarte, A.D.D. (2014). *Mudanças organizacional e Gestão Curricular: Contributos da Cultura Colaborativa para a Qualidade na Escola*. Évora: Universidade de Évora.
- Fernandes, D. (2009). Avaliação das aprendizagens em Portugal: *Sísifo, Revista de* (9) 87-100. URL: <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Fernandes, D. (2006). Vinte anos de avaliação das aprendizagens: uma síntese interpretativa de artigos publicados em Portugal. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 40(3), 289-348.
- Fernandes, D. (2006). Para uma teoria de Avaliação Formativa”. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2), 21-50 Lisboa: Universidade de Lisboa,
- Fernandes, D. (2011). *Articulação da aprendizagem e do Ensino: Questões Teóricas, Práticas e Metodológicas*. 131-142 Lisboa: Universidade de Lisboa
- Fernandes, D. (2011). Avaliar para Melhorar a Aprendizagens: Análise e discussão de Algumas Questões Essenciais. Instituto de Educação - Universidade de Lisboa
- Ferreira, C.A. (2006). A avaliação formativa vivida pelos professores do 1º ciclo do ensino básico. *Revista portuguesa de pedagogia*. Ano 40 – 3, 2006, 071- 094
- Leal da Costa, C. e Nunes, S. (2016). Tornar-se Educadora / Professora. Palavras que contam como foi! *Educação e Contemporaneidade*, 25 (47), 119-136.
- Lopes, J. e Silva, H. S. (2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lidel – edições técnicas, Lda, Lisboa – Porto
- Lundin, I. B. (2016). *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*. By Escolar Editora, Editores e Livreiros, Lda. Maputo, Moçambique
- Marinho, P. Leite C. e Fernandes P. (2013). *Avaliação da aprendizagem: Um ciclo vicioso de “Testinite”* Est. Aval. Educ, 24 (55), 304-334, São Paulo
- Mediano, Z. D. (1982). Módulos Instrucionais para Medidas e Avaliação em Educação. *3ª Edição Revista* – Rio de Janeiro, 76-0129

Neto, A. (1991). *Diversidade e Cooperação metodológica. Um Imperativo na Investigação Educacional. Projecto dianoia - Lisboa*

Pinto, J. e Santos, L. (2006). *Avaliar para aprender nos Primeiros Anos. Lisboa – Portugal*

Pinto, J. e Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens. Lisboa – Portugal*

Ribeiro, L. C. (1993). *Avaliação da Aprendizagem. texto editora, 4ª edição, Lisboa*

Santos, T.J.C.P. e Alves, M.P. (2015). “Perspectiva de avaliação das aprendizagens, no ensino básico”. *Revista de Estudios e Investigacións en Psicologia y Educación, (10), A 10-074*

REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Constituição da República Democrática de São Tomé e Príncipe, adoptada pela Lei de nº 1/03, de 29 de Janeiro de 2003, DR nº 2

Despacho nº 27/ GM-MEC/2010 de Maio.

Despacho nº 70/ GM-MEC/2008

Lei de Bases do Sistema Educativo, adoptada pela Lei nº 2/03, de 2 de Junho de 2003, DR nº 7

Lei de Bases do Sistema Educativo, adoptada pela Lei nº 53/1988, de 31 de Dezembro de 1888.

Ministério de Educação, Cultura, Ciência e Educação (2017). Avaliação Aferida de Larga Escola No Ensino Básico, STP.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Carta de consentimento

Eu _____ aceito participar da pesquisa sobre o título: **Avaliação e Aprendizagem do 1º ciclo do Ensino Básico - Um estudo na Escola Básica 1 e na Escola Básica 2** da professora Tibúrcia de Ceita Ferreira Major, aluna de Mestrado em Ciências de Educação com Especialidade em **Administração e Regulação Política Educativa** pela Universidade de Évora em São Tomé / São Tomé e Príncipe.

Fui informado(a) que a entrevista é anónima e confidencial, que terei direito a ler a interpretação antes do estudo estar finalizado e que todas as informações serão usadas apenas para o trabalho investigativo e respetiva divulgação académica.

Como garantia de anonimato, terei um nome fictício na investigação, o qual fui eu próprio/a quem sugeriu.

Como participante, para dar a minha colaboração no sucesso da pesquisa, declaro que concordo em ser entrevistado permitindo a sua gravação.

São Tomé _____ de Junho de 2018

Assinatura do entrevistado

Assinatura da entrevistadora

Apêndice 2- Matriz da entrevista semiestruturada

	Categorias	Subcategorias	Questões	Objectivos
Parte I	Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora	Identificação da entrevistadora	1. Nome da entrevistadora	➤ Apresentação da entrevistadora
		Identificação geográfica e temporal da entrevista	2. Data de realização da entrevista 3. Local de realização da entrevista	➤ Localizar geograficamente e temporalmente a entrevista
		Recursos utilizados	4. Autorização para a realização de gravador	➤ Obter autorização para utilizar o gravador no decorrer da entrevista
Parte II	Caracterização académica e profissional dos entrevistados	Dados biográficos	1. Nome 2. Idade 3. Género	➤ Conhecer os dados biográficos dos docentes
		Dados académicos	4. Habilitações académicas	➤ Recolher dados académicos
		Dados profissionais	5. Tempo de serviço 6. Colectivo de classe a que se encontra afecto 7. Experiência em cargos	➤ Conhecer os dados profissionais dos docentes
Parte III	Legitimação da entrevista			<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agradecer a participação ➤ Garantir confidencialidade ➤ Esclarecer acerca dos objectivos da entrevista e informar acerca do problema em estudo

<p style="text-align: center;">Parte IV</p>	<p style="text-align: center;">Caracterização das percepções dos professores acerca da avaliação e sua modalidades</p>		<ol style="list-style-type: none"> 8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação? 9. Conhece algumas modalidades da avaliação? 10. Quais são as funções da avaliação? 11. A quem se destina a avaliação? 12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem? 13. Qual o papel dos alunos na avaliação? 14. Qual o papel dos professores na avaliação? 15. Em que momento procede à avaliação? 16. Como são estipulados os critérios de avaliação? 17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterizar as percepções dos professores relativamente ao conceito de avaliação da aprendizagem
<p style="text-align: center;">Parte V</p>	<p style="text-align: center;">Caracterização das percepções dos professores acerca da avaliação formativa</p>		<ol style="list-style-type: none"> 18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa? 19. Qual a função da avaliação formativa? 20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação? 21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando? 22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação utilizado em sala de aula? 23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos? 24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos? 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterizar as percepções dos professores relativamente ao conceito de avaliação sumativa

Parte VI	Caracterização das percepções dos professores acerca da avaliação sumativa		<p>25. Qual a sua acerca do conceito de avaliação sumativa?</p> <p>26. Qual a função da avaliação sumativa?</p> <p>27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?</p> <p>28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.</p>	<p>➤ Caracterizar as percepções dos professores relativamente ao conceito de avaliação sumativa</p>
Parte VII	Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula		<p>29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?</p> <p>30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?</p> <p>31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?</p> <p>32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas prticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.</p> <p>33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.</p>	<p>➤ Identificar o tipo de estratégia e de instrumentos que os professores dizem utilizar em sala de aula;</p>

OBS: utilizo os mesmos instrumentos e técnicas de recolha de dados do estudo realizado em 2013 pela Branco A. M. C.M. L. V. (2003) Avaliação das Aprendizagens: Percepções e Práticas de professores do 3º ciclo do Ensino Básico, mas o meu estudo é muito diferente porque realiza-se em São Tomé, na escola básica 1 e na escola básica 2, com professores de 2ª classe do 1º ciclo do Ensino Básico / São Tomé e Príncipe.

Apêndice 3 - Guião da primeira entrevista semiestruturada

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora
2. Data de realização
3. Local da realização
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização académica e profissional do entrevistado

5. Nome:						
6. Idade:	anos	7. Género	Masculino		Feminino	
8. Habilitações académicas:						
8.1. Bacharelato ou equivalente em:						
8.2. Licenciatura em:						
8.3. Mestrado em:						
8.4. Outras:						
9. Tempo de serviço:			anos			
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto						
11. Experiência em cargos						
Cargos:			Sim	Não		
11.1.	Director					
11.2.	Subdirector					
11.3.	Secretário docente					
11.4.	Supervisor					
11.5.	Orientador pedagógico					
11.6.	Outro(s)					
12. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):						

Parte III – Legitimação da entrevista

<p>1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.</p>
<p>2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.</p>

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	
10. Quais são as funções da avaliação?	
11. A quem se destina a avaliação?	
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	
15. Em que momento procede à avaliação?	
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	
19. Qual a função da avaliação formativa?	
20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	
21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos? utilizado em sala de aula?	
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	
26. Qual a a função da avaliação sumativa?	
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	

Parte VI - Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	
30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	

31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	
32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	
33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 4 - Entrevista A1

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 21/06/2018
3. Local da realização: Escola Básica 1
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização académica e profissional do entrevistado

1. Nome: Joana B. Morte				
2. Idade: 58 anos	3. Género	Masculino	Feminino	X
4. Habilitações académicas:				
a. Bacharelato ou equivalente em:				
b. Licenciatura em:				
c. Mestrado em:				
d. Outras: Sem Formação específica				
5. Tempo de serviço: 39 anos				
6. Colectivo de classe a que se encontra afecto : 2ª classe				
7. Experiência em cargos				
Cargos: Nenhum	Sim	Não		
a. Director				
b. Subdirector				
c. Secretário docente				
d. Supervisor				
e. Orientador pedagógico				
f. Outro(s)				
g. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):				

Parte III – Legitimação da entrevista

3. Objectivos da entrevista: Compreender as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.
--

4. **Problema em estudo:** Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Eu acho que é conhecer até que ponto os alunos aprenderam durante o momento da aula.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	Conheço a avaliação sumativa e avaliação formativa.
10. Quais são as funções da avaliação?	Igualmente como já tinha dito. É para o professor ficar com ideia até que ponto o professor o conhecimento foi transmitido. Tanto o professor e o aluno tem a função de aprender.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina-se aos alunos.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel da avaliação é para ver se os alunos aprenderam ou não.
8. Qual o papel dos alunos na avaliação?	Não respondeu
9. Qual o papel dos professores na avaliação?	Não respondeu
10. Em que momento procede à avaliação?	Avaliação é feita no fim das aulas para verificar se os alunos aprenderam.
11. Como são estipulados os critérios de avaliação?	A avaliação é feita através de exercícios escritos, no caderno, no quadro e também através de perguntas orais.
12. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Não. Quando dou uma aula no momento digo os alunos.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
13. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	A avaliação formativa é feita sempre no fim dos períodos.
14. Qual a função da avaliação formativa?	A função da avaliação formativa é saber o que o aluno aprendeu durante o período.
15. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Não respondeu

16. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim. Assim que termina a prova ou exercícios eu corrijo eu dou a prova para os alunos verem os seus resultados.
17. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não.
18. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos é utilizado em sala de aula?	Sim. As vezes eu pergunto aos alunos, acham que fizeram boas provas uns respondem e outros não. É quando eu mando os alunos fazerem exercícios no caderno da escola ou no quadro.
19. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que eu utilizo é o seguinte: faço revisão durante as aulas ou procuro provas dos anos anteriores faço exercícios durante o dia. Essas tarefas são adequadas sim, porque são exercícios que os alunos conhecem e conseguem fazer.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
20. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	A minha ideia sobre a avaliação sumativa é para eu saber se os alunos aprenderam.
21. Qual a função da avaliação sumativa?	Não respondeu.
22. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Costumo. Assim que os alunos fazem a prova corrijo e entrego e faço correcção.
23. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Penso que sim. Porque tanto formativa como a sumativa as perguntas vêm quase idênticas.

Parte VII - Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
24. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	As estratégias que utilizo mais regularmente são perguntas orais, leitura de fichas, divisão silábicas das palavras que os alunos têm mais dificuldades.
25. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Instrumentos de avaliação que utilizo são: exercícios no caderno, no quadro e exercícios orais.
26. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Não.
27. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Sim. Porque alguns alunos dizem tirar boas notas, outros não dizem nada e ficam calados. Por vezes aquele que não dizem nada tiram boas notas.
28. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Porque as vezes quando alguns alunos têm notas baixas tenho que dar uma atenção individual ou quando vejo que há algumas perguntas que saíram na prova os alunos não reagiram, daí que tenho que modificar a minha aula.

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 5 - Entrevista B1

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 21/06/2018
3. Local da realização: Escola Básica 1
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização acadêmica e profissional do entrevistado

1. Nome: Anita Neto				
2. Idade: 47 anos	3. Género	Masculino	Feminino	X
4. Habilitações académicas:				
a. Bacharelato ou equivalente em: Ensino Básico – 1º ciclo				
b. Licenciatura em:				
c. Mestrado em:				
d. Outras:				
5. Tempo de serviço: 25 anos				
6. Colectivo de classe a que se encontra afecto : 2ª classe				
7. Experiência em cargos: nenhum				
Cargos:		Sim	Não	
a. Director				
b. Subdirector				
c. Secretário docente				
d. Supervisor				
e. Orientador pedagógico				
f. Outro(s)				
g. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais): Orientadora pedagógica.				

Parte III – Legitimação da entrevista

1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é descobrir ou seja conhecer até onde os alunos atingiram os objectivos.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	Sim. Avaliação formativa e avaliação sumativa.
10. Quais são as funções da avaliação?	A função de avaliação é avaliar o aluno.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação pode ser destinada ao professor e para os alunos.
13. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel da avaliação é conhecer até onde o aluno entendeu a matéria.
14. Qual o papel dos alunos na avaliação?	O papel dos alunos na avaliação é conhecer o ponto forte e fraco do aluno.
15. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel dos professores na avaliação é o seguinte: quando o professor está a avaliar os alunos ele está a avaliar a si mesmo.
16. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação é feita em qualquer momento. Mesmo na introdução, conclusão etc.
17. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Isto depende. Os conteúdos dados são avaliados as vezes através de exercícios escritos ou orais.
18. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Não. No entanto quando eu estiver a fazer a avaliação converso com eles para prestarem atenção bem nas perguntas para não darem respostas erradas.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
19. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Eu entendo que a avaliação formativa é feita de dia a dia. O professor vai ter noção daquilo que está a ensinar se os alunos aprenderam ou não de modo a mudar estratégia.
20. Qual a função da avaliação formativa?	Não respondeu.
21. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim. Quando dou uma aula por exemplo vou conversando com eles se entenderam ou não. Se for perguntas vou perguntando quem conseguiu ou não dar a resposta

22. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim. Quando faço exercícios no fim eu chamo o grupo e digo: este teve positiva e outro não. E chamo atenção ao grupo que não teve positiva de modo que próxima vez possam ter positiva.
23. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não. Porque no nosso sistema ainda não se utiliza.
24. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos é utilizado em sala de aula?	Sim. Quando faço exercícios dou a cada aluno seu caderno e mando-lhes fazer correcção sozinhos de modo a descobrirem onde erraram. Utilizo manuais, fichas cópia dos textos etc.
25. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que utilizo são: exercícios escritos, orais, no manual e no quadro. Essas tarefas são adequadas porque são tarefas feitas dia a dia na sala de aula.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
26. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	A minha ideia sobre a avaliação sumativa é ver com precisão se os objectivos foram cumpridos durante o período.
27. Qual a função da avaliação sumativa?	A avaliação sumativa é para os professores, a escola, a direcção, e o Ministério descobrir até que ponto o professor é capaz de transmitir os seus conhecimentos e até que ponto os alunos aprenderam.
28. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Sim. É dado no regresso das férias mostramos os alunos as provas eles analisam. E na base da conversa com eles, vão reflectir acerca dos resultados.
29. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Sim. Porque muitas vezes na sumativa o aluno pode não atingir o objectivo, mas como já vinha avaliando o aluno na formativa, já consigo dar o valor a este aluno.

Parte VII - Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
30. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	Geralmente as estratégias que utilizo regularmente é a avaliação oral.
31. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Instrumentos que utilizo são: manuais, perguntas orais, escrita de algumas frases no quadro
32. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Nem sempre. Algumas vezes conversando com eles explicando.

33. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Não. É só para os alunos ficarem mais a vontade na sala.
34. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Ajuda-me a avaliar o meu próprio trabalho para saber o meu empenho e dos meus alunos.

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 6 - Entrevista C1

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 22/06/2018
3. Local da realização: Escola Básica 1
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização académica e profissional do entrevistado

5. Nome: Pedro de Assunção				
6. Idade: 38 anos	7. Género	Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>	Feminino
8. Habilitações académicas:				
a. Bacharelato ou equivalente em:				
b. Licenciatura em:				
c. Mestrado em:				
d. Outras: Sem formação específica				
9. Tempo de serviço: 15 anos				
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto : 2ª classe				
11. Experiência em cargos: 2 anos				
Cargos: Nenhum		Sim		Não
a. Director				
b. Subdirector				
c. Secretário docente				
d. Supervisor				
e. Orientador pedagógico				
f. Outro(s)				
g. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):				

Parte III – Legitimação da entrevista

1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é uma forma de conhecer o nível de aluno. É testar se o conteúdo foi aprendido pelos alunos.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	Não me lembro
10. Quais são as funções da avaliação?	O professor depois de dar uma aula deve testar para saber se os alunos aprenderam e se não aprenderam o professor deve reforçar a matéria e no outro dia avaliar para testar se já aprenderam.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação se destina aos alunos.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel de avaliação é saber se os alunos assimilaram os conteúdos. É saber o nível de conhecimento.
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	Não consigo responder
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor é muito importante porque é com a avaliação que o professor consegue saber se os alunos aprenderam ou não de modo que o professor esteja seguro na turma que dirige.
15. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação pode ser feita depois de ter dado uma aula, isto é, vinte minutos antes do término de uma aula pode-se fazer uma avaliação oral ou escrita.
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios da avaliação dependem do professor. Num dia só o professor pode elaborar uma avaliação oral ou escrita.
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Sim, informo. Informo através da oralidade eles já sabem que vão se avaliados.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	A avaliação formativa é muito importante, porque é através da avaliação formativa que os alunos chegam a avaliação sumativa. Isto é se os alunos não tiverem bom comportamento na avaliação formativa ele terá dificuldade na avaliação sumativa.

19. Qual a função da avaliação formativa?	A função da avaliação formativa é aquela que se faz diariamente, pode ser oral ou escrita.
20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim. É feita através de troca de conhecimento. O professor avalia, aluno que quiser perguntar alguma coisa pergunta e se quiser ajudar colega ajuda etc.
21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Não.
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não.
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos é utilizado em sala de aula?	Sim. Depois de avaliar a si próprio, cada um já vai saber o nível de sua aprendizagem. Instrumentos que utilizo são os livros.
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que utilizo para realizar a avaliação formativa são exercícios no quadro e trabalho de casa. Adequo essas tarefas ao desempenho dos alunos sim.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	A avaliação sumativa é aquela que depois de trabalhar durante o período associa-se todos os conteúdos dados e faz-se avaliação para saber se os alunos estão bem preparados ou não.
26. Qual a função da avaliação sumativa?	A avaliação sumativa tem uma função muito importante porque é através desta avaliação que os alunos conseguem expor os conhecimentos adquiridos durante o período.
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação sumativa aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Sim. Geralmente depois da realização da prova, são corrigidas e elaboramos uma pauta com as notas que são colocadas na parede para os alunos, pais e encarregados de educação tomarem conhecimento.
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Sim. Porque a avaliação sumativa é final. É a soma do período. Tudo que se fez durante o período, como provas orais, escritas associa-se tudo isto e faz-se só uma prova que é a sumativa.

Parte VII - Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	As estratégias de avaliação que uso mais é a avaliação oral e escrita, diariamente
30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Não respondeu
31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Sim. Por exemplo durante a avaliação eu verifiquei que há alunos que assimilaram os conteúdos e outros não. Então devo ver com eles fazendo novo trabalho para que aqueles que não assimilaram conseguem recuperar.
32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Sim. Porque terei que usar novas estratégias para superar aqueles que tiveram mais dificuldades.
33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Os resultados dos meus alunos modificam as minhas práticas posteriores, bastante. É uma experiência nova, isto porque se a estratégia que eu utilizei os alunos não conseguiram bons resultados terei que arranjar novas estratégias para melhorar a aprendizagem e se conseguiram bons resultados é uma mais valia. Poderei utilizar a mesma estratégia ou melhorar cada vez mais.

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 7- Entrevista D1

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 22/06/2018
3. Local da realização: Escola Básica 1
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização académica e profissional do entrevistado

5. Nome: Sónia Tavares				
6. Idade: 40 anos	7. Género	Masculino	Feminino	X
8. Habilitações académicas:				
a. Bacharelato ou equivalente em:				
b. Licenciatura em:				
c. Mestrado em:				
d. Outras: Sem formação específica				
9. Tempo de serviço: 18 anos				
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto : 2ª classe				
11. Experiência em cargos: 2 anos				
Cargos: Nenhum	Sim	Não		
a. Director				
b. Subdirector				
c. Secretário docente				
d. Supervisor				
e. Orientador pedagógico				
f. Outro(s)				
g. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):				

Parte III – Legitimação da entrevista

1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é para medir o grau do conhecimento dos alunos.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	As modalidades da avaliação que eu conheço são: avaliação formativa, sumativa e diagnóstica.
10. Quais são as funções da avaliação?	A avaliação tem como função medir o grau de conhecimento dos alunos, é para ver o que os alunos estão a aprender.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina-se aos alunos.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel de avaliação no processo de ensino – aprendizagem é para medir o grau de conhecimento dos alunos, para verificar se os alunos estão a aprender ou não e vai ajudar o professor a melhorar cada vez mais o seu trabalho.
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	Os alunos quando são avaliados, eles próprios podem fazer suas análises para saber se estão a estudar ou não.
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor na avaliação é para medir o grau de conhecimento dos alunos, para verificar se os alunos estão a aprender ou não, de modo o professor possa melhorar o seu trabalho.
15. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação pode ser feita quando o professor dá um conteúdo ele tem que avaliar para saber até que ponto os alunos atingiram os objetivos.
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios da avaliação pode ser feita semanalmente ou trimestral.
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Informo sim. Eu tenho avisado eles quando é que será avaliação, que eles precisam estar preparados e devem estudar. Mesmo durante a avaliação chamo atenção para prestarem atenção na perguntas e responderem com máximo cuidado possível.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Entendo que a avaliação formativa serve para testar o grau de conhecimentos dos alunos.

	Ajuda a saber até que ponto os alunos atingiram o objectivo quanto ao conteúdo dado.
19. Qual a função da avaliação formativa?	A avaliação tem como função testar o grau de conhecimento dos alunos,
20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim. Não justificou.
21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Não costumo. Espero até chegar o dia próprio e faço-lhes saberem dos seus resultados
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Também não.
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos é utilizado em sala de aula?	Sim, considero importante porque através da autoavaliação os próprio alunos toma conhecimento da sua aprendizagem, de modo a saberem se estão a estudar ou não e assim para estudarem mais afim de tirarem melhores notas. Eu digo-lhes para fazerem a autoavaliação dos resultados que estão a ter e analisam se estão a estudar ou não. Utilizo testes escritos .
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que uso para a avaliação formativa são: ábaco fichas móveis, trabalho de grupo etc. Sim, adequo, porque esta avaliação é feita na base dos materiais didácticos utilizados e exercícios feitos na sala de aula.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	A minha ideia acerca da avaliação sumativa, mais uma vez é para testar o grau de conhecimento para saber até que ponto os alunos atingiram os objectivos durante os três períodos.
26. Qual a função da avaliação sumativa?	Função da avaliação é de igual modo testar o grau de conhecimento.
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação sumativa aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Não. Não costumo.
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Não.

Parte VI I- Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	A estratégia que uso mais regularmente fichas móveis, trabalho de grupo jogos etc.

30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Os instrumentos são: fichas móveis, ábaco, trabalho de grupo.
31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Sim. Eu faço lhes ver a importância desses instrumentos. Quando estão a resolver os exercícios devem usar esses instrumentos assim vai ajudar-lhes a dar resposta correcta.
32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Sim. Quando os alunos avaliam a si mesmo influencia na minha prática porque vai me ajudar na maneira como ministro as aulas.
33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Conforme os resultados dos alunos potenciam modificações nas minhas práticas porque pode me levar a arranjar novas estratégias, usa novos métodos de modo que possam entender os conteúdos.

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 8- Entrevista E1

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 22/06/2018
3. Local da realização: Escola Básica 1
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização acadêmica e profissional do entrevistado

5. Nome: Ana Maria Tavares				
6. Idade: 43 anos	7. Género	Masculino	Feminino	X
8. Habilitações académicas:				
a. Bacharelato ou equivalente em:				
b. Licenciatura em:				
c. Mestrado em:				
d. Outras: Sem formação específica				
9. Tempo de serviço: 8 anos				
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto : 2ª classe				
11. Experiência em cargos: 2 anos				
Cargos: Nenhum	Sim	Não		
a. Director				
b. Subdirector				
c. Secretário docente				
d. Supervisor				
e. Orientador pedagógico				
f. Outro(s)				
g. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):				

Parte III – Legitimação da entrevista

1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é para testar aquilo que a criança aprendeu. É ver se os alunos atingiram os objectivos.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	As modalidades da avaliação que eu conheço são: avaliação formativa e sumativa
10. Quais são as funções da avaliação?	A avaliação tem a função de ajudar o professor a saber se os alunos aprenderam ou não.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina- se aos alunos.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel de avaliação no processo de ensino – aprendizagem é para ver o nível de conhecimento de cada aluno, para saber se estão a aprender ou não de modo a arranjar estratégias para melhoria da aprendizagem
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	O papel do aluno na avaliação é ter muita atenção quando estão a responder as perguntas.
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor na avaliação é ajudar os alunos na aprendizagem. É deixar os alunos trabalharem, resolver questões que aprenderam quinzenalmente ou trimestralmente e assim vou avaliar para ver se aprenderam ou não.
15. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação pode ser feita quinzenalmente ou no final de cada aula.
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios de avaliação principalmente formativa, eu faço alguns exercícios depois é que avalio.
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Não.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Entendo que a avaliação formativa é para ver até que ponto os alunos aprenderam
19. Qual a função da avaliação formativa?	A avaliação tem como função avaliar quinzenalmente para testar o número de alunos que atingiram os objectivos de forma

	a trabalhar mais com aqueles que não atingiram os objetivos.
20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Não. Não justificou.
21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim... depois da correção.
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não.
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos é utilizado em sala de aula?	Sim, considero importante. .
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que uso para a avaliação formativa É tudo aquilo que dou durante a aula faço os exercícios. Sim, adequo, porque é tudo que foi dado durante as aulas é que passo as tarefas.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	A minha ideia acerca da avaliação sumativa é para ver durante três meses se os alunos aprenderam ou não.
26. Qual a função da avaliação sumativa?	Função da avaliação é ver o nível de aprendizagem dos alunos
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação sumativa aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Não.
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Acho que sim porque a formativa fazemos durante as aula e a sumativa fazemos trimestralmente e alguns exercícios que fazemos na formativa pode fazer parte também da sumativa.

Parte VII - Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	Não respondeu
30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Instrumento que eu utilizo são texto manuais, ábaco
31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Sim. Converso com eles para conservarem esses instrumentos.

<p>32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.</p>	<p>Sim. Não justificou</p>
<p>33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.</p>	<p>Sim. Ajuda-me dia a dia a mudar as minhas estratégias ou a forma de trabalhar assim sucessivamente. Por exemplo, quando dou uma aula e noto que todo os alunos não prenderam, no dia seguinte mudo a estratégia de modo que aqueles que não aprenderam possam superar as dificuldades. É a minha preocupação.</p>

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 9- Entrevista A2

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

5. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
6. Data de realização: 29/06/2018
7. Local da realização: Escola Básica 2
8. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização académica e profissional do entrevistado

9. Nome: Maura Simão					
10. Idade: 30 anos	11. Género	Masculino		Feminino	X
12. Habilitações académicas:					
a. Bacharelato ou equivalente em: Ensino Básico – 1º ciclo					
b. Licenciatura em:					
c. Mestrado em:					
d. Outras:					
13. Tempo de serviço: 5 anos					
14. Colectivo de classe a que se encontra afecto: 2ª classe					
15. Experiência em cargos					
Cargos: Nenhum		Sim		Não	
a. Director					
b. Subdirector					
c. Secretário docente					
d. Supervisor					
e. Orientador pedagógico					
f. Outro(s)					
16. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):					

Parte III – Legitimação da entrevista

5. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações

entre as percepções dos professores acerca avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.
6. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é conhecer o aluno. É saber o grau de aprendizagem dos alunos e identificar o as dificuldades dos mesmos.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	As modalidades da avaliação que eu conheço são: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.
10. Quais são as funções da avaliação?	Funções da avaliação é para garantir o nível de assimilação dos alunos.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina-se aos alunos.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel da avaliação é o seguinte: Por exemplo: temos um programa, quando planificamos temos que planifica também a avaliação porque temos que avaliar cada conteúdo para saber se os alunos estão a aprender ou não.
17. Qual o papel dos alunos na avaliação?	O papel dos alunos na avaliação é ter consciência que vão ser avaliados e demonstrar o que aprenderam durante a aula.
18. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor na avaliação é fazer com que os alunos aprendam os conteúdos que foram planificados de modo a garantir a aprendizagem dos mesmos.
19. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação é feita em vários momentos. Pode ser no decorrer da aula, diariamente que é a avaliação formativa e no final de ca período, que é a sumativa em que o professor atribui uma nota ao aluno para saber se passou ou não,
20. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios da avaliação dependem dos objectivos. Não é avaliar para conhecer o bom ou mau, mais sim para saber as dificuldades que cada um tem.
21. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Não.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
22. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Avaliação formativa é aquela que o professor aplica durante a aula, semana ou período
23. Qual a função da avaliação formativa?	Função da avaliação formativa é ver até que ponto o aluno aprendeu e ver onde os alunos têm dificuldades, trabalhar essas dificuldades para melhorar a aprendizagem.
24. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim. Porque deve haver o diálogo, uma interação entre o professor/aluno a cerca da avaliação.
25. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim. Normalmente quando faço a avaliação, faço a correção e vejo os resultados. Se os resultados forem satisfatórios converso com eles, reagiram bem que devem continuar assim. Esse os resultados forem insatisfatórios também converso com eles, que devem estudar mais.
26. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não.
27. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos? utilizado em sala de aula?	Sim. É importante que os alunos façam a autoavaliação porque devem estar conscientes se estão em condições de passar ou não. Digo –lhes que observam as provas e veem onde erram. É feito no fim de avaliação. O instrumento que utilizo é o diálogo.
28. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação sumativa são os exercícios. Sim adequo porque são tarefas relacionadas com os conteúdos dados.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
29. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	Avaliação sumativa é feita no fim dos períodos e no final do ano para conhecer o nível de conhecimentos dos alunos.

30. Qual a a função da avaliação sumativa?	Função da avaliação é de atribuir notas aos alunos. Quem tiver nota satisfatória aprova e quem tiver não tiver reprova.
31. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Não. Porque é uma avaliação final os alunos depois tomam contacto com as suas notas e vão para férias e já não há possibilidade de conversar com eles.
32. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Sim. Essas duas avaliações estão interligadas. Faço várias avaliações formativas e as perguntas desta avaliação são aproveitadas para fazer uma só prova que é a sumativa de modo a atribuir nota final.

Parte VII- Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
33. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	As estratégias de avaliação que utilizo regularmente é a avaliação formativa para saber se os alunos assimilaram os conteúdos.
34. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Os instrumentos de avaliação que utilizo são os cadernos diários e o quadro.
35. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Sim. Na Língua Portuguesa, quando não há material para todos, em conjunto reflectimos como é que vão sentar com os outros que têm o material, de modo que todos possam ter acesso a fazer leitura.
36. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Sim. Por exemplo, dei um conteúdo, passo trabalho para casa. No dia seguinte, o aluno diz para mim que não fez o trabalho porque não percebeu, em vez de dar o conteúdo novo, tenho que parar e explicar o conteúdo anterior. Então a autoavaliação influencia sim.
37. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Quando os alunos têm resultados satisfatórios quer dizer que está tudo bem e quando é não satisfatório, o professor tem que reflectir e fazer a sua autoavaliação e saber onde está a dificuldade de modo a arranjar estratégias para superar essas dificuldades

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 10- Entrevista B2

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 29/06/2018
3. Local da realização: Escola Básica 2
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização académica e profissional do entrevistado

5. Nome: Cátia Martins						
6. Idade: 34	anos	7. Género	Masculino		Feminino	X
8. Habilitações académicas:						
a. Bacharelato ou equivalente em: Ensino Básico – 1º ciclo						
b. Licenciatura em:						
c. Mestrado em:						
d. Outras:						
9. Tempo de serviço: 13 anos						
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto: 2ª classe						
11. Experiência em cargos						
Cargos: Nenhum			Sim	Não		
a. Director						
b. Subdirector						
c. Secretário docente						
d. Supervisor						
e. Orientador pedagógico						
f. Outro(s)						
12. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):						

Parte III – Legitimação da entrevista

<p>1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.</p>
<p>2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.</p>

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é saber o grau de aprendizagem dos alunos
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	As modalidades da avaliação que eu conheço são: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.
10. Quais são as funções da avaliação?	Funções da avaliação é para avaliar o aluno como professor.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina-se aos alunos e para os professores.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel da avaliação é para saber se os alunos estão a aprender ou não.
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	O papel dos alunos na avaliação é demonstrar aquilo que aprendeu.
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor na avaliação é esperar o bom resultado
15. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação é feita no fim de cada conteúdo, no final de cada semana ou período.
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios da avaliação é na base de conversa com os alunos.
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	A avaliação que faço diariamente não informo, mas a avaliação que se realiza no final eu informo de modo que possam estudar.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Avaliação formativa é para avaliar o grau de aprendizagem dos alunos e também do professor.
19. Qual a função da avaliação formativa?	Função da avaliação formativa é verificar se os alunos aprenderam.
20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim. Através de diálogo.
21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim. Depois de feita a avaliação, corrijo e digo os resultados ou entrego as provas. Quem não teve bons resultados converso com eles e incentivo-lhes a estudar mais.
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não. Eles ainda são novos
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos? utilizado em sala de aula?	Sim. Normalmente pergunto aos alunos como é que correu a prova, há quem diz que correu bem e há quem diz que não. Instrumento é mesmo só o diálogo.
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação sumativa são perguntas orais e escritas, produção de textos exercícios etc. Sim, são adequados porque são todos os exercícios relacionado com os conteúdos dados.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	Avaliação sumativa (...) é uma avaliação decisiva para saber se o aluno aprendeu ou não, durante o ano lectivo.
26. Qual a função da avaliação sumativa?	Função da avaliação é de atribuir notas aos alunos, isto é, é para classificar. Quem tiver boa nota aprova, quem não tiver reprova.
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Sim, mas é através das pautas, para os alunos, pais e encarregado de educação tomarem o conhecimento.
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Sim. Geralmente na avaliação sumativa vem os conteúdos que já foi avaliado na avaliação formativa

Parte VII - Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	As estratégias de avaliação que utilizo regularmente é a avaliação formativa porque é uma avaliação que se faz diariamente para saber se os alunos assimilaram os conteúdos.
30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Os instrumentos de avaliação que utilizo são os cadernos diários e textos.
31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Não.
32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Sim. Quando dou um conteúdo pergunto os alunos se entenderam a matéria, há quem diz que entendeu, outros não, então volto para trás para explicar a matéria de novo. Por isso mesmo a autoavaliação influencia.
33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim, porque se os alunos não tiveram bons resultados o professor tem que mudar de estratégias avaliativas.

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 11- Entrevista C2

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 04/07/2018
3. Local da realização: Escola de Bobô Forro
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização acadêmica e profissional do entrevistado

5. Nome: Carlos José					
6. Idade: 31 anos	7. Género	Masculino	<input checked="" type="checkbox"/>	Feminino	<input type="checkbox"/>
8. Habilitações académicas:					
a. Bacharelato ou equivalente em: Ensino Básico – 1º ciclo					
b. Licenciatura em:					
c. Mestrado em:					
d. Outras:					
9. Tempo de serviço: 8 anos					
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto: 2ª classe					
11. Experiência em cargos					
Cargos: Nenhum			Sim	Não	
a. Director					
b. Subdirector					
c. Secretário docente					
d. Supervisor					
e. Orientador pedagógico					
f. Outro(s)					
12. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):					

Parte III – Legitimação da entrevista

1. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

2. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é avaliar a aprendizagem dos alunos
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	As modalidades da avaliação que eu conheço são: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.
10. Quais são as funções da avaliação?	Funções da avaliação é avaliar o tanto aluno como o professor.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina-se aos alunos e para os professores.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel da avaliação é avaliar o grau do conhecimento do aluno.
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	O papel dos alunos na avaliação é demonstrar aquilo que aprendeu durante as aulas.
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor na avaliação é avaliar aquilo que ensinou.
15. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação procede –se no momento em que o professor termina de dar um conteúdo programado, o professor avalia para saber se os alunos entenderam esse conteúdo.
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios da avaliação dependem do professor. Pode ser qualitativa ou quantitativa.
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Não. Não é do hábito informar nesse nível de ensino.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Avaliação formativa é feita no fim de cada conteúdo. Serve para consolidar os conteúdos.
19. Qual a função da avaliação formativa?	A avaliação formativa tem a função de avaliação contínua. Ajuda a verificar o grau de aprendizagem dos alunos.

20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim. Sempre que termino uma aula faço a avaliação oral ou escrito para verificar se os alunos aprenderam.
21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim. Quando aplico um teste ou tarefa de casa, corrijo e informo os resultados aos alunos para tomarem conhecimento onde tiveram dificuldades de modo a estudarem mais.
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não. Ainda não fazemos esse pedido.
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos? utilizado em sala de aula?	Sim. Quando o aluno faz a sua autoavaliação ele toma consciência da dificuldade que tem, para expor ao professor, de modo que o possa esclarecer as dúvidas ou mudar de estratégia. Normalmente não os solicito.
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação sumativa são trabalho de casa, exercícios orais e escritas, sim, são adequados porque estão de acordo com os conteúdos dados.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	Avaliação sumativa é quantitativa. Realiza-se nos finais de cada período.
26. Qual a função da avaliação sumativa?	Função da avaliação é avaliar o grau de conhecimento do aluno, quantitativamente.
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Sim, Depois de corrigir os testes, devolvo aos alunos para tomarem o contacto com os seus resultados para verem onde falharam e fazer a sua correcção.
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Sim. Há esta articulação porque a avaliação sumativa é feita na base da avaliação formativa.

Parte VII- Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	As estratégias de avaliação que utilizo regularmente são trabalho de grupo, exercícios orais e escritos, porque quanto mais o avalia e faz as suas correcções os alunos aprendem mais.

30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Os instrumentos de avaliação que utilizo são os cadernos diários e quadro manuais etc.
31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Não. Não costumo.
32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Sim. Quando os alunos fazem a autoavaliação, o professor já fica com noção das dificuldades que o aluno tem. Daí que junto a estes alunos ajudar-lhes a ultrapassar essas dificuldades.
33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Se os resultados forem satisfatórios posso continuar com a mesma estratégia. E se os resultados forem não satisfatórios tenho que mudar a estratégias.

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

Apêndice 12- Entrevista D2

Parte I – Caracterização da entrevista e apresentação da entrevistadora

1. Nome da entrevistadora: Tibúrcia Major
2. Data de realização: 04/07/2018
3. Local da realização: Escola Básica 2
4. Autorização para utilização de um gravador:

Parte II – Caracterização acadêmica e profissional do entrevistado

5. Nome: Francisca Martins				
6. Idade: 35 anos	7. Género	Masculino		Feminino
				X
8. Habilitações académicas:				
a. Bacharelato ou equivalente em: Ensino Básico – 1º ciclo				
b. Licenciatura em:				
c. Mestrado em:				
d. Outras:				
9. Tempo de serviço: 6 anos				
10. Colectivo de classe a que se encontra afecto: 2ª classe				
11. Experiência em cargos				
Cargos: Nenhum		Sim	Não	
a. Director				
b. Subdirector				
c. Secretário docente				
d. Supervisor				
e. Orientador pedagógico				
f. Outro(s)				
12. Caso exerça algum(uns) cargo(s) actualmente, refira aqui qual (ais):				

Parte III – Legitimação da entrevista

3. Objectivos da entrevista: Caracterizar as percepções de professores da 2ª classe acerca da avaliação; Identificar as metodologias / práticas pedagógicas que privilegiam no trabalho com as crianças em sala de aula; Analisar as estratégias e os instrumentos de avaliação que utilizam; Estabelecer relações entre as percepções dos professores acerca da avaliação e as suas práticas pedagógicas, em especial as avaliativas.

4. Problema em estudo: Quais as percepções dos professores do **1º Ciclo do Ensino Básico** sobre a avaliação, quais as metodologias que dizem adotar e quais as que referem serem mais adequadas a uma avaliação que promove as aprendizagens.

Parte IV- Caracterização das percepções acerca da avaliação e suas modalidades

Questões	Notas
8. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação?	Avaliação é conhecer o nível de conhecimento dos alunos.
9. Conhece algumas modalidades da avaliação?	As modalidades da avaliação que eu conheço são: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.
10. Quais são as funções da avaliação?	A avaliação tem a função de melhorar o ensino –aprendizagem dos alunos.
11. A quem se destina a avaliação?	A avaliação destina-se aos alunos.
12. Qual o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem?	O papel da avaliação é divulgar os resultados de avaliação dos alunos.
13. Qual o papel dos alunos na avaliação?	O papel dos alunos na avaliação é exprimir os conhecimentos adquiridos durante a aula ou período.
14. Qual o papel dos professores na avaliação?	O papel do professor na avaliação é para conhecer o nível de conhecimentos dos alunos.
15. Em que momento procede à avaliação?	A avaliação procede –se no final de cada aula, no final de cada conteúdo ou cada período.
16. Como são estipulados os critérios de avaliação?	Os critérios da avaliação varia de 0 à 100
17. Informa os seus alunos acerca dos critérios de avaliação? Como e quando?	Não.

Parte V- Caracterização das percepções acerca da avaliação formativa

Questões	Notas
18. Qual o seu entendimento sobre a avaliação formativa?	Avaliação formativa é feita diariamente ou semanalmente para conhecer o grau de assimilação do alunos.
19. Qual a função da avaliação formativa?	A função de avaliação formativa é de saber se os alunos estão preparados ou se estão a entender um determinado conteúdo.
20. Utiliza o feedback como parte integrante do processo de avaliação?	Sim.

21. Costuma dar feedback dos resultados de avaliação aos seus alunos? Se sim como e quando?	Sim. Quando corrijo os testes devolvo aos alunos para saberem as notas que tiveram.
22. Costuma pedir feedback aos seus alunos acerca do tipo de avaliação?	Não. Nesse nível de ensino não fazemos.
23. Considera importante a autoavaliação dos seus alunos? Solicita aos seus alunos que a realizem? Se sim, em que momentos e com que instrumentos? utilizado em sala de aula?	Sim. Mas nem sempre peço.
24. Que tarefas utiliza para realizar a avaliação formativa? Adequa essas tarefas ao nível de desempenho dos alunos?	As tarefas que eu utilizo para realizar a avaliação formativa são: exercícios práticos, perguntas orais e escritos. Sim esses exercícios são adequados.

Parte VI - Caracterização das percepções acerca da avaliação sumativa

Questões	Notas
25. Qual a sua ideia acerca do conceito de avaliação sumativa?	Avaliação sumativa é feita no final do ano lectivo.
26. Qual a função da avaliação sumativa?	Função da avaliação é divulgar os resultados e saber dos alunos e saber se os alunos estão preparados para transitar ao ano seguinte.
27. Costuma dar feedback dos resultados da avaliação aos seus alunos? Se sim, como e quando o faz?	Sim. Quando corrijo os testes devolvo aos alunos para saberem as notas que tiveram.
28. No processo de avaliação, articula a avaliação formativa com avaliação sumativa? Se sim, como? Exemplifique.	Sim. Há esta articulação porque todos os trabalhos que faço na avaliação formativa são aproveitadas para elaborar a avaliação sumativa .

Parte VII- Identificação de práticas avaliativas utilizadas em sala de aula

Questões	Notas
29. Quais as estratégias de avaliação que utiliza mais regularmente? Porquê?	As estratégias de avaliação que utilizo regularmente são: perguntas orais e escritas individuais, trabalho de grupo
30. Quais os instrumentos de avaliação que utiliza? Em que momentos? Porquê?	Os instrumentos de avaliação que utilizo são: provas, jogos, trabalho de grupo
31. Costuma reflectir com os seus alunos acerca da eficácia dos instrumentos de avaliação relativamente às suas necessidades?	Não.

32. A autoavaliação dos alunos influencia as suas práticas avaliativas em sala de aula? Como? Exemplifique.	Não.
33. Os resultados obtidos pelos seus alunos potenciam modificações nas suas práticas avaliativas posteriores? Como? Exemplifique.	Sim. Porque é através dos resultados é que eu vou saber se os alunos estão a aprender e se estou a trabalhar bem. Se os resultados não forem bons tenho que melhorar ou mudar de estratégia .

Esta entrevista será totalmente confidencial e será apenas utilizada no estudo em questão.

Muito obrigada

ANEXOS

Anexo 1 – Resultados da Avaliação Aferida de Larga Escala No ensino Básico

Comparação das médias entre os distritos – 4ª classe

Comparação das médias entre os distritos

MEDIA_LP # MEDIA_MAT

Gráfico 1 – Comparação das médias de Língua Portuguesa e Matemática entre os distritos.

Comparação das médias entre os distritos – 6ª classe

Comparação das médias entre os distritos

MEDIA_LP # MEDIA_MAT

Gráfico 4 – Comparação das médias de Língua Portuguesa e Matemática entre os distritos.

Resultado Desagregado em Língua Portuguesa – 6ª classe

Nível de competência	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Porcentagem dos alunos com nota < 25 val.	360	7,2	7,2	7,2
Elementar				
Porcentagem dos alunos com nota entre 25 e 50 val.	3454	67,8	67,8	74,5
Elementar I				
Porcentagem dos alunos com nota entre 50 e 75 val.	1289	25,3	25,3	96,6
Básico				
Porcentagem dos alunos com nota > 75 val.	18	0,4	0,4	100,0
Desafio				
Total	5100	100,0	100,0	

Nota: 6 – Classificação dos alunos da 6ª classe na disciplina de Língua Portuguesa, por nível de competência (porcentagem).

Resultado Desagregado em Matemática – 6ª classe

Nível de competência	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Porcentagem dos alunos com nota < 25 val.	2636	50,9	50,9	50,9
Elementar				
Porcentagem dos alunos com nota entre 25 e 50 val.	2396	46,8	46,8	98,6
Elementar I				
Porcentagem dos alunos com nota entre 50 e 75 val.	271	5,3	5,2	99,6
Básico				
Porcentagem dos alunos com nota > 75 val.	10	0,2	0,2	100,0
Desafio				
Total	5183	100,0	100,0	

Nota: 7 – Classificação dos alunos da 6ª classe na disciplina de Matemática, por nível de competência.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA, CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO

Ministério da Educação, Cultura e Ciência.
São Tomé e Príncipe, um país molhado pelo toque eterno da cultura e da educação.

RESULTADOS DA AALEB

AValiação Aferida de Larga Escala no Ensino Básico

2ª, 4ª e 6ª CLASSES

DIREcção GERAL de PLANEAMENTO e INOVAÇÃO EDUCATIVA – GABINETE de ACREDITAÇÃO e AVAlIAÇÃO EDUCACIONAL

JANEIRO - 2017

Por que Avaliar a Educação No Ensino Básico em S. Tomé e Príncipe

As avaliações externas em larga escala se destinam, por suas próprias características e concepção, à avaliação das redes de ensino. As metodologias que adotam, bem como a amplitude de sua aplicação, permitem a construção de diagnósticos macroeducacionais, que dizem respeito ao sistema de ensino como um todo, e não apenas a escolas e estudantes específicos, isso faz com que a avaliação em larga escala seja considerada como um poderoso instrumento ao serviço da gestão do sistema de ensino, fornecendo inputs para a tomada de decisões por parte dos gestores.

Como os diagnósticos obtidos permitem a identificação de problemas em todo o sistema de ensino, e não apenas em aspectos pontuais, que são tangíveis a uma ou outra escola, os sistemas de avaliação tornam-se importantes para que políticas públicas educacionais possam ser planejadas e executadas com base em evidências.

A Avaliação Aferida de Larga Escala no Ensino Básico (AALEB) tem como objecto principal avaliar o desenvolvimento, pelos alunos, de um conjunto de competências de base entendidas como essenciais ao perfil do aluno do 2º e do 3º ciclos desse nível de ensino (2ª, 4ª e 6ª classes) e que decorrem da implementação do currículo de Língua Portuguesa e Matemática.

O foco desta avaliação recai, assim, sobre os níveis de Etnocultura, Linguística e matemática que são essenciais às crianças, tanto para o prosseguimento de estudos, como para a integração na vida activa.

O processo de definição das competências mínimas que foram objecto de avaliação utilizou como ponto de partida os programas das disciplinas em causa (Língua Portuguesa e Matemática), para cada uma das classes avaliadas.

Todavia, não foi ignorado o que é efectivamente ensinado e aprendido nas escolas, sob pena de as provas ficarem completamente desfasadas da realidade e, assim, ser pouco relevante o seu contributo para a consecução dos objectivos da AALEB. Daí o facto de se ter analisado o currículo oficial, o currículo implementado e o currículo realizado (MODELO IEA de OCDE).

Assim sendo, a partir da análise do currículo oficial, do currículo implementado e do currículo realizado, fez-se a Validação de um quadro de objectivos prioritários e a Validação do banco de itens, tendo obtido, deste modo, o quadro de avaliação do EB para São Tomé e Príncipe.

Núcleos Alvo	Assessora Teórica	Assessora Realizada	Taxa de Cobertura
Alunos da 2ª classe	788	767	98%
Alunos da 4ª classe	612	604	99%
Alunos da 6ª classe	535	510	96%
Professores da 2ª classe	216	145	65%
Professores da 4ª classe	183	132	83%
Professores da 6ª classe	119	69	44%
Direcção	52	51	98%

Nota: 1 – Dados recolhidos.

Resultados Globais

Média Geral de LP e MAT por nível de ensino

MEDIA_LP # MEDIA_MAT

Gráfico 1 – Média geral de LP e MAT por nível de ensino.

Resultado Desagregado em Língua Portuguesa – 2ª classe

Nível de competência	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Porcentagem dos alunos com nota < 25 val.	3125	60,7	60,7	60,7
Elementar				
Porcentagem dos alunos com nota entre 25 e 50 val.	2489	47,4	47,4	78,1
Elementar I				
Porcentagem dos alunos com nota entre 50 e 75 val.	1369	25,5	25,5	89,6
Básico				
Porcentagem dos alunos com nota > 75 val.	795	15,0	15,0	100
Desafio				
Total	7677	100	100	

Nota: 2 – Classificação dos alunos da 2ª classe na disciplina de Língua Portuguesa por nível de competência.

Resultado Desagregado em Matemática – 2ª classe

Nível de competência	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Porcentagem dos alunos com nota < 25 val.	3047	51,4	51,4	51,4
Elementar				
Porcentagem dos alunos com nota entre 25 e 50 val.	2198	36,6	36,6	68,0
Elementar I				
Porcentagem dos alunos com nota entre 50 e 75 val.	1289	21,3	21,3	87,0
Básico				
Porcentagem dos alunos com nota > 75 val.	233	3,9	3,9	100
Desafio				
Total	7677	100	100	

Nota: 3 – Classificação dos alunos da 2ª classe na disciplina de Matemática, por nível de competência.

Comparação das médias entre os distritos – 2ª classe

Comparação das médias entre os distritos

MEDIA_LP # MEDIA_MAT

Gráfico 2 – Comparação das médias de Língua Portuguesa e Matemática entre os distritos.

Resultado Desagregado em Língua Portuguesa – 4ª classe

Nível de competência	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Porcentagem dos alunos com nota < 25 val.	1622	25,4	25,4	25,4
Elementar				
Porcentagem dos alunos com nota entre 25 e 50 val.	3931	58,6	58,6	54,0
Elementar I				
Porcentagem dos alunos com nota entre 50 e 75 val.	1889	28,5	28,5	84,5
Básico				
Porcentagem dos alunos com nota > 75 val.	1002	15,5	15,5	100,0
Desafio				
Total	6391	100,0	100,0	

Nota: 4 – Classificação dos alunos da 4ª classe na disciplina de Língua Portuguesa por nível de competência.

Resultado Desagregado em Matemática – 4ª classe

Nível de competência	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Porcentagem dos alunos com nota < 25 val.	1880	34,6	34,6	34,6
Elementar				
Porcentagem dos alunos com nota entre 25 e 50 val.	2291	40,7	40,7	68,5
Elementar I				
Porcentagem dos alunos com nota entre 50 e 75 val.	115	2,0	2,0	96,5
Básico				
Porcentagem dos alunos com nota > 75 val.	10	0,2	0,2	100,0
Desafio				
Total	5396	100,0	100,0	

Nota: 5 – Classificação dos alunos da 4ª classe na disciplina de Matemática, por nível de competência.

Anexo 2 – Diário da República de STP

Artigo 48.º Empresas privadas

1. O Estado fiscaliza o respeito da lei pelas empresas privadas e protege as pequenas e médias empresas económica e socialmente viáveis.
2. O Estado pode autorizar o investimento estrangeiro, contanto que seja útil ao desenvolvimento económico e social do País.

Artigo 49.º Habitação e ambiente

1. Todos têm direito à habitação e a um ambiente de vida humana e o dever de o defender.
2. Incumbe ao Estado programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento do território.

Artigo 50.º Direito à protecção da saúde

1. Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender.
2. Incumbe ao Estado promover a Saúde Pública, que tem por objectivo o bem-estar físico e mental das populações e a sua equilibrada inserção no meio sócio-ecológico em que vivem, de acordo com o Sistema Nacional de Saúde.
3. É permitido o exercício da medicina privada, nas condições fixadas por lei.

Artigo 51.º Família

1. A família, como elemento fundamental da sociedade, tem direito à protecção da sociedade e do Estado.
2. Incumbe, especialmente, ao Estado:
 - a) Promover a independência social e económica dos agregados familiares;
 - b) Promover a criação de uma rede nacional de assistência materno-infantil;
 - c) Cooperar com os pais na educação dos filhos.

Artigo 52.º Infância

As crianças têm direito ao respeito e à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao seu desenvolvimento integral.

Artigo 53.º Juventude

Os jovens, sobretudo os jovens trabalhadores, gozam de protecção especial para

efectivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais.

Artigo 54.º Terceira Idade

As pessoas idosas têm direito a condições de convívio familiar e segurança económica adequadas.

Artigo 55.º Educação

1. A educação, como direito reconhecido a todos os cidadãos, visa a formação integral do homem e a sua participação activa na comunidade.
2. Compete ao Estado promover a eliminação do analfabetismo e a educação permanentemente, de acordo com o Sistema Nacional de Ensino.
3. O Estado assegura o ensino básico obrigatório e gratuito.
4. O Estado promove gradualmente a igual possibilidade de acesso aos demais graus de ensino.
5. É permitido o ensino através de instituições particulares, nos termos da lei.

Artigo 56.º Cultura e desporto

1. Serão criadas condições para que todos os cidadãos tenham acesso à cultura e sejam incentivados a participar activamente na sua criação e difusão.
2. O Estado preserva, defende e valoriza o património cultural do Povo São-Tomense.
3. Incumbe ao Estado encorajar e promover a prática e difusão dos desportos e da cultura física.

TÍTULO IV

Direitos e Deveres Cívico-Políticos

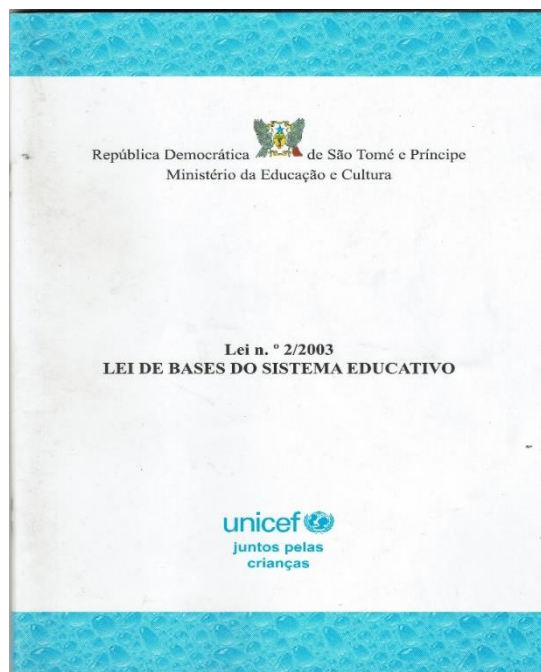
Artigo 57.º Participação na vida pública

Todos os cidadãos têm direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos do País, directamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos.

Artigo 58.º Direito de sufrágio

Têm direito de sufrágio todos os cidadãos maiores de dezoito anos, ressalvadas as incapacidades previstas na lei geral.

Anexo 3 – Lei de Bases do Sistema Educativo



CAPÍTULO I Âmbito e Princípios

Artigo 1º Âmbito

Considerando que o Decreto-lei n.º 53/88, que estabelece os fundamentos, princípios e objectivos do ensino na República Democrática de São Tomé e Príncipe, mostrase desajustado ao actual contexto sócio-político e económico;

Considerando que se torna necessário adoptar as novas Bases para o sistema educativo santomense com aspectos mais inovadores, à luz das transformações que o País vem conhecendo;

Assim, a Assembleia Nacional decreta, nos termos da alínea b) do artigo 86.º da Constituição o seguinte:

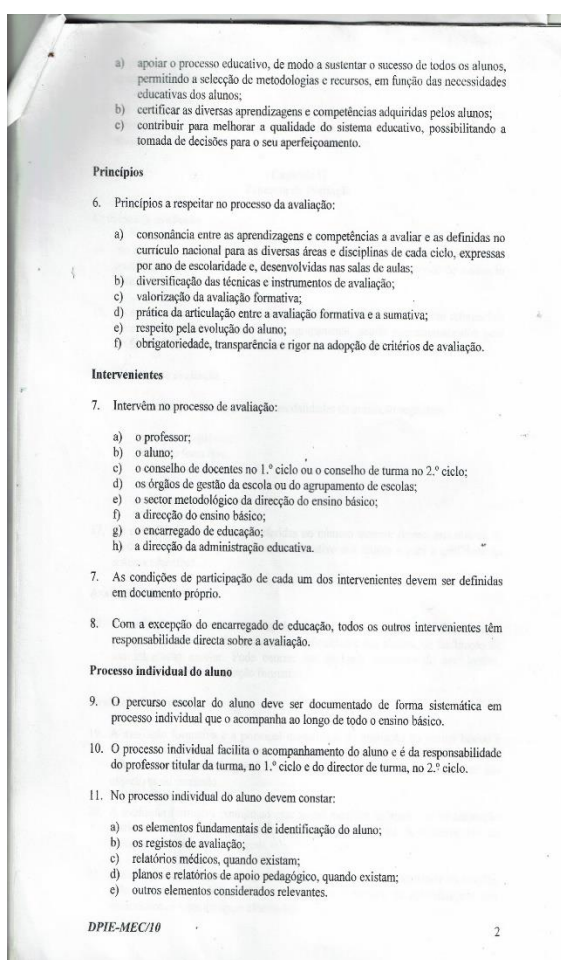
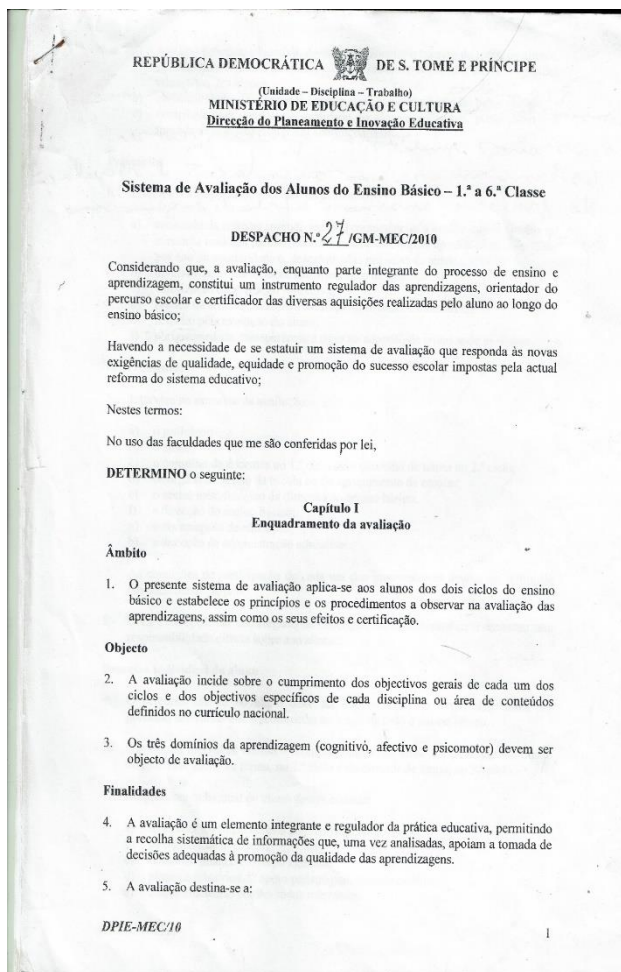
1. A presente lei estabelece o quadro geral do sistema educativo.
2. O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente intervenção orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o processo social e a democratização da sociedade.

3. O sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de acções diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades: públicas, particulares e cooperativas.
4. O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território da República Democrática de São Tomé e Príncipe, mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades santomenses ou em que se verifique um acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura santomense.
5. A coordenação da política relativa ao sistema educativo, independente das instituições que o compõem, incumbe a um ministério especialmente vocacionado para o efeito.

Artigo 2º Princípios gerais

1. Todos os são-tomenses têm direito à educação e à cultura, nos termos da constituição política.
2. É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.
3. No acesso à educação e na sua prática é garantido a todos os são-tomenses o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis, tendo em conta, ainda os seguintes princípios:
 - a) O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;
 - b) O ensino público não será confessional;

Anexo 4 - Despachos



12. O processo individual do aluno acompanha-o, obrigatoriamente, sempre que este mude de escola ou agrupamento.
13. No seu regulamento interno, a escola definirá a forma como os diferentes intervenientes no processo de avaliação têm acesso ao processo individual do aluno, garantindo a confidencialidade do seu conteúdo.

Capítulo II

Processo de avaliação

Crítérios de avaliação

14. No início do ano lectivo, compete ao sector metodológico do ensino básico, de acordo com as orientações do currículo nacional, definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade.
15. Os critérios de avaliação mencionados no número anterior constituem referenciais comuns obrigatórios na escola ou agrupamento, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma, no 1.º ciclo, e pelo conselho de turma, no 2.º ciclo.

Modalidades de avaliação

16. No ensino básico distinguem-se as modalidades de avaliação seguintes:
 - a) avaliação diagnóstica;
 - b) avaliação formativa;
 - c) avaliação sumativa;
 - d) avaliação aferida;
 - e) avaliação especializada.
17. As modalidades de avaliação referidas no número anterior devem articular-se de modo a contribuírem para o sucesso educativo dos alunos e para a qualidade do sistema educativo.

Avaliação Diagnóstica

18. A avaliação diagnóstica conduz à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar. Pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo, articulando-se com a avaliação formativa.

Avaliação formativa

19. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico e destina-se a informar os diferentes intervenientes sobre a qualidade do processo educativo e da aprendizagem, bem como sobre o estado do cumprimento dos objectivos do currículo.
20. A avaliação formativa permite adoptar novas medidas de apoio, ou de adaptação curricular, sempre que sejam detectadas dificuldades ou desajustamentos no processo de ensino aprendizagem.
21. A avaliação formativa tem carácter sistemático e contínuo, baseando-se na recolha, pelo professor, de dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que evidenciam as aprendizagens efectuadas.

DPIE-MEC/10

3

22. A avaliação formativa pode recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

23. A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em interacção com os alunos, o coordenador pedagógico da escola ou do agrupamento de escolas, o sector metodológico do ensino básico e, sempre que necessário, com o encarregado de educação, devendo recorrer, quando tal se justifique, a registos estruturados.

24. Compete ao órgão de direcção da escola, sob proposta do professor titular da turma, no 1.º ciclo, e do director de turma, no 2.º ciclo, a partir dos dados da avaliação formativa, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes na escola ou agrupamento com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

Avaliação sumativa

25. A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina e área de conteúdo.

26. A avaliação sumativa formaliza a avaliação formativa e inclui:

- a) a avaliação sumativa da escola;
- b) exames nacionais.

Avaliação sumativa da escola

27. A avaliação sumativa da escola é da responsabilidade do professor titular da turma em articulação com o respectivo coordenador pedagógico, no 1.º ciclo, e dos professores que integram o conselho de turma, no 2.º ciclo.

28. A avaliação sumativa da escola tem como finalidades:

- a) informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina e área de conteúdo;
- b) tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

29. No 1.º ciclo, a avaliação sumativa da escola ocorre no final de cada período e ano lectivo e a informação resultante da mesma é expressa de forma descritiva em todas as áreas de conteúdo.

30. No 2.º ciclo:

- a) a avaliação sumativa incide em duas dimensões: empenho e desempenho. Nas áreas de conteúdo/disciplinas de Línguas, Matemática e Ciências Naturais e Sociais a dimensão desempenho tem o peso de 60% e empenho 40%. Na área das Expressões (Visual, Musical e Física) a dimensão desempenho tem o peso de 40% e empenho 60%;
- b) os critérios de avaliação para as duas dimensões, são, de acordo com o número 14, definidos no início de cada ano lectivo;
- c) a avaliação sumativa tem efeito cumulativo e a recolha de informações é realizada em momentos distintos, ao longo de cada um dos períodos, de acordo com as orientações do sector metodológico do ensino básico;

DPIE-MEC/10

4

DESPACHO N.º 70 /GM-MEC/2008

A Lei n.º 2/2003, de Bases do Sistema Educativo, preconiza um ensino básico com a duração de seis anos, estruturado em dois ciclos, sendo o primeiro de quatro anos e o segundo, de dois. É vontade do estado são-tomense que a educação de base seja universal e tenha qualidade. Com vista a concretizar esse desiderato, desde o ano de 2005 que o Ministério tutelar da Educação, tem vindo a desenvolver um conjunto de acções, dentre as quais se destaca a reorganização dos currículos do ensino básico.

Com efeito, no ano lectivo de 2006/2007, realizou-se a experimentação dos novos programas e manuais da 1.ª e da 2.ª classes e, no ano seguinte, coube a vez aos programas e manuais da 3.ª e da 4.ª classes. Tiveram igualmente início os preparativos para a reforma do segundo ciclo do básico que culminaram com a concepção dos programas para a 5.ª e a 6.ª classes e manuais apenas para a 5.ª classe, numa perspectiva de maior articulação entre as diversas áreas do saber e de maior coerência com os trabalhos de reforma curricular realizados nas quatro primeiras classes.

Assim:

Porque, neste ano lectivo, deverá ocorrer a experimentação dos novos programas e manuais da 5.ª classe.

Considerando que, para o sucesso deste processo, é de todo necessário adoptar-se algumas medidas de carácter organizativo.

Nestes termos:

No uso das faculdades que me são conferidas por lei, DETERMINO o seguinte:

Artigo 1.º - As áreas curriculares do segundo ciclo, cujos programas e manuais serão experimentados neste ano lectivo (2008/2009), são as seguintes: Línguas, Matemática, Ciências Naturais e Sociais e Expressões (Educação Visual; Educação Musical; Educação Física).

Artigo 2.º - Para agilizar a selecção dos docentes a envolver na experimentação e tornar mais coerente o processo de acompanhamento e apoio aos mesmos, as áreas curriculares referidas no art. 1.º, são agrupadas como se segue:

- Línguas (Português/Francês)
- Matemática/Ciências naturais e Sociais
- Educação Visual/Educação Musical
- Educação Física

Sistema de Avaliação do Ensino Básico - 1.º a 6.º Classe

DESPACHO N.º /GM-MECC/2016

Considerando que a avaliação, enquanto um processo e parte integrante do ensino e aprendizagem, constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar, certificador dos conhecimentos adquiridos pelo aluno e influente nas decisões das práticas pedagógicas;

Havendo a necessidade de se instituir um sistema de avaliação que responda às novas exigências de qualidade, equidade e promoção do sucesso escolar impostas pelo sistema educativo a partir de tomada de decisões;

Nestes termos, no uso das faculdades que me são conferidas por lei,

DETERMINO o seguinte:

Capítulo I

Enquadramento da
Avaliação

Âmbito

1. O presente sistema de avaliação aplica-se aos alunos do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens, assim como os seus efeitos e certificação.

da turma, no 1.º ciclo, e pelo conselho de turma, no 2.º ciclo.

Modalidades de avaliação

17. No Ensino Básico, distinguem-se as modalidades de avaliação seguintes:

- a) Avaliação diagnóstica;
- b) Avaliação formativa;
- c) Avaliação sumativa;
- d) Avaliação aferida;
- e) Avaliação especializada.

18. As modalidades de avaliação referidas no número anterior devem articular-se de modo a contribuírem para o sucesso educativo dos alunos e para a qualidade do sistema educativo.

Avaliação diagnóstica

19. A avaliação diagnóstica conduz à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica de superação de eventuais dificuldades dos alunos e de facilitação da sua integração escolar. Pode ocorrer em qualquer momento, com ênfase no início do ano lectivo, não devendo ter um carácter classificativo e articulando-se com a avaliação formativa.

Avaliação formativa

20. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do Ensino. Informa os professores sobre a qualidade do processo educativo e da aprendizagem. A avaliação formativa é a componente indispensável e indissociável da prática pedagógica, por isso deve ser realizada constantemente ao longo do processo de ensino e aprendizagem. As suas múltiplas funções consubstanciam-se na orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem no âmbito da aprendizagem

significativa.

21. Para o aluno, a função dessa concepção de avaliação é fornecer subsídios para que ele compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas.

22. Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com a verdadeira aprendizagem dos alunos.

23. A avaliação formativa permite adoptar novas medidas de apoio, ou de adaptação curricular, sempre que sejam detectadas dificuldades ou desajustamentos no processo de ensino e aprendizagem.

24. A avaliação formativa tem carácter sistemático e contínuo, baseando-se na recolha, pelo professor, de dados relativos aos vários domínios de aprendizagem que evidenciam as aprendizagens efectuadas.

25. A avaliação formativa pode recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Nesta avaliação os professores avaliam conhecimentos, capacidades, competências, atitudes e destrezas dos alunos.

26. A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em interacção com: os alunos e o orientador pedagógico, devendo recorrer aos pais e encarregados de educação, quando tal se justifique.

27. Compete à Direcção da escola, sob proposta do professor tutelar da turma, no 1.º ciclo, e do director de turma, no 2.º

Anexo 5 - Planificações

Trindade

1.ª Planificação

Semana: 7/5 a 11/5/2018
 Tema: O Território e a terra e o espaço (unidades 12 e 13)
 Conteúdos: Introdução do poema: O espírito: pag 42) e O texto: O sol e a lua (pagina 44)
 Vocabulário: Revisão dos conteúdos:
 grupo nominal e verbal
 Tempos verbais (ontem, hoje e amanhã)
 Nomes próprios e comuns
 grau dos nomes
 Ortografia: Valor do x (revisão)
 Escrito do poema "Se eu fosse" (C. actividade pagina 58)

Semana: 14/5 a 18/5/2018
 Tema: A Terra e o espaço (unidade 13)
 Conteúdos: Introdução do texto "A minhém eo caracol" pagina 45
 Vocabulário (Revisão dos conteúdos dados)
 Plural e singular
 Sinónimo/Antónimo
 Salvoiras intrusas
 Masculino/Feminino
 Ortografia: Escrito de histórias através de imagens do texto ou das imaginações
 Produção de texto e ilustração
 Objectivos: C.E.O e C.E.E
 Desenvolver a oralidade
 Compreender o texto lido
 Escrever histórias curadas
 Produzir e ilustrar texto
 Estratégias: Fazer desafios de leitura
 Leitura e escrita de palavras
 Estimular os melhores leitores
 Materiais: Texto, manual, fichas
 Exemplificação

- 1 - Na frase que segue sublinha o grupo nominal e verbal
 a) O sol ilumina a terra.
- 2 - Liga correctamente. escreve no local correcto "sinónimo e antónimo"
 Salvoiras ^{distante}
~~perto~~ longe ~~distante~~
~~descansado~~ cansado ~~podigado~~
~~descer~~ subir ~~thepat~~ montar, escalar
- 3 - Presta atenção a frase: O menino desenhou um caracol.
 a) Rescreve a frase no tempo presente:
- 4 - Completa o quadro, assinalando com x

	Plural	Singular	Feminino	Masculino
Caracol				
gotas				
bola				
conchas				

P. o. t. e. o. m. e. d. o. s. g. r. a. u. s. d. o. s. n. o. m. e. s.

Caracóis

Matemática

Semanas de: 7/5 a 11/5/2018 e 14/5/5 a 18/5/2018
 Tema: O Território/A terra e o espaço (unidades 12 e 13)
 Conteúdos: Número e numeração até 9.999
 com todos os objectivos
 Numeração romana até 50 (revisão)
 Operações: Efectua a multiplicação com transporte com dois algarismos na multiplicação, adição e subtração (revisão)
 Valor absoluto e relativo
 Situações problemáticas
 Situações problemáticas

Objectivos: Identificar números arábicos e romanos
 Efectuar as operações
 Conhecer os valores relativos e absolute
 Resolver e compreender problemas

Plano de Aula

Sala 9

Data: 16/11/2018

Escola: Básica de Mendes da Silva

Classe: 2ª

Duração: 90'

Tempo: 1ª e 2ª

Disc: Língua Portuguesa

Tema: estudo da unidade xx
(seres vivos e o ambiente)

Assunto: Introdução do Texto da página 39
"A flôr amarelinha?"

Metodo: Misto ou global.

Procedimento: Diálogo observação.

M. Ans: Quadro, giz, lápis, plano de aula, manual do aluno, caderno de actividade.

Obj. G. G. G. - Levar os alunos a desenvolver competências oral do texto: - expressar por iniciativa própria. Responder as perguntas orais do texto; - Relatar a história do texto.

Obj. G. G. G. - Responder as questões relacionadas com o texto; - empregar o vocabulário do texto.

Introdução

- Breve conversa com os alunos de forma a criar neles boa disposição para aula.

Desenvolvimento: Pré-lectura

- Apresentação da gravura do texto aos alunos, seguida de algumas perguntas orais do texto!

1- O que vêem na gravura?

2- Que cor tem a flôr que está na gravura?

3- Onde podemos encontrar a flôr?

De seguida, o professor fez leitura expressiva e explicativa do texto.

Levantamento do vocabulário do texto e função

nominal da língua.

- envelheceu - tornou-se velho

- enorme - grande

- prometeu - promessa, dar certeza ou garantia

- acreditou - confiou

- presa - fixo na terra

Leitura em grupo, em fila, acompanhada, individual, em cor e silenciosa (feito pelos alunos)

Perguntas de interpretação global do texto.

1- Qual é o título do texto?

2- Qual é o nome da autora do texto?

3- O que prometeu o vento a flôr amarelinha?

Divisão silábica das palavras que os alunos mostraram dificuldades na leitura:

- envelheceu - en - ve - lhe - ceu

acreditou - a - cre - di - tou

sementinhas - se - men - ti - nhas -

Conclusão: Pós leitura

- Resumo oral do texto feito pelos alunos

O professor propõe aos alunos que deem um novo título ao texto.

Identificação dos dígrafos no texto pelos alunos.

Funcionamento da língua

Formação de frases com uma das palavras identificadas.

* Os alunos encontraram uma folhinha no chão.

Avaliação

+ Forma uma frase com a palavra folhinha.

T.P.C

Divide em sílabas as seguintes palavras:
amarelinho, boCADINHO

Anexo 6 – Cadernos diários dos alunos

1) Dá um título ao texto?

R: O título do texto é Uma vida na praia.

2) Onde foi a Denise?

R: Denise foi a praia.

3) A Denise ficou triste? Porquê?

R: A Denise ficou triste sim.

R: Porquê a onda destruiu a sua casinha na praia?

4) Substitui a palavra pelo sinónimo.

A Denise é inteligente.

R: A Denise é esperta.

5) Ela foi a praia.

Elas foram a praia.

A Tartaruga

A tartaruga é um animal marinho e o seu corpo é coberto de carapaça e tem quatro patas. Ela alimenta-se de algas marinhas e pequenos peixes. A tartaruga é uma espécie que está em risco de extinção e devemos tomar medidas para a preservar.

Chamam todas as tartarugas marinhas.

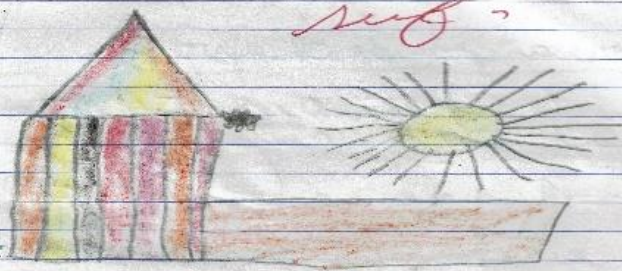
1) Preencha de texto 3 nomes comuns
glor, praia, gelado

2) Escreva antónimos:

abrir - fechar
muito - pouco
noite - dia
perto - longe

Muda tempo verbal
Antes → A glori cresceu um bocadinho
Amanhã → A glori crescerá um bocadinho
Hoje → A glori cresce um bocadinho
Hoje → Nós crescemos um bocadinho
Amanhã → Eu crescerei um bocadinho.

Espectro



Sangue Portuguesa

Assunto: continuação do estudo de texto "Espectro"

1) Preencha de texto 3 nomes comuns